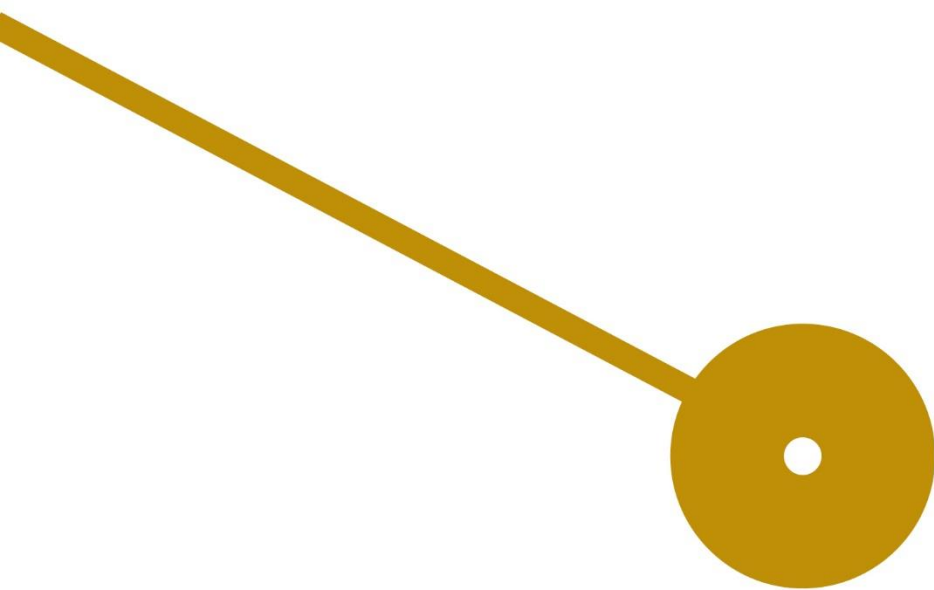


O ESTUDO MENTAL NO VIOLINO

O IMPACTO NO ENSINO/APRENDIZAGEM E NA PERFORMANCE DO VIOLINO

DANIEL FRANCISCO MOREIRA E SILVA

OUTUBRO 2022



M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO: VIOLINO

O ESTUDO MENTAL NO VIOLINO

O IMPACTO NO ENSINO/APRENDIZAGEM E NA PERFORMANCE DO
VIOLINO

DANIEL FRANCISCO MOREIRA E SILVA

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do
Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização
Instrumento, *Violino*

Professor Orientador
Radu Ungureanu

Professoras Cooperantes
Raquel Costa
Katarina Mikusova

OUTUBRO 2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço de um modo especial à minha família pelo apoio incondicional ao longo de todo o meu percurso de estudo na ESMAE e de um modo particular nesta fase final da elaboração desta Dissertação. Um agradecimento especial ao Professor José Alexandre Reis, Diretor da Escola Profissional e Artística do Vale do Ave – ARTAVE que, desde a primeira hora, manifestou o seu apreço pelo projeto que me propunha desenvolver, tendo colocado à minha disposição todos os meios de que a Escola dispunha a fim de que pudesse realizar este Projeto. À Professora Raquel Costa e Professora Katerina Mikusova, pela sábia e experiente orientação que me deram, pela confiança que em mim depositaram e pelo apoio na realização deste Projeto. Permito-me agradecer de um modo particular à Professora Raquel Costa, que sempre acompanhou o meu percurso académico e pessoal, e que é para mim um exemplo de entrega aos seus alunos e ao ensino da música. Quero agradecer de um modo muito especial ao Professor Doutor Radu Ungureanu, meu professor de violino ao longo dos seis anos da minha Formação Superior em música na ESMAE. Ao longo destes seis anos o Professor Radu foi para mim um exemplo de excelência, dedicação e rigor que marcarão para sempre a minha vida não apenas ao nível profissional, mas também humano. Agradeço ao Professor Radu a sua disponibilidade, as sábias sugestões de melhoria contínua, a dedicação, o incentivo e a motivação com que me orientou e supervisionou a realização deste Projeto. Muito obrigado.

Resumo

Este projeto foi desenvolvido no âmbito da prática profissional do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo – ESMAE e da Escola Superior de Educação - ESE do Instituto Politécnico do Porto – IPP.

O projeto de intervenção pedagógica teve como objetivo o diagnóstico e a aplicabilidade do *Estudo Mental* no estudo e ensino do violino. O *Estudo Mental* pode ser definido como um ensaio mental de uma atividade física na ausência do instrumento ou de quaisquer movimentos musculares.

A nossa investigação foi realizada com dois alunos de violino, um do Ensino Básico e outro do Ensino Secundário, e com um Grupo de Música de Câmara (Quarteto de Cordas). O objetivo que presidiu à nossa investigação foi o da verificação acerca do conhecimento do que é o *Estudo Mental* e da aplicação de estratégias de *Estudo Mental* no processo de ensino aprendizagem e no estudo do violino. Esta investigação foi realizada não só com alunos, mas também com professores do instrumento, e teve em consideração, a) na amostra relativa aos alunos: o estudo e a performance individual e em grupo, e b) na amostra relativa aos professores: o conhecimento e a aplicação de estratégias do *Estudo Mental*. A investigação teve como amostra cinco professores de violino e seis alunos.

Neste projeto, dois alunos de violino e um Quarteto de Cordas foram, numa primeira fase, expostos ao conceito de *Estudo Mental* e respetivas estratégias, sendo também questionados acerca do seu conhecimento sobre o *Estudo Mental*. Numa segunda fase foram convidados a realizar exercícios/estratégias com aplicabilidade não só no seu estudo individual e de grupo, mas também nas apresentações públicas em contextos de audições, recitais e concertos. Numa última fase avaliamos e concluímos que, pelo testemunho verbal dos próprios alunos, que a aplicação de técnicas recomendadas para o estudo individual e de grupo proporcionaram um aumento da confiança na execução de passagens difíceis, na concentração e na qualidade geral da *performance*. Salientaram também que a inclusão destas estratégias no estudo do violino era muito positiva a vários níveis.

Palavras-chave: *Estudo Mental*; violino; estratégias; aprendizagem; alunos.

Abstract

This project was developed within the scope of the professional practice integrated in the Masters of Music Education from Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo – ESMAE e da Escola Superior de Educação - ESE do Instituto Politécnico do Porto – IPP.

The pedagogical intervention project aimed at the diagnosis and applicability of the Mental Practice in the teaching and practice of the violin. Mental Practice can be defined as a symbolic rehearsal of a physical activity in the absence of the instrument or any muscle movements.

Our investigation was carried out with two violin students, one from Basic Education and another from Secondary Education and with a Chamber Music Group (String Quartet). The goal of our investigation was to verify the knowledge regarding the Mental Practice and the application of Mental Practice strategies in the teaching-learning process and in the study of the violin.

This research was carried out not only with students but also with instrument teachers, and took into account, a) in the sample related to students: the practice, in individual and group performance, and b) in the sample related to teachers: the knowledge and application of strategies of Mental Practice. The investigation had five violin teachers and six students as a sample.

In this project, two violin students and a String Quartet were, in a first phase, exposed to the concept of Mental Practice as well as to respective strategies, being also asked about their knowledge on Mental Practice.

In a second phase, the subjects were invited to carry out exercises/strategies with applicability not only in their individual and group practice, but also in public presentations in the context of auditions, recitals and concerts.

In a final phase, we evaluated and concluded, through the verbal testimony of the students themselves, that the application of recommended techniques for individual and group practice provided an increase in confidence in the execution of difficult passages, in concentration and in the general quality of the performance.

The subjects also pointed out that the inclusion of these strategies in the study of the violin was very positive on several levels.

Keywords: Mental Practice; violin; strategies; learning; student

Siglário

APINA – Associação Pro-Infância do Instituto Nun’Alvres

APROARTE - Associação Nacional do Ensino Profissional de Música e Artes

ARTAVE - Escola Profissional Artística do Vale do Ave

ARTMAVE - Associação de Promoção das Artes e Música do Vale do Ave

CCM – Centro de Cultura Musical

EPABI - Escola Profissional de Artes da Covilhã

EPME- Escola Profissional de Música de Espinho

EPMVC – Escola Profissional de Música de Viana do Castelo

ESMAE - Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

ESPROARTE - Escola Profissional de Arte de Mirandela

INA - Instituto Nun’Alvres

OFICINA - Escola Profissional do Instituto Nun’Alvres

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	i
CAPÍTULO I - Guião de Observação da Prática Musical.....	1
Introdução	2
1. ARTAVE – Génese, Missão e Valores.....	2
1.1. Génese	2
1.2. Missão e Valores	3
2. Cursos em funcionamento.....	3
3. Atividades escolares e artísticas desenvolvidas.....	5
4. Política de Qualidade	6
5. Planeamento da Oferta Educativa	7
6. Importância e papel dos stakeholders	8
7. Comunidade Educativa	8
7.1. Uma realidade em construção permanente	8
7.2. Uma realidade em melhoria contínua	11
CAPÍTULO II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	13
1. Introdução	14
2. Os alunos	14
2.1. Aluno do curso básico de instrumentista de cordas (Aluno A)	14
2.1.1. Critérios gerais da avaliação.....	15
2.1.2. Plano de Estudos	16
2.2. Aluna do Curso de Instrumentista de Cordas (Aluno B)	17
2.2.1. Critérios gerais da avaliação.....	17
2.2.2. Plano de Estudos	18
2.3 Alunos do Grupo de Música de Câmara	20
2.3.1. Critérios gerais da avaliação	20
2.3.2. Plano de Estudos	21
3. Cronograma	23
3.1. Aluno A	23
3.2. Aluno B	24
3.3. Música de Câmara	25
4. Registos das aulas observadas e lecionadas	26
4.1. Relatórios do Aluno A.....	26
4.2. Relatórios do Aluno B.....	41

4.3. Relatório de observação do Grupo de Música de Câmara – Quarteto de Cordas	57
5. Curriculum Vitae das Professoras Cooperantes e do Professor Supervisor	68
5.1. Professora Raquel Costa	68
5.2. Professora Katerina Mikusova	71
5.3. Professor Radu Ungureanu	74
6. Parecer das Professoras Cooperantes	75
6.1. Professora Raquel Costa	75
6.2. Professora Katerina Mikusova	77
6.3. Comentário professor supervisor	79
CAPÍTULO III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	80
1. Introdução	81
2. Tema e Questão de Investigação.....	81
1. Conceito de Mental Practice	81
2. O Estudo Mental.....	83
3. Metodologia.....	89
4. Análise e discussão dos dados.....	91
4.1. Estratégias de <i>Estudo Mental</i> implementadas pelo estagiário nas aulas lecionadas	91
4.2. Questionários.....	95
5. Conclusão	100
CONCLUSÃO/REFLEXÃO FINAL	101
Bibliografia	102
Webgrafia.....	103
ANEXOS.....	104

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Estágio, desenvolvido durante o ano letivo de 2021/2022, no âmbito da unidade curricular *Prática de Ensino Supervisionada*, foi desenvolvido na Escola Profissional Artística do Vale do Ave – ARTAVE. Este Estágio foi orientado e supervisionado pelo Professor Doutor Radu Ungureanu da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo – ESMAE e pelas Professoras cooperantes Raquel Costa, na vertente do violino, e Katerina Mikusova, na vertente Música de Câmara (Quarteto de cordas), da Escola Profissional Artística do Vale do Ave – ARTAVE.

O estudo apresentado neste Relatório incide particularmente sobre a importância da utilização consciente da componente mental no estudo do violino. O conhecimento e a utilização de estratégias do *Estudo Mental* constitui um importante recurso de ajuda à resolução das dificuldades técnicas, à memorização consciente e à criatividade musical. Assim, a observação e reflexão sobre a importância do *Estudo Mental* torna mais clara a sua complementaridade, enquanto método e estratégia de aprendizagem do violino, relativamente aos métodos tradicionalmente utilizados.

Este Relatório é constituído por *Três Capítulos e Anexos*. No *Capítulo I* é feito o enquadramento e a caracterização da Escola Profissional Artística do Vale do Ave – ARTAVE, onde foi realizada a Prática Supervisionada que conduziu à elaboração do presente Relatório. No *Capítulo II, Prática de Ensino Supervisionada*, são apresentados exemplos de planificação das aulas, de relatório das aulas observadas e lecionadas, um breve *curriculum vitae* das Professoras Cooperantes e do Professor Orientador/Supervisor, bem como as restantes atividades desenvolvidas no âmbito da Prática Educativa no período da Prática Supervisionada. No *Capítulo III, centrado no Projeto de Investigação*, fazemos uma revisão da literatura acerca da importância do *Estudo Mental* no processo de ensino aprendizagem do violino. Procuramos ainda integrar a revisão da literatura aplicando algumas estratégias resultantes da investigação realizada na área do

Estudo Mental, algumas em áreas diversas da música, à prática pedagógica e ao estudo do violino e à Música de Câmara com 4 alunos. No que respeita à Metodologia seguida, foram realizados Questionários a alunos e Professores acerca do conhecimento, utilização e eficácia da utilização de estratégias do *Estudo Mental* em ordem à resolução de problemas técnicos, à criatividade e à performance. Após a recolha e a análise dos dados, foi feita uma reflexão tendo em conta o objetivo que se pretendia para este estudo: um diagnóstico do conhecimento, da utilização e da eficácia das estratégias do *Estudo Mental* no estudo do violino e o seu impacto.

CAPÍTULO I - Guião de Observação da Prática Musical

Introdução

O presente Projeto de Investigação foi desenvolvido na Escola Profissional Artística do Vale do Ave – ARTAVE.

Fundada em 1989, a ARTAVE situa-se no Vale do Ave, com sede em Caldas da Saúde, no Concelho de Santo Tirso. Integrada num vasto complexo educativo, do qual fazem parte cinco escolas, nomeadamente APINA – Associação Pro-Infância do Instituto Nun’Alvres, OFICINA - Escola Profissional do Instituto Nun’Alvres, Instituto Nun’Alvres e CCM – Centro de Cultura Musical. E este complexo de escolas tem intervenção direta na educação e formação de cerca de três milhares de alunos.

1. ARTAVE – Génese, Missão e Valores

1.1. Génese

A ARTAVE – Escola Profissional e Artística do Vale do Ave, foi fundada em 1989, ano em que o Governo introduziu o Ensino Profissional no sistema de ensino português (Decreto-Lei nº 26/89, de 21 de janeiro), tornando-se assim numa das primeiras instituições de Ensino Profissional Artístico do país. Hoje, a ARTAVE afirma-se como uma referência nacional e internacional no ensino profissional da música, apresentando resultados de excelência, seja ao nível da organização e desenvolvimento dos currículos e atividades que suportam o ensino e aprendizagem da música, seja ao nível dos resultados e do desenvolvimento profissional dos seus diplomados.

A ARTAVE tem a sua sede em Caldas da Saúde, Concelho de Santo Tirso, mas tem também um Polo na cidade de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão. Esta escola de ensino profissional da música esteve na origem da constituição da ARTMAVE - Associação de Promoção das Artes e Música do Vale do Ave, que congrega um conjunto das mais influentes entidades da região: Câmara Municipal de Santo Tirso, Câmara Municipal de V. N. Famalicão, Fundação

Cupertino de Miranda, Fundação Castro Alves, Inforartis (Centro de Cultura Musical) e Colégio das Caldinhas.

1.2. Missão e Valores

O seu Projeto Educativo espelha a riqueza de objetivos e valores que a diversidade de parceiros que a constituem em si própria já revela. Integrada no Complexo Educativo da Companhia de Jesus - Colégio das Caldinhas, do qual absorve a sua tradição Pedagógica e a sua matriz educativa humanista, procura dar resposta às necessidades culturais e artísticas específicas de uma região muito alargada e dinâmica, representada por dois dos principais municípios do Vale do Ave.

A ARTAVE assume como sua principal missão proporcionar uma formação humana e sociocultural sólida e uma formação específica profunda.

Assim, os principais valores que se afirmam e definem a *razão de ser* da ARTAVE, são a Inovação Pedagógica, a Promoção Cultural e a Integração e Cooperação.

Desde o ingresso na Escola, os alunos são integrados num ambiente que privilegia a aprendizagem e as atividades em grupo, procurando desenvolver práticas pedagógicas que garantam o acompanhamento individual dos trabalhos, de forma a que os alunos possam desenvolver as suas capacidades e o seu talento.¹ A atenção ao aluno e ao seu desenvolvimento pessoal integral através da música é um princípio fundamental do modelo pedagógico e do projeto educativo da ARTAVE.

2. Cursos em funcionamento

A Oferta Educativa e Formativa da ARTAVE tem-se consolidado ao longo do tempo na seguinte estrutura:

Nível 2 (7º ao 9º ano de escolaridade)

¹ Cf. http://artave.pt/id/24/mod/base_content/cfile/apresentacao.html

- Curso Básico Instrumentista de Cordas
- Curso Básico Instrumentista de Sopros

Nível 4 (10º ao 12º ano de escolaridade)

- Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla
- Curso de Instrumentista de Sopro e de Percussão

A Matriz Curricular dos Cursos Básicos é constituída por 2 áreas:

1. Área Sociocultural - com as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Matemática, Ciências Humanas e Sociais (História e Geografia) e Ciências Físicas e Naturais (Ciências da Natureza e Físico Química);
2. Área Artística - com as disciplinas de Formação Musical, Formação Auditiva, Introdução à Composição, Instrumento, Prática de Conjunto e Naípe, Orquestra e Instrumento de Tecla.

A Matriz Curricular de Instrumentista é constituída por 3 áreas:

1. Área Sociocultural – com as disciplinas de Português, Língua Estrangeira, Área de Integração, TIC e Educação Física.
2. Área Científica – com as disciplinas de História da Cultura e das Artes, Teoria e Análise Musical e Física do Som.
3. Área Técnica – com Instrumentos (específicos e de acompanhamento), Música de Câmara, Naípe, Orquestra e Prática de Acompanhamento, Projetos Coletivos, Formação em Contexto de Trabalho (estágio)

3. Atividades escolares e artísticas desenvolvidas

Uma das principais características do Plano de Atividades da ARTAVE é a sua riqueza e diversidade de propostas de desenvolvimento e aprofundamento das competências técnicas e artísticas dos alunos. De forma consistente, a escola leva a cabo um conjunto de atividades que visam, não apenas consolidar as aprendizagens individuais, mas, principalmente, oferecer aos alunos oportunidades de se apresentarem em público em contextos de elevada exigência técnica e artística, promovendo, assim, condições de motivação, aperfeiçoamento e excelência que devem caracterizar o profissional da música. Exemplo disso são os numerosos Concertos que a Orquestra Sinfónica da ARTAVE realiza, não apenas no auditório da Escola (como os tradicionais Concertos de Abertura e de Encerramento do ano letivo), mas também nos melhores auditórios e Igrejas do País.

A Escola tem também outras Orquestras que concretizam o seu Plano de Atividades específico, nomeadamente a Orquestra de Sopros e a Orquestra Artavinhos. De entre as suas atividades, destacam-se os Concertos Didáticos, os quais se destinam, no essencial, a promover o gosto e a sensibilidade para a música nas crianças do ensino básico.

A ARTAVE organiza Cursos de Técnica e Aperfeiçoamento Instrumental, abertos também a estudantes externos à Escola. Estes cursos são ministrados por professores de renome nacional e internacional, para que os alunos possam, ao mesmo tempo em que aprofundam as suas competências musicais, ter contacto direto com múltiplas referências profissionais e possam fazer as suas opções de prosseguimento de estudos com mais consciência e segurança. Sem pretendermos ser exaustivos, podemos nomear alguns dos professores que têm participado nestas *Masterclasses*: Jorge Alves, Palmira Troufa, Radu Ungureanu, Alexei Mijlin, Zofia Woycicka, Constantin Sandu, Ani Schnarch, Adriana Ferreira, Ryszard Wóycicki, David Thompson, Piérre Dutot, Pedro Muñoz e outros.

A ARTAVE é uma das Escolas fundadoras da Orquestra Sinfónica APROARTE, a qual conta ainda com as seguintes associadas: EPABI, EPME, EPMVC e ESPROARTE. Esta orquestra resulta da formação da Associação Nacional do Ensino Profissional de Música e Artes, em 1999, instituição da qual a ARTAVE é fundadora e grande impulsionadora, que muito tem contribuído para o desenvolvimento e reconhecimento nacional do ensino profissional da música. *“Considerada uma referência de qualidade no âmbito das Orquestras Jovens em Portugal, a Orquestra Sinfónica APROARTE, colaborando com o Ministério da Educação e pontualmente com o Ministério da Cultura, realizou nove estágios, sob a orientação do Maestro e Diretor Artístico - Ernst Schelle - com concertos nas principais salas de Portugal e com solistas do mais elevado nível nacional e internacional.*

*A orquestra APROARTE teve a sua internacionalização no ano de 2001, quando representou Portugal no Young Euro Classic Festival, em Berlim, a convite do Ministério da Cultura de Portugal (...)*²

Ciclos de Concertos Promenade

4. Política de Qualidade

A prossecução duma política de qualidade deve consolidar e reforçar os principais aspetos identitários da Instituição, a saber:

- Desde a sua criação em 1989, a ARTAVE – Escola Profissional e Artística do Vale do Ave, é uma Instituição pioneira no Ensino Profissional Artístico.
- A ARTAVE revela-se como um modelo de sucesso no ensino da música em Portugal, com numerosos alunos, apresentando resultados ao mais alto nível e com elevada representação de antigos alunos desenvolvendo carreiras profissionais de sucesso.

² Cf. <http://aproarte.org/aproarte/orquestra>,

- Tem mantido o compromisso forte de promover a cultura da qualidade junto da comunidade educativa.
- A ARTAVE é reconhecida como uma instituição de qualidade e excelência no ensino profissional da música.

É neste enquadramento que a ARTAVE desenvolve a sua estratégia institucional para a qualidade. Esta assenta numa lógica de partilha e compromisso de todos, com a sua identidade, missão, visão, valores e objetivos evidenciados. Estas evidências estão expressas em referências e metas estabelecidas nos documentos de gestão estratégica, decorrente do ciclo letivo da escola, que contemplam as ações a levar a cabo, nas metodologias, parâmetros de monitorização, calendários de execução e responsabilidades dos diferentes Órgãos, Serviços e atores envolvidos. A criação do Conselho de Direção e Supervisão para a Qualidade, é uma referência importante que sinaliza e reforça o compromisso da Qualidade como componente estruturante do quotidiano institucional.

5. Planeamento da Oferta Educativa

No planeamento da oferta educativa da ARTAVE, são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio prazo (3 anos) e curto prazo (1 ano) e respetiva monitorização intercalar, parcerias, responsabilidades, metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados, e respetiva calendarização. As atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da Instituição.

A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados é feita com base na monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos a curto e médio prazo, permitindo identificar atempadamente as melhorias consideradas necessárias.

6. Importância e papel dos stakeholders

Os *stakeholders* (partes interessadas) internos e externos participam na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias consideradas necessárias na gestão da ARTAVE, através dos órgãos próprios e na informalidade do diálogo permanente estabelecido.

Os resultados da avaliação e os resultados da revisão são tornados públicos no site institucional, geral e na intranet, de acordo com as características e a relevância da informação.

7. Comunidade Educativa

7.1. Uma realidade em construção permanente

A monitorização de alguns indicadores-chave permite aferir e confirmar a qualidade do Projeto Educativo e das opções educativas estratégicas da ARTAVE. A integração de todos os *stakeholders*, tanto internos, como externos, na construção do Projeto Educativo da ARTAVE confere à escola uma dinâmica didática e pedagógica inovadora. É, assim, possível verificar que se vive um autêntico espírito e ambiente de trabalho, de aprendizagem e de desenvolvimento de competências que colocam os seus alunos em elevados patamares de desempenho e de resultados de excelência. Disso são exemplo os indicadores de conclusão dos cursos e os de prosseguimento de estudos.

TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS³

Ciclo	Curso Básico Nível II	Curso Instrumentista Nível IV
2008 - 2011	100%	100%
2009 - 2012	100%	100%
2010 - 2013	100%	97%
2011 - 2014	100%	100%
2012 - 2015	100%	97%
2013 - 2016	100%	100%
2014 - 2017	100%	90%
2015 - 2018	100%	100%
2016 - 2019	100%	97%

Tabela 1 (indicador 4a) EQAVET)

Para além da excelência dos resultados apresentados, é de realçar a consistência dos mesmos ao longo da última década, o que permite concluir que o ensino da música na ARTAVE assenta em princípios de ensino aprendizagem e em estratégias e práticas educativas de sucesso.

Por um lado, é claro que o modelo de ensino-aprendizagem é ajustado ao perfil dos alunos que recebe. É relevante considerar que o meio em que está inserida a ARTAVE, o Vale do Ave, na fronteira das grandes cidades do Norte do país, marcado ainda pelo efeito do declínio da indústria têxtil dos anos 80 e 90, e que

3

http://artave.pt/id/122/mod/base_content/pid/462/d/1/cfile/alinhamento_com_o_quadro_eqa_vet.html

o nível económico das populações é muito baixo e o ambiente sócio-cultural das famílias é, também ele, muito frágil.

Por outro lado, é um modelo capaz de preparar os alunos para os desafios profissionais e de Formação Superior que o mundo da música coloca hoje a quem pretende a ele aceder. O quadro seguinte evidencia com clareza esta ideia e os indicadores expressos não deixam dúvidas sobre o sucesso dos alunos que se formam nesta escola.

TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS APÓS CONCLUSÃO DOS CURSOS DA ARTAVE⁴

Ciclo	Curso Básico Nível II	Curso Instrumentista Nível IV
2008 - 2011	100%	100%
2009 - 2012	100%	100%
2010 - 2013	100%	100%
2011 - 2014	100%	100%
2012 - 2015	100%	100%
2013 - 2016	100%	100%
2014 - 2017	100%	100%
2015 - 2018	100%	100%
2016 - 2019	100%	100%

Tabela 2 (indicador n.º 5a EQAVET)

4

http://artave.pt/id/122/mod/base_content/pid/463/d/1/cfile/alinhamento_com_o_quadro_eqa_vet.html

7.2. Uma realidade em melhoria contínua

Uma das características mais determinantes das instituições de sucesso é a sua atenção às necessidades de todos os *stakeholders* e a forma como se responde a essas necessidades. Na ARTAVE é possível observar, nomeadamente no seu compromisso expresso no *site* oficial, a intenção em promover melhorias nas áreas em que são identificadas fraquezas ou lacunas.

A análise do quadro “Ações de melhorias a concretizar” permite perceber as áreas em que a Escola pretende investir para poder manter e reforçar o bem-estar dos alunos e a qualidade da sua aprendizagem.

Consideramos relevante realçar algumas ideias sobre esta particular intenção de melhoria da Escola:

1. A Escola reconhece a importância dos pais e encarregados de educação no processo de aprendizagem dos alunos, propondo-se dar-lhes mais protagonismo e incrementar o seu envolvimento.
2. A escola considera importante que a aprendizagem se dê em ambiente positivo, em que os alunos se sintam satisfeitos, não apenas pelo ambiente de trabalho, mas também por terem condições de bem-estar e lazer. A busca do equilíbrio e conjugação de aprendizagem como trabalho a par de aprendizagem com gozo e alegria, é um valor e um princípio pedagógico que a Escola considera necessário melhorar.
3. Duas das sete ações propostas referem-se à necessidade de melhorar as competências e os conhecimentos dos professores, condição necessária para o sucesso dos alunos.
4. É evidente o reconhecimento da necessidade de abertura a outras entidades de referência no ensino da música, nacionais e europeias, com vista à integração de boas práticas e ampliação de competências, quer de alunos, quer de professores.

AÇÕES DE MELHORIAS A CONCRETIZAR⁵

Melhorias	
Descrição de Melhoria	Descrição da ação a desenvolver
Aumentar a satisfação dos alunos	Alargar e melhorar os espaços de lazer em confronto com as áreas de trabalho regular
Incrementar o envolvimento dos pais	Promover duas vezes ao ano a recolha escrita da satisfação dos encarregados de educação
Intensificar e diversificar atividades de conjunto	Promover um Concurso de Música de Câmara
Enriquecer as competências e os conhecimentos dos professores nas áreas nucleares"	Consumar o protocolo com Universidades para formação e avaliação de professores;
Formação específica	Realizar uma formação para professores no domínio da gestão escolar
Reforçar o número de protocolos	Estabelecer contatos e estreitar condições para celebrar parceria com Orquestras Jovens semiprofissionais
Incrementar as mobilidades, com experiências educativas, com Escolas de referência Musical	Promover um intercâmbio musical com Escolas de Música de referência Europeia

5

http://artave.pt/id/122/mod/base_content/pid/464/d/1/cfile/alinhamento_com_o_quadro_eqa_vet.html

CAPÍTULO II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1. Introdução

Na *Prática de Ensino Supervisionada* que realizamos no ano letivo 2021/2022, tivemos a oportunidade de trabalhar e observar dois alunos de violino da classe da Professora Raquel Costa. Tivemos também a oportunidade de assistir, observar e trabalhar com um Quarteto de Cordas da classe da Professora Katerina Mikusova.

Neste segundo capítulo será seguida a seguinte metodologia:

- caracterização do aluno
- plano de estudos e critérios de avaliação
- cronograma
- observações e planificações de aula de cada aluno envolvido

2. Os alunos

Durante a *Prática de Ensino Supervisionada* foram observados dois alunos individualmente e um grupo de Música de Câmara (Quarteto de Cordas). Os alunos observados frequentavam o 2º ano do Curso Básico de Instrumentista de Cordas (8º ano) e o 2º ano do Curso de Instrumentista (11º ano). Os membros do grupo de Música de Câmara frequentavam todos o 3º ano do Curso de Instrumentista de Cordas (12º ano).

2.1. Aluno do curso básico de instrumentista de cordas (Aluno A)

Este aluno frequentava o 8º ano e o 2º ano do Curso Básico de Instrumentista de Cordas. Era um aluno atento, recetivo às sugestões que tanto a Professora como

eu fazíamos. No entanto, revelava, por vezes, falta de estudo. Esta falta de estudo, que se tornava recorrente, foi motivo de uma reflexão, inicialmente entre a professora e o estagiário. Na sequência desta reflexão a Professora propôs ao estagiário que, juntamente com ela, tivéssemos uma conversa com o aluno. Desta conversa o aluno explicou que a falta de estudo se devia à falta de motivação para o estudo. Não havendo motivos consistentes para esta falta de motivação, a Professora advertiu o aluno para as consequências que daí poderiam advir. Depois desta conversa a atitude do aluno mudou substancialmente e verificaram-se progressos significativos tanto na preparação das aulas como na crescente motivação que foi revelando. No final do ano o aluno tinha superado grande parte das suas dificuldades e teve sucesso nas provas finais.

2.1.1. Critérios gerais da avaliação

A avaliação é realizada por um Júri. Os elementos que constituem o Júri devem observar os seguintes critérios:

- **Postura** – evidência de controlo emocional e comportamental, de acordo com os parâmetros de conduta normais.
- **Execução técnica** – evidência de domínio e rigor nos seguintes parâmetros: ritmo, afinação, golpes de arco, sonoridade, controlo, coordenação de movimentos e segurança na execução.
- **Interpretação musical** – evidência de domínio dos elementos estruturais e de organização da matéria musical prevista para o nível em que o aluno se encontra
- **Coerência na globalidade da apresentação do programa** – evidência de equidade na qualidade da apresentação das diversas componentes da prova: escalas, estudos e peças.
- **Correspondência da avaliação com a inserção da execução do aluno no contexto referencial da turma** – a apreciação do aluno deve ser posicionada relativamente ao nível apresentado pelo resto dos alunos.

2.1.2. Plano de Estudos

Módulo 3

Prova	Programa a apresentar	Programa a Executar
Prova técnica	1) 2 Escalas Maiores e respectivas menores – homónimas ou relativas, incluindo arpejos, na extensão de 2 oitavas 2) 3 Estudos	3) 1 Escala Maior e menor em 2 oitavas incluindo arpejos 4) 1 Estudo Sorteado
Prova recital	1) 2 Peças 2) 1 Andamento de Sonata, concerto ou peça equivalente	3) 1 Peça sorteada 4) A Obra Indicada no nº 4 do programa apresentado

Módulo 4

Prova	Programa a apresentar	Programa a Executar
Prova técnica	5) 2 Escalas Maiores e respectivas menores – homónimas ou relativas, incluindo arpejos, na extensão de 2 oitavas 6) 3 Estudos	7) 1 Escala Maior e menor em 2 oitavas incluindo arpejos 8) 1 Estudo Sorteado

<p>Prova recital</p>	<p>5) 2 Peças</p> <p>6) 1 Andamento de Sonata, Concerto ou Peça equivalente</p>	<p>7) 1 Peça sorteada</p> <p>8) A Obra Indicada no nº 4 do programa apresentado</p>
-----------------------------	---	---

2.2. Aluna do Curso de Instrumentista de Cordas (Aluno B)

Esta aluna frequentava o 11º ano e o 2º ano do Curso de Instrumentista de Cordas. Era uma aluna atenta, receptiva às sugestões que tanto a Professora como o Estagiário faziam. A aluna estava bastante empenhada e interessada em aprender. Estando no 11º ano, eram claros os objetivos ambiciosos que a aluna tinha para o ano seguinte (ano de provas de ingresso no Ensino Superior). Era uma aluna que revelava um elevado índice de atenção. Apesar de mostrar ser uma pessoa introvertida e até tímida, com frequência tomava a iniciativa de fazer perguntas e pedir esclarecimentos sobre aquilo que não entendia. Dado ao facto de ser tão interessada, e aliado ao estudo cuidadoso em casa, o progresso da aluna foi notável. A aluna terminou o ano com resultados de excelência

2.2.1. Critérios gerais da avaliação

A avaliação é realizada por um Júri. Os elementos que constituem o Júri devem observar os seguintes critérios:

- **Postura** – evidência de controlo emocional e comportamental, de acordo com os parâmetros de conduta normais.
- **Execução técnica** – evidência de domínio e rigor nos seguintes parâmetros: ritmo, afinação, golpes de arco, sonoridade, controlo, coordenação de movimentos e segurança na execução.

- **Interpretação musical** – evidência de domínio dos elementos estruturais e de organização da matéria musical prevista para o nível em que o aluno se encontra.
- **Coerência na globalidade da apresentação do programa** – evidência de equidade na qualidade da apresentação das diversas componentes da prova: escalas, estudos e peças.
- **Correspondência da avaliação com a inserção da execução do aluno no contexto referencial da turma** – a apreciação do aluno deve ser posicionada relativamente ao nível apresentado pelos restantes alunos.

2.2.2. Plano de Estudos

Módulo 3

Prova	Programa a apresentar	Programa a Executar
<p>Prova técnica</p>	<p>1) Escalas</p> <p>i) Diatónicas Maiores e relativas ou homónimas menores (harmónica e melódica) tonalidades de Sol e Lá bemol em três oitavas. Escalas Maiores em 3as, 6as e 8as, das mesmas tonalidades, na extensão de duas oitavas</p> <p>2) Arpejos</p> <p>i) Tríade (Maior e menor) no estado fundamental;</p> <p>ii) Tríade menor do 6º grau na primeira inversão</p> <p>iii) Tríade maior do 4º grau da segunda inversão</p>	<p>4) 1 Escala Maior com arpejos e relativa menor e na extensão de 3 oitavas e 3as, 6as e 8as</p> <p>5) 1 Estudo Sorteado</p>

	<p>iv) Tríade menor do 4º grau na segunda inversão</p> <p>v) 7ª diminuta no estado fundamental</p> <p>vi) 7ª da dominante no estado fundamental.</p> <p>3) 3 Estudos</p>	
Prova recital	<p>1) 2 Peças</p> <p>2) 1 Andamento de Sonata, Concerto ou Peça grande</p>	<p>3) 1 Peça sorteada</p> <p>4) A Obra Indicada no nº 4 do programa apresentado</p>

Módulo 4

Prova	Programa a apresentar	Programa a Executar
Prova técnica	<p>1) Escalas</p> <p>i) Diatônicas Maiores e relativas menores (harmônica e melódica) tonalidades de Ré bemol e Mi em três oitavas. Escalas Maiores em 3as, 6as e 8as, das mesmas tonalidades, na extensão de duas oitavas</p> <p>2) Arpejos</p> <p>ii) Tríade (Maior e menor) no estado fundamental;</p> <p>iii) Tríade menor do 6º grau na primeira inversão</p>	<p>4) Uma Escala sorteada</p> <p>5) Um Estudo Sorteado</p>

	<p>iv) Tríade maior do 4º grau na segunda inversão</p> <p>v) Tríade menor do 4º grau na segunda inversão</p> <p>vi) 7ª diminuta no estado fundamental</p> <p>vii) 7ª da dominante no estado fundamental.</p> <p>3) 3 Estudos</p>	
Prova recital	<p>1) 2 Peças</p> <p>2) 1 ou 2 Andamentos do Concerto, Sonata ou Obra equivalente</p>	<p>3) 1 Peça sorteada</p> <p>4) Um ou dois Andamentos do Concerto, Sonata ou Obra equivalente</p>

2.3 Alunos do Grupo de Música de Câmara

Este grupo de *Música de Câmara* é composto por quatro alunos do 12º ano do Curso Instrumentista de Cordas - dois violinos, uma viola e um violoncelo. Os quatro instrumentistas são os alunos com as melhores classificações de entre o conjunto dos alunos da turma do 12º ano, nos seus instrumentos. Os membros que constituem este Quarteto são jovens muito motivados, com grandes qualidades musicais e com projetos de futuro bem definidos relativamente ao desejo de realização musical como instrumentistas.

2.3.1. Critérios gerais da avaliação

- **Postura** – evidência de controlo emocional e comportamental, de acordo com os parâmetros de conduta normais em contexto de prova.

- **Execução técnica** - evidência de domínio e rigor nos seguintes parâmetros: ritmo, afinação, golpes de arco, sonoridade, controle, coordenação de movimentos e segurança na execução.
- **Relacionamento musical-cameral** - encontrar meios gestuais e acústicos a proporcionar coerência e unidade na exposição das ideias musicais
- **Interpretação musical** - saber combinar a performance individual no conjunto de câmara, em função da especificidade e estilo da obra.
- **Coerência na globalidade da apresentação do programa** - evidência de equidade na qualidade da apresentação das diversas componentes da prova.
- **Correspondência da avaliação com a inserção da execução do aluno no contexto referencial da turma** - a apreciação do aluno deve ser posicionada relativamente ao nível apresentado pelos restantes alunos.

2.3.2. Plano de Estudos

Módulo 3

Prova	Programa a apresentar	Programa a Executar
Audição	3 Andamentos de Quartetos de estilos contrastantes e de períodos diferentes	1 Andamento do repertório estudado
Audição	3 Andamentos de Quartetos de estilos contrastantes e de períodos diferentes	1 Andamento do repertório estudado

Módulo 4

Prova	Programa a apresentar	Programa a Executar
Audição	3 Andamentos de Quartetos de estilos contrastantes e de períodos diferentes	1 Andamento do repertório estudado
Prova recital	3 Andamentos de Quartetos de estilos contrastantes e de períodos diferentes	3 Andamentos de Quartetos de estilos contrastantes e de períodos diferentes

3. Cronograma

3.1. Aluno A

Data	Número de Aula	Aula Observada	Aula Lecionada
17/11/2021	1	X	
24/11/2021	2	X	
01/12/2021	3	Feriado	
08/12/2021	4	Feriado	
15/12/2021	5	X	
12/01/2021	6	X	
19/01/2022	7	X	
26/01/2022	8	O aluno faltou	
02/02/2022	9	Prof Provas	
09/02/2022	10	X	
16/02/2022	11	X	
23/02/2022	12	X	
02/03/2022	13	Estágio de orquestra	
09/03/2022	14	X	
16/03/2022	15	X	
23/03/2022	16		X
30/03/2022	17	Audição	
06/04/2022	18	Masterclass	
20/04/2022	19	O aluno faltou	
27/04/2022	20	X	
04/05/2022	21	X	
11/05/2022	22		X
18/05/2022	23	Prof faltou	
25/05/2022	24	Audições	
01/06/2022	25	X	
08/06/2022	26	X	
15/06/2022	27	X	
22/06/2022	28		X

29/06/2022	29	X	
------------	----	---	--

3.2. Aluno B

Data	Número de Aula	Aula Observada	Aula Lecionada
17/11/2021	1	X	
24/11/2021	2	O aluno faltou	
01/12/2021	3	Feriado	
08/12/2021	4	Feriado	
15/12/2021	5	X	
12/01/2022	6	X	
19/01/2022	7	X	
26/01/2022	8	X	
02/02/2022	9	Prof Provas	
09/02/2022	10	O aluno faltou	
16/02/2022	11	X	
23/02/2022	12	X	
02/03/2022	13	Estágio de Orquestra	
09/03/2022	14	X	
16/03/2022	15		X
23/03/2022	16	X	
30/03/2022	17	O aluno faltou	
06/04/2022	18	Masterclass	
20/04/2022	19	X	
27/04/2022	20	O aluno faltou	
04/05/2022	21	X	
11/05/2022	22		X
18/05/2022	23	X	
25/05/2022	24	X	
01/06/2022	25	X	
08/06/2022	26	X	

15/06/2022	27	X	
22/06/2022	28		X
29/06/2022	29	X	

3.3. Música de Câmara

Data	Número de Aula	Aula Observada	Aula Lecionada
17/11/2021	1	X	
24/11/2021	2	Alunos faltaram	
01/12/2021	3	Feriado	
08/12/2021	4	Feriado	
15/12/2021	5	X	
12/01/2021	6	X	
19/01/2022	7	X	
26/01/2022	8	X	
02/02/2022	9	X	
09/02/2022	10	X	
16/02/2022	11		X
23/02/2022	12	Prof faltou	
02/03/2022	13	Estágio de Orquestra	
09/03/2022	14	X	
16/03/2022	15	X	
23/03/2022	16	X	
30/03/2022	17	Alunos faltaram	
06/04/2022	18	<i>Masterclass</i>	
20/04/2022	19	X	
27/04/2022	20	O aluno faltou	
04/05/2022	21	Prof faltou	
11/05/2022	22	X	
18/05/2022	23	Alunos faltaram	
25/05/2022	24	X	

01/06/2022	25		X
08/06/2022	26	X	
15/06/2022	27	X	
22/06/2022	28	X	
29/06/2022	29	X	

4. Registos das aulas observadas e lecionadas

4.1. Relatórios do Aluno A

4.1.1 Relatórios de aulas observadas

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 8º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula: 16	Data: 16/03/20 22

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com uma conversa sobre o ensaio com piano que o aluno iria ter mais tarde. O aluno mencionou que ainda tem algumas dúvidas numa determinada passagem do Andamento da Sonata de Mozart. A professora pediu ao aluno que tocasse essa passagem e este fê-lo com alguns erros na mão esquerda. A professora sugeriu ao aluno que tocasse primeiro nota a nota, para consolidar a afinação, e as notas que estão escritas. De seguida, o aluno foi aumentando a velocidade deparando-se com dificuldades na mudança da primeira para a terceira posição na corda mi. A professora pediu ao aluno para que este fizesse um exercício que consiste em fazer as mudanças de posição lentamente, e sempre com notas de passagem, em cada corda. O aluno realizou o exercício, mas com bastante tensão no braço e na mão esquerda. A professora sugeriu ao aluno para que, em casa, tentasse fazer estas mudanças sem pousar o polegar da mão esquerda e para dar especial atenção ao facto de que, não é preciso fazer muita força na mão esquerda para fazer uma mudança de passagem. Terminada esta parte da aula, o aluno tocou o Andamento na íntegra, mas com algumas dificuldades de resistência e memória. No final, a professora deu algumas dicas para ajudar o aluno a conseguir tocar do início ao fim com menos erros e para se preparar para o ensaio com o pianista acompanhador.

O aluno esteve bastante focado no início da aula e reagiu rapidamente aos aspetos sugeridos pela professora. No entanto, depois de algum tempo no exercício de mudanças de posição, notava-se que estava cansado e menos atento ao que a professora lhe ia pedindo.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Ano
--------------------------	---------------------	--------------------

Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula:19	Data: 06/04/20 22
--	---------------	-------------------------

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com uma conversa entre a professora e a aluna sobre o ensaio com o pianista acompanhador que a aluna iria ter na segunda parte da aula. A aluna iria tocar o primeiro Andamento do Concerto N°5 de Mozart com a pianista e a professora e iriam analisar/comentar no final. Na primeira parte da aula a professora pediu para que a aluna tocasse o Andamento todo, com a cadência, para poder dar algumas sugestões antes do ensaio com piano. A aluna tocou o andamento bastante bem, mas teve alguns erros que a professora apontou:

- A introdução estava com pouco carácter e poucas diferenças de dinâmicas
- Nos compassos 68-70 os ornamentos estavam demasiado rápidos
- Passagens de semicolcheias (Ex. cc.98-110; 135-139 etc.) estavam precipitadas e pouco claras
- A cadência estava com diferenças de tempo muito exageradas e alguns erros de afinação e dedilhações

A aluna tomou nota de todos estes comentários e corrigiu algumas destas questões com a ajuda da professora. Na segunda parte da aula, o pianista acompanhador chegou e os dois tocaram o Andamento do início ao fim. A execução correu muito bem, apenas com alguns erros individuais e

duas falhas de entradas da aluna. No final da cadência a aluna não foi clara em dar sinal ao pianista para entrar e houve um desencontro. No final da aula, a professor fez um balanço bastante positivo do trabalho da aluna e do ensaio com piano. Disse ainda que teriam de trabalhar ainda alguns aspetos de musicalidade e técnicos, principalmente na cadência, que ainda não estavam completamente resolvidos.

A aluna esteve sempre atenta ao longo de toda a aula e ensaio e assimilou a maior parte das sugestões dadas pela professora. Enquanto tocava com o pianista acompanhador, era notório uma atenção especial na junção das duas partes para que não houvesse paragens ou desencontros na execução.

4.1.2. Planificação e reflexão das aulas lecionadas

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Vale do Ave

Ano/Grau: 8º Ano

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência:

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Aprofundar questões de carácter e estilo específicos da obra
- Consciencializar para as diferenças de dinâmicas e articulação do andamento
- Refletir e aplicar técnicas de prática/estudo mental

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Sonata de Mozart para Violino KV.304, 1º Andamento

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentar os conteúdos a abordar e os objetivos pretendidos para aula. (5 minutos)

Apresentação do andamento na íntegra (5 minutos)

Enunciar os aspetos mais e menos positivos da apresentação (5 minutos)

Reflexão sobre as dinâmicas e articulações gerais da obra. (10 minutos)

Introdução ao conceito de Estudo/Prática mental e criação de um imaginário de auxílio ao carácter do Andamento (15 minutos)

Reflexão sobre o desempenho na aula, os exercícios aprendidos e as suas aplicabilidades (5 minutos)

RECURSOS E FONTES

Violino

Partituras

Estante

Lápis e Borracha

AValiação

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da técnica da mão direita Qualidade sonora Distribuição de arco Dinâmicas Articulação	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão direita.	O aluno domina parcialmente os aspetos da mão direita.	O aluno domina bem os aspetos da mão direita.	O aluno domina muito bem os aspetos da mão direita.
Compreensão da Obra Estrutura Partes que a constituem Carácter Interpretação e musicalidade Adaptação do estudo mental	Não identifica e não compreende a estrutura da obra. Não é musical e não interpreta a obra.	Compreende razoavelmente e a estrutura da obra. Concretiza razoavelmente e	Identifica e compreende bem a estrutura, assim como carácter da	Compreende com sucesso a estrutura da obra, cumprindo com o carácter musical das obras.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com uma conversa entre o estagiário e o aluno. O estagiário fez uma breve contextualização sobre a definição de *Estudo Mental* e a sua aplicabilidade no estudo do instrumento. De seguida o aluno tocou o Andamento da Sonata na íntegra, com bastantes erros. Inicialmente começamos por corrigir alguns desses erros e de seguida foi proposto ao aluno um exercício de *Estudo Mental* para o ajudar a trabalhar o carácter musical da peça. Fazendo uma pequena introdução sobre Mozart e o seu carácter operático, mesmo em obras como a Sonata em Mi menor, foi pedido ao aluno que imaginasse uma história que traduzisse/encaixasse com as diferentes partes e diálogos do andamento.

A aula continuou com o aluno a criar a sua história e a explicar os motivos para ter escolhido determinados momentos da peça para determinados pontos da história. No final da aula conversamos mais um pouco sobre a importância deste exercício e como este pode ajudar no desenvolvimento musical. O aluno esteve sempre focado e disponível para ouvir as propostas e sugestões que lhe estavam a ser apresentadas, e teve um bom desenvolvimento e prestação ao longo de toda a aula.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 2

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Vale do Ave - ARTAVE

Ano/Grau: 8º Ano

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência:

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Corrigir problemas da mão direita
- Consciencializar para as diferenças de dinâmicas e articulação do Andamento
- Refletir e aplicar técnicas de *Prática/Estudo Mental*

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Sonata de Mozart para Violino KV.304, 1º Andamento

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentar os conteúdos a abordar e os objetivos pretendidos para aula. (5 minutos)

Apresentação do andamento na íntegra (5 minutos)

Enunciar os aspetos mais e menos positivos da apresentação (5 minutos)

Apontar e corrigir questões relacionadas com a mão do arco (10 minutos)

Reflexão sobre as dinâmicas e articulações gerais da Obra. (10 minutos)

Recapitulação do imaginário criado através das técnicas de *Estudo Mental* da aula anterior. (5 minutos)

Reflexão sobre o desempenho na aula, os exercícios aprendidos e as suas aplicabilidades (5 minutos)

RECURSOS E FONTES

Violino

Partituras

Estante

Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da técnica da mão direita Qualidade sonora Distribuição do arco Dinâmicas Articulação	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão direita.	O aluno domina parcialmente os aspetos da mão direita.	O aluno domina bem os aspetos da mão direita.	O aluno domina muito bem os aspetos da mão direita.
Compreensão da obra Estrutura Partes que a constituem Caráter Interpretação e musicalidade Adaptação do estudo mental	Não identifica e não compreende a estrutura da Obra. Não é musical e não interpreta a Obra.	Compreende razoavelmente a estrutura da Obra. Concretiza razoavelmente	Identifica e compreende bem a estrutura, assim como carácter da Obra.	Compreende com sucesso a estrutura da Obra, cumprindo com o carácter musical das Obras.

Aula nº2

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com uma conversa entre o Estagiário e o aluno. Fizemos um resumo sobre a aula anteriormente lecionada pelo Estagiário. De seguida perguntamos ao aluno se ainda se lembrava da definição de *Estudo Mental* e se sim, qual era. O aluno respondeu de forma muito positiva e falou também do exercício que tínhamos feito de criar uma história para a peça que estava a tocar. Comunicou, com visível satisfação, que já tinha conseguido fazer uma história para todo o Andamento e começou a contá-la. Terminada esta parte da aula, o aluno tocou o Andamento da Sonata na íntegra, com intenção e postura bastante positivos, mas ainda com algumas lacunas no que diz respeito à articulação e às diferenças de dinâmicas. Utilizando a metáfora da história que o aluno criou, explicamos que os diferentes participantes da história (que coincidiam com as diferentes vozes e momentos da Obra) teriam que ter articulações próprias a fim de que as pessoas pudessem perceber que se tratava de personagens diferentes e de quem se tratava, à semelhança do que se passava com Mozart que tem o seu carácter próprio e que era preciso estar presente/evidenciado quando tocado e interpretado. Trabalhamos a articulação e dinâmicas da primeira parte do Andamento de forma mais minuciosa. Antes de terminar a aula procuramos sensibilizar o aluno para a realização deste trabalho fora da aula.

No final da aula conversamos mais uma vez sobre a importância deste exercício e como este pode ajudar no desenvolvimento musical. O aluno esteve sempre focado e disponível para ouvir as sugestões e propostas que lhe eram apresentadas. O aluno revelou um bom desenvolvimento e prestação ao longo de toda a aula. No final da aula era perceptível algum cansaço fruto do trabalho mais minucioso e de pormenor que tinha realizado.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 3

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Vale do Ave
- ARTAVE

Ano/Grau: 8º Ano

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência:

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Aprofundar questões de carácter e estilo específicos da Obra

Consciencializar para as diferenças de dinâmicas e articulação do Andamento

Refletir e aplicar técnicas de *Prática/Estudo Mental*

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Sonata de Mozart para Violino KV.304, 1º Andamento

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentar os conteúdos a abordar e os objetivos pretendidos para aula. (5 minutos)

Apresentação do Andamento na íntegra (5 minutos)

Enunciar os aspetos mais e menos positivos da apresentação (5 minutos)

Resolução de problemas de afinação presentes em todo o Andamento. (10 minutos)

Recapitulação do imaginário criado através dos exercícios de *Estudo Mental*. (5 minutos)

Execução de exercícios de *Estudo Mental* relacionados com o tempo e performance em palco. (10 minutos.)

Reflexão sobre o desempenho na aula, os exercícios aprendidos e as suas aplicabilidades (5 minutos)

RECURSOS E FONTES

Violino

Partituras

Estante

Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da técnica da mão direita Qualidade sonora Distribuição de arco Dinâmicas Articulação	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão direita.	O aluno domina parcialmente os aspetos da mão direita.	O aluno domina bem os aspetos da mão direita.	O aluno domina muito bem os aspetos da mão direita.
Compreensão da Obra Estrutura Partes que a constituem Caráter Interpretação e musicalidade Adaptação do estudo mental	Não identifica e não compreende a estrutura da Obra. Não é musical e não interpreta a Obra.	Compreende razoavelmente a estrutura da obra. Concretiza razoavelmente.	Identifica e compreende bem a estrutura, assim como carácter da Obra.	Compreende com sucesso a estrutura da obra, cumprindo com o carácter musical das Obras.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº3

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com uma conversa entre o Estagiário e o aluno. Foi feito um resumo sobre a aula anteriormente lecionada pelo Estagiário. De seguida conversamos sobre a história que lhe tinha sugerido criar para a Sonata, como exercício mental e sobre o progresso que ele já tinha feito. O aluno respondeu de forma muito positiva e enunciou algumas dificuldades (principalmente técnicas) que tinha em diferentes passagens do Andamento. Terminada esta parte da aula, o aluno tocou o Andamento da Sonata na íntegra com intenção e postura bastante positivos. As passagens que o aluno tinha enunciado destacavam-se por estar mais frágeis e com bastantes erros. A articulação e diferenças de dinâmicas tinha melhorado bastante, mas ainda era possível evidenciá-las mais. Transmitimos ao aluno a apreciação acerca desta sua execução e de seguida trabalhamos e revimos a articulação e dinâmicas de uma forma geral na primeira parte do andamento e mais uma vez procuramos sensibilizar o aluno para a realização deste trabalho fora da aula. De seguida trabalhamos uma passagem em que o aluno tinha particular dificuldade. Era uma passagem com trilos em galope e com bastantes mudanças de cordas. Propusemos ao aluno que tentasse realizar a passagem sem trilos, ao que ele respondeu bastante bem sem grande dificuldade. Percebendo que a maior dificuldade do aluno era conseguir juntar o trilo-terminação do trilo-mudança de corda, sugerimos que estudasse com paragens, tentando dividir em duas partes: 1º o trilo, parava o arco, e de seguida a terminação e as notas seguintes. Com alguma dificuldade inicial, o aluno conseguiu executar este exercício. Em relação ao trilo (e ao facto de este estar bastante inseguro) propusemos que tentasse pensar no trilo de forma mensurada e que fizesse

sempre igual para tentar controlar de modo consciente. Trabalhamos estes aspetos até ao final da aula. Comunicamos-lhe que o trabalho que realizamos não era suficiente, e que teria que o continuar no seu estudo em casa. No final da aula conversamos sobre a importância destes exercícios e como estes podem ajudar no desenvolvimento musical. Conversamos também sobre a necessidade de “dissecar” determinadas passagens para conseguirmos resolver os problemas de forma isolada e depois juntar as várias peças já corrigidas. O aluno esteve sempre focado e disponível para ouvir as análises e sugestões que lhe iam sendo feitas e apresentadas, e teve um bom desenvolvimento e prestação ao longo de toda a aula. No final da aula era notável algum cansaço por facto de termos realizado um trabalho mais minucioso e de apelo à consciência da importância do pormenor.

4.2. Relatórios do Aluno B

4.2.1. Relatório de aula observada

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula:7	Data: 12/01/20 22

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com uma conversa entre a Professora e a aluna sobre Bach, mais concretamente sobre a Sarabande da segunda Partita que a aluna está a estudar e a preparar para a audição. A Professora perguntou à aluna se esta já tinha decorado o Andamento ao que esta responde: “ainda não”. De seguida, a aluna toca o andamento na íntegra. A execução foi boa, mas não suficientemente sólida, tendo apresentado alguns erros de afinação, qualidade do som (principalmente nas cordas dobradas) e uma musicalidade insuficiente. No final da execução, a Professora elogia a aluna e diz-lhe que tem de trabalhar para sustentar mais os acordes, dar mais importância ao baixo e fazer mais diferenças de dinâmicas. A Professora reparou que para além dos problemas de afinação, as mudanças de corda não estavam subtis o suficiente e que faziam com que a clareza das notas fosse prejudicada ouvindo-se por vezes ruídos nas cordas dobradas. De seguida a Professora pede que a aluna experimente fazer os acordes com um movimento do braço direito mais circular para que os ataques dos acordes não sejam tão agressivos. A aluna tenta fazer o que a professora pediu, mas tem alguma dificuldade em tirar um som bonito e limpo. A Professora explica que deve estudar com calma, sem mudar de cordas demasiado rápido e sempre com bom contacto do arco na corda. Antes de a aula terminar, a professora pede à aluna para tocar o início do Andamento apenas com as notas do baixo, explicando que o baixo tem um papel muito importante em Bach. No final, as duas conversam sobre os aspetos mais importantes a reter e estudar para a próxima aula, marcando trabalho de casa.

A aluna é muito empenhada nas tarefas que lhe são propostas e demonstra facilidade em assimilar o que lhe é dito.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula:19	Data: 06/04/20 22

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com uma conversa entre a professora e a aluna sobre o ensaio com o pianista acompanhador que a aluna iria ter na segunda parte da aula. A aluna iria tocar o primeiro Andamento do Concerto Nº5 de Mozart com a pianista e a professora e iriam comentar no final. Na primeira parte da aula a Professora pediu para que a aluna tocasse o Andamento todo, com a cadência, para poder dar algumas sugestões antes do ensaio com piano. A aluna tocou o andamento bastante bem, mas teve alguns erros que a professora apontou:

- A introdução estava com pouco carácter e poucas diferenças de dinâmicas
- Nos compassos 68-70 os ornamentos estavam demasiado rápidos
- Passagens de semicolcheias (Ex. cc.98-110; 135-139 etc.) estavam precipitadas e pouco claras
- A cadência estava com diferenças de tempo muito exageradas e alguns erros de afinação e dedilhações

A aluna tomou nota de todos estes comentários e corrigiu algumas destas questões com a ajuda da professora. Na segunda parte da aula, o pianista acompanhador chegou e os dois tocaram o Andamento do início ao fim. A execução correu muito bem, apenas com alguns erros individuais e duas falhas de entradas da aluna. No final da cadência a aluna não foi clara em dar sinal ao pianista para entrar e houve um desencontro. No final da aula, a professora fez um balanço bastante positivo do trabalho da aluna e do ensaio com piano. Disse ainda que teriam de trabalhar alguns aspetos de musicalidade e técnicos, principalmente na cadência, que ainda não estavam completamente resolvidos.

A aluna esteve sempre atenta ao longo de toda a aula e ensaio e assimilou a maior parte das sugestões dadas pela professora. Enquanto tocava com o pianista acompanhador, era notório uma atenção especial na junção das duas partes para que não houvesse paragens ou desencontros na execução.

4.2.2. Planificação e reflexão das aulas lecionadas

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola profissional Artística do Vale do Ave

Ano/Grau: 11º Ano

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência:

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Aperfeiçoar afinação e qualidade sonora do andamento.
- Aprofundar a musicalidade.
- Refletir e aplicar técnicas de prática/estudo mental

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Sarabande da 2ª Partita de Bach em Ré menor BWV. 1004

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentar os conteúdos a abordar e os objetivos pretendidos para aula. (5 minutos)

Apresentação andamento (5 minutos)

Enunciar os aspetos mais e menos positivos da apresentação (5 minutos)

Reflexão sobre os desafios técnicos do andamento e resolução de dificuldades. (10 minutos)

Reflexão sobre a musicalidade e estrutura do andamento. (5 minutos)

Utilização de exercícios de Estudo/Prática mental para a coesão musical e técnica do andamento. (10 minutos)

Reflexão sobre o desempenho na aula, os exercícios aprendidos e as suas aplicabilidades (5 minutos)

RECURSOS E FONTES

Violino

Partituras

Estante

Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da técnica da mão direita <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade sonora • Distribuição de arco • Dinâmicas • Articulação 	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão direita.	O aluno domina parcialmente os aspetos da mão direita.	O aluno domina bem os aspetos da mão direita.	O aluno domina muito bem os aspetos da mão direita.
Compreensão da obra Estrutura <ul style="list-style-type: none"> • Partes que a constituem • Carácter • Interpretação e musicalidade • Adaptação do estudo mental 	Não identifica e não compreende a estrutura da obra. Não é musical e não interpreta a obra.	Compreende razoavelmente a estrutura da obra. Concretiza razoavelmente	Identifica e compreende bem a estrutura, assim como o carácter da Obra.	Compreende com sucesso a estrutura da obra, cumprindo com o carácter musical das Obras.
Domínio da técnica da mão esquerda <ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Vibrato • Mudança de posição • Destreza dos dedos 	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão esquerda.	O aluno domina parcialmente os aspetos da mão esquerda.	O aluno domina bem os aspetos da mão esquerda.	O aluno domina muito bem os aspetos da mão esquerda.

Aula nº1

REFLEXÃO

A aula iniciou com uma conversa sobre a obra que a aluna iria tocar, Sarabande da 2ª Partita de Bach em Ré menor. A aluna começou por desabafar que, faltando pouco tempo para a audição, frequentemente ela sentia-se ansiosa e normalmente nas audições sentia que não tinha total controle sobre o que estava/queria fazer porque estava nervosa. Sugerimos que fizéssemos um exercício mental para a tentar ajudar. O exercício consistia em relaxar, através de exercícios de respiração e relaxamento. De seguida, com os olhos fechados e ainda no estado relaxamento, deveria imaginar o maior número possível de pormenores e características do local onde iria tocar, isto é: o auditório, as cadeiras, as pessoas, as cortinas, as luzes, o chão do palco, etc. Depois de conseguir imaginar todos estes aspetos, e ainda no estado de relaxamento, devia imaginar-se a tocar a peça (ou excertos) de forma correta, sem medo e sem erros. Depois deste exercício pedimos que tocasse o Andamento da Partita na íntegra. A aluna tocou o andamento com bastante dificuldade em sustentar as cordas dobradas e em realizar os acordes de forma suave (“redonda”). Após a execução da aluna, corrigimos alguns problemas de afinação e notas erradas e de seguida trabalhamos a questão das cordas dobradas e acordes. Para ajudar a resolver estas questões, a semelhança da aula lecionada anteriormente, propusemos à aluna que tentasse fazer os movimentos da passagem sem o instrumento e arco, mas a imaginar que o tem na mão. Há medida que fomos corrigindo algumas destas questões, fomos avançando para as partes seguintes. Para terminar a aula conversamos sobre a importância do exercício de imaginação que fizemos para combater o nervosismo. Expliquei que era muito importante que a aluna o fizesse várias vezes, particularmente antes das provas/audições. A aluna mencionou que o iria fazer.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 2

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Vale do Ave

Ano/Grau: 11º Ano

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência:

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Aperfeiçoar a articulação da mão direita
- Aprofundar questões de carácter e estilo específicos da obra
- Refletir e aplicar técnicas de prática/estudo mental

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Concerto nº 5 de Mozart para Violino

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentar os conteúdos a abordar e os objetivos pretendidos para aula. (5 minutos)

Apresentação do andamento na íntegra (10 minutos)

Enunciar os aspetos mais e menos positivos da apresentação (5 minutos)

Reflexão sobre a articulação geral da obra. (5 minutos)

Introdução ao conceito de Estudo/Prática mental e aplicação de exercícios no estudo da obra (15 minutos)

Reflexão sobre o desempenho na aula, os exercícios aprendidos e as suas aplicabilidades (5 minutos)

RECURSOS E FONTES

Violino

Partituras

Estante

Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da técnica da mão direita <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade sonora • Distribuição de arco • Dinâmicas • Articulação 	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão direita.	O aluno domina parcialmente os aspetos da mão direita.	O aluno domina bem os aspetos da mão direita.	O aluno domina muito bem os aspetos da mão direita.
Compreensão da obra <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura • Partes que a constituem • Carácter • Interpretação e musicalidade • Adaptação do estudo mental 	Não identifica e não compreende a estrutura da obra. Não é musical e não interpreta a obra.	Compreende razoavelmente a estrutura da obra. Concretiza a razoavelmente	Identifica e compreende bem a estrutura, assim como carácter da	Compreende com sucesso a estrutura da obra, cumprindo com o carácter musical das obras.

A aula iniciou-se com uma conversa entre o estagiário e a aluna. A nossa conversa iniciou com uma breve opinião sobre os aspetos que considerávamos mais relevantes nas aulas que foram observadas. Salientamos a grande facilidade e talento que a aluna demonstrava, o facto de ser claro um trabalho regular e organizado fora das aulas. Foi também referido uma característica que a aluna revelava e que podia ser trabalhado melhor: a sua ansiedade (derivada da grande timidez). De seguida, fizemos uma breve contextualização sobre a definição de *Estudo Mental* e a sua aplicabilidade no estudo do instrumento. Depois, conversamos sobre o andamento de Concerto que a aluna estava a trabalhar e pedimos que esta tocasse o andamento na íntegra. A aluna tocou bastante bem, com algumas dificuldades de afinação em passagens mais rápidas e agudas e a articulação da mão direita. No geral podia ser mais bem trabalhada e a cadência estava ainda numa fase inicial de leitura. Trabalhamos, durante grande parte do restante tempo de aula, alguns destes aspetos que não estavam tão bem relativamente à performance da aluna. Em relação a afinação, tocamos várias passagens nota a nota e revimos algumas dedilhações em que a aluna não tinha a certeza de como fazer. Em relação ao controlo de passagens rápidas e articulação da mão esquerda, realizamos exercícios tais como: tocar a passagem com diferentes ritmos, e até tocar só com a mão esquerda (sem arco) e tentar que se ouvissem as notas com os dedos a bater na escala. De seguida propusemos à aluna um exercício de *Estudo Mental* para a ajudar a trabalhar o carácter musical da peça. Fazendo uma pequena introdução sobre Mozart e o seu carácter operático, mesmo em Obras como Concerto Nº 5 de Mozart, pedimos que a aluna imaginasse o contexto histórico de obras como a que estava a tocar. Pensar nos palácios, na corte a dançar, no qual “leve” a música de Mozart soava. Como faltava pouco tempo para terminar a aula, propusemos que a aluna fosse pensando nesses aspetos e como adaptar a articulação da mão direita, para que fosse mais fácil identificar a essência de Mozart na sua execução. No final da aula conversamos mais um pouco sobre a importância deste exercício e como este pode ajudar no desenvolvimento musical. O aluno esteve sempre focado e disponível para ouvir as minhas sugestões, e teve um bom desenvolvimento e prestação ao longo de toda a aula.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 3

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Vale do Ave

Ano/Grau: 11º Ano

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência:

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Aperfeiçoar afinação e articulação da cadência
- Aprofundar a musicalidade da cadência
- Refletir e aplicar técnicas de prática/estudo mental

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Concerto nº 5 de Mozart para Violino

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentar os conteúdos a abordar e os objetivos pretendidos para aula. (5 minutos)

Apresentação da cadência do 1º andamento do concerto (5 minutos)

Enunciar os aspetos mais e menos positivos da apresentação (5 minutos)

Reflexão sobre os desafios técnicos do excerto. (5 minutos)

Utilização de exercícios de Estudo/Prática para a resolução de dificuldades técnicas da cadência. (15 minutos)

Reflexão sobre a musicalidade e estrutura da cadência. (5 minutos)

Reflexão sobre o desempenho na aula, os exercícios aprendidos e as suas aplicabilidades (5 minutos)

RECURSOS E FONTES

Violino

Partituras

Estante

Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da técnica da mão direita <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade sonora • Distribuição de arco • Dinâmicas • Articulação 	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão direita.	O aluno domina parcialmente os aspetos da mão direita.	O aluno domina bem os aspetos da mão direita.	O aluno domina muito bem os aspetos da mão direita.
Compreensão da obra <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura • Partes que a constituem • Carácter • Interpretação e musicalidade • Adaptação do estudo mental 	Não identifica e não compreende a estrutura da obra. Não é musical e não interpreta a obra.	Compreende razoavelmente a estrutura da obra. Concretiza razoavelmente	Identifica e compreende bem a estrutura, assim como carácter da	Compreende com sucesso a estrutura da obra, cumprindo com o carácter musical das obras.
Domínio da técnica da mão esquerda <ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Vibrato • Mudança de posição • Destreza dos dedos 	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão esquerda.	O aluno domina parcialmente os aspetos da mão esquerda.	O aluno domina bem os aspetos da mão esquerda.	O aluno domina muito bem os aspetos da mão esquerda.

Aula nº 3

REFLEXÃO

A aula iniciou com uma conversa entre o Estagiário e a aluna sobre o estado de preparação do Concerto de Mozart. A aluna informou que estava com particular dificuldade em tocar a cadência. Pedimos que a aluna tocasse a cadência do início ao fim. A aluna tocou a cadência com algumas dificuldades em dar sentido musical e também com algumas dificuldades técnicas. Depois de tocar, emitimos a nossa opinião: em primeiro lugar sobre as questões técnicas que foram aparecendo, principalmente quando tinha arcadas com muitas notas rápidas (a articulação e velocidade da mão esquerda estavam com alguns problemas). Trabalhamos alguns pormenores técnicos com o auxílio de estratégias de *Estudo Mental* tais como “fechar os olhos e tentar fazer os movimentos de determinada passagem sem o instrumento, mas a imaginar que o tem na mão”. De seguida estivemos a trabalhar na musicalidade, sugerindo que tentasse desfrutar mais da cadência, e dar particular ênfase às pausas/silêncios, pois por ser uma secção a solo, tinha maior liberdade para se expressar e tirar proveito das sonoridades e até da acústica da sala. Explicamos também a importância de fazer diferenças de carácter e utilizar bem as diferenças de dinâmicas, ex. “Um *piano* destinado ao instrumento solista, não pode ser igual a um *piano de acompanhamento*”. Terminamos a aula com um resumo do que tínhamos feito e com uma avaliação sobre o impacto e a eficácia dos exercícios e estratégias de *Estudo Mental* que propusemos.

4.3. Relatório de observação do Grupo de Música de Câmara – Quarteto de Cordas

4.3.1. Relatório de aula observada

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 12º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Katerina Mikusova	Nº de aula:14	Data: 09/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula consistiu numa pequena audição do Quarteto N°1 de Beethoven. Esta audição tinha a assistir alguns colegas dos alunos. A professora pediu aos alunos que procurassem alguns colegas que quisessem ouvir os membros do quarteto a tocar o andamento na íntegra como simulação da audição que teriam mais tarde. Os alunos foram e no total trouxeram 6 colegas. Depois de todos estarem na sala, os alunos afinaram e começaram a tocar. No final da execução a professora disse aos colegas que estavam a assistir que já podiam sair e disse que ia fazer um comentário e pediu que eu fizesse também. Eu comecei por dar os parabéns aos alunos porque senti uma grande evolução desde a última vez que os tinha ouvido a tocar esta obra. Apontei também alguns aspetos que foram bastante positivos e outros que achava que podiam melhorar.

Positivos

- Bom som de grupo
- Boas diferenças de dinâmicas e condução de frase
- Todos conhecem bem as suas partes

Negativos

- Nem sempre o tempo esteve estável
- A articulação em algumas secções estava diferente entre os quatro instrumentos

A professora concordou com a minha análise e mencionou também que era preciso mais atenção e comunicação entre os quatro para que a peça musical saísse mais coesa. Antes de a aula terminar ainda estiveram a corrigir alguns pontos mais frágeis apontados pela professora. Os alunos pareceram estar bastante entusiasmados com a ideia da simulação da audição e estavam bastante focados para o desafio. Pareceram também estar satisfeitos com o trabalho desenvolvido e aceitaram bem as sugestões dadas tanto por mim como pela professora.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 12º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Katerina Mikusova	Nº de aula:15	Data: 23/03/20 22

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com uma conversa entre a professora e os alunos sobre os testes e audições que os alunos iriam realizar. De seguida a professora pediu aos alunos que tocassem o Andamento todo do Quarteto de Grieg, sem interrupções. Os alunos tocaram o andamento bastante melhor do que na aula anterior, apesar de ainda terem alguns erros individuais. A parte musical estava também bastante deficiente e na sequência disso, a professora começou precisamente aí o trabalho com os alunos. A professora pegou numa das partes mais calmas e suaves para trabalhar a questão do vibrato e do tipo de som. Os alunos repararam que estavam a fazer de maneiras diferentes e tentaram corrigir, com algumas dificuldades. Apesar de não estar completamente corrigido passaram para uma transição, para o tema mais intenso e explosivo, para perceberem como fazer o crescendo não só em intensidade do som, mas em qualidade, vibrato e tempo. Com a ajuda da professora foram resolvendo algumas questões ao longo de todo o Andamento e no fim tocaram o Andamento outra vez.

Os alunos estiveram sempre com uma postura boa e recetivos ao que a professora pedia. Na última vez que tocaram o Andamento na íntegra, era notável o esforço para fazer as coisas como a professora tinha pedido. Depois de apontados alguns aspetos ainda a melhorar pela professora, os alunos comprometeram-se a trabalhar mais estas partes fora da aula.

4.3.2. Planificação e reflexão das aulas lecionadas

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Vale do Ave

Ano/Grau: 12º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Ensino profissional

Número de alunos: 4

Estagiário(a): Daniel Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver a noção rítmica de conjunto

Aprofundar questões de carácter e estilo específicos da obra

Refletir e aplicar técnicas de estudo/prática mental

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Quarteto para Cordas nº1 de E. Grieg Op. 27, 1º Andamento Un poco Andante

– Allegro molto ed agitato

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentar os conteúdos a abordar e os objetivos pretendidos para aula. (5 minutos)

Apresentação do andamento na íntegra (12 minutos)

Enunciar os aspetos mais e menos positivos da apresentação e resolução de alguns problemas (6 minutos)

Introdução ao conceito de Estudo/Prática mental e aplicação de exercícios a obra. (15 minutos)

Reflexão sobre o desempenho na aula, os exercícios aprendidos e a sua aplicabilidade (7 minutos)

RECURSOS E FONTES

2 Violinos

Viola d'Arco

Violoncelo

4 Estantes

Partituras

Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Coesão de grupo <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade sonora • Dinâmicas • Articulação • Tempo • Adaptação do estudo mental 	Os alunos não conseguem trabalhar em grupo	Os alunos conseguem parcialmente trabalhar em grupo.	Os alunos conseguem trabalhar bem em grupo.	Os alunos conseguem muito bem trabalhar em grupo.
Compreensão da obra <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura • Partes que a constituem • Caráter • Interpretação e musicalidade • Adaptação do estudo mental 	<p>Não identifica e não compreende a estrutura da obra.</p> <p>Não é musical e não interpreta a obra.</p>	<p>Compreende razoavelmente a estrutura da obra.</p> <p>Concretiza razoavelmente</p>	<p>Identifica e compreende bem a estrutura, assim como carácter da Obra.</p>	<p>Compreende com sucesso a estrutura da obra, cumprindo com o carácter musical das Obras.</p>

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº1

REFLEXÃO

A aula iniciou com uma breve introdução dos elementos sobre a Obra que estavam a estudar. De seguida, fizemos uma pequena explicação sobre o tema do nosso Projeto de Investigação: O Estudo Mental. Falámos sobre esta área de investigação, sobre o método e tipo de estratégias e/ou exercícios que podem ser realizados/feitos. Depois desta conversa, os alunos tocaram o Andamento do Quarteto na íntegra. Apesar de individualmente os alunos já terem a Obra bastante segura, em grupo era clara alguma falta de balanço do som, tempo muito flutuante e até por vezes desencontros das diferentes partes. Depois de tocarem, pedimos que repetissem um excerto do Andamento em que tiveram que parar porque alguém se tinha perdido. Depois de corrigidos os problemas da passagem em questão, conversamos sobre a questão do tempo e da necessidade de manter um tempo estável, e de todos estarem em sintonia. Para este efeito, fizemos um exercício que consistia em pousar os seus instrumentos e olhar para a partitura, concretamente para as primeiras linhas do andamento. De seguida, o era-lhes dada a pulsação que teriam que seguir por todo excerto, apesar de apenas a terem como referência no primeiro compasso. Quando, mentalmente, chegassem ao fim do excerto, cada aluno deveria levantar o braço sem se deixar influenciar pela ação ou estado em que estivesse qualquer outro colega. Após realizar este exercício, os alunos repararam que todos levantaram o braço em momentos diferentes. Face a estas evidências, foi-lhes explicado que era muito difícil todos sentirem o mesmo tempo sem algum tipo de comunicação e abertura. Pedimos que repetissem parte do Andamento, mas desta vez, mais atentos aos colegas; que fossem olhando e ouvindo as outras partes e que se fosse preciso ceder em prol do tempo do grupo, para o fazerem. Chegada ao fim da aula, os alunos mencionaram que a última execução tinha corrido bastante melhor, e que iriam estudar desta forma e estar mais atentos uns aos outros. Os alunos mostraram-se muito interessados e disponíveis para ouvir novas sugestões.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 2

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Vale do Ave

Ano/Grau: 12º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Ensino profissional

Número de alunos: 4

Estagiário(a): Daniel Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a noção rítmica de conjunto
- Aprofundar questões de carácter e estilo específicos da obra
- Refletir e aplicar técnicas de estudo/prática mental

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Quarteto para Cordas nº20 de Mozart KV.499, 3º Andamento: Adágio

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentar os conteúdos a abordar e os objetivos pretendidos para aula. (5 minutos)

Apresentação do andamento na íntegra (8 minutos)

Enunciar os aspetos mais e menos positivos da apresentação (5 minutos)

Introdução ao conceito de Estudo/Prática mental e aplicação de exercícios a obra. (20 minutos)

Reflexão sobre o desempenho na aula, os exercícios aprendidos e a sua aplicabilidade (7 minutos)

RECURSOS E FONTES

2 Violinos

Viola d'Arco

Violoncelo

4 Estantes

Partituras

Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Coesão de grupo <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade sonora • Dinâmicas • Articulação • Tempo • Adaptação do estudo mental 	Os alunos não conseguem trabalhar em grupo.	Os alunos conseguem parcialmente trabalhar em grupo.	Os alunos conseguem trabalhar bem em grupo.	Os alunos conseguem muito bem trabalhar em grupo.
Compreensão da obra <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura • Partes que a constituem • Carácter • Interpretação e musicalidade • Adaptação do <i>Estudo Mental</i> 	Não identifica e não compreende a estrutura da obra. Não é musical e não interpreta a obra.	Compreende razoavelmente a estrutura da obra. Concretiza razoavelmente	Identifica e compreende bem a estrutura, assim como carácter da Obra.	Compreende com sucesso a estrutura da obra, cumprindo com o carácter musical da obra.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 2

REFLEXÃO

A aula iniciou com uma conversa sobre o Andamento do Quarteto que os alunos estavam a estudar. De seguida, pedimos aos alunos que tocassem o Andamento na íntegra. Os alunos tocaram o andamento bastante bem individualmente, mas ainda com bastantes lacunas nas questões de carácter, nas diferenças de dinâmicas e na condução das frases. Depois de tocarem, fizemos um resumo dos vários aspetos que entendíamos que os alunos podiam estudar e/ou ter mais atenção em relação à execução que tinham acabado de fazer. Juntos fizemos uma análise da primeira parte do Andamento tentando perceber qual seria o ponto mais forte e o mais piano; onde começavam e acabavam as frases e para onde iam. Os alunos discutiram entre si e foram dizendo o que pensavam intercalando com comentários feitos pelo estagiário. Depois desta análise sugerimos aos alunos que tentassem tocar o início a um tempo ligeiramente mais rápido pois sentia que o andamento estava muito “pesado”. Pedimos também que exagerassem nas diferenças de dinâmicas e que se esforçassem para levar os *crescendos* e *diminuendos* até ao fim. Antes do fim da aula fomos corrigindo algumas passagens com diferentes combinações de membros que tinham vozes que precisavam de ser trabalhadas em conjunto. Pedimos, por exemplo, que tocassem determinada parte apenas o 2º violino e o violoncelo, ou outras combinações que achávamos pertinentes. Os alunos estavam bastante bem preparados para a aula e estiveram sempre muito atentos e disponíveis para receber as sugestões que iam sendo dadas. Demonstraram também estar à vontade para intervir e fazer perguntas.

5. Curriculum Vitae das Professoras Cooperantes e do Professor Supervisor

5.1. Professora Raquel Costa

FORMAÇÃO ACADÉMICA	
<ul style="list-style-type: none"> • Datas (de – até) • Nome e tipo da organização de ensino ou formação • Principais disciplinas/competências profissionais • Designação da qualificação atribuída • Classificação média obtida 	<p>De Fevereiro de 2010 a Julho de 2012</p> <p>Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia/Escola das Artes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Didática da Música • Ensino, aprendizagem e avaliação, Psicologia, Organização e Administração escolar <p>Mestre em Ciências da Educação - Música 18 valores</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Datas (de – até) • Nome e tipo da organização de ensino ou formação • Principais disciplinas/competências profissionais • Designação da qualificação atribuída • Classificação média obtida 	<p>De Setembro de 1993 a Setembro de 1998</p> <p>Universidade de Aveiro – Departamento de Comunicação e Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instrumento Principal /Violino, Música de Câmara, História da Música, Educação Musical • Psicologia, Sociologia, Organização escolar, História da cultura artística <p>Licenciatura em Ensino de Música - Ramo Violino 16 valores</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Datas (de – até) • Nome e tipo da organização de ensino ou formação • Designação da qualificação atribuída • Classificação média obtida 	<p>De Outubro de 1990 a Setembro de 1993</p> <p>Escola Profissional e Artística do Vale do Ave</p> <p>Curso Instrumentista de Cordas – Classe do Professor António Soares</p> <p>17 valores</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Datas (de – até) • Nome e tipo da organização de 	<p>De Setembro de 1995 a Setembro de 1996</p> <p>Academia Superior de Orquestra</p>

• Datas (de – até) De Setembro 1998 a Setembro de 2003
 • Nome e endereço do empregador Conservatório de Música de Águeda
 • Tipo de empresa ou sector Conservatório de Música
 • Função ou cargo ocupado Professora de Violino, Orquestra de Cordas e Iniciação Musical

• Datas (de – até) De Setembro 1998 a Setembro de 1999
 • Nome e endereço do empregador Escola de Música da Jobra
 • Tipo de empresa ou sector Conservatório de Música
 • Função ou cargo ocupado Professora de Violino e Educação Musical
 ensino ou formação
 • Designação da qualificação atribuída Curso livre

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Datas (de – até) Desde Setembro de 2017 a Setembro de 2022
 Nome e endereço do empregador Escola Profissional e Artística do Vale do Ave
 Tipo de empresa ou sector Escola Profissional
 Função ou cargo ocupado Diretora Pedagógica Adjunta e Professora de Violino, Naípe e Trabalho Individual

• Datas (de – até) Desde Setembro de 2004 a Setembro de 2017
 • Nome e endereço do empregador Escola Profissional e Artística do Vale do Ave
 • Tipo de empresa ou sector Escola Profissional
 • Função ou cargo ocupado Responsável do Curso Básico de Cordas e Professora de Violino, Naípe, Trabalho Individual; Música de Câmara

• Datas (de – até) Desde Setembro de 2009
 • Nome e endereço do empregador Conservatório de Música de Barcelos
 • Tipo de empresa ou sector Conservatório de Música
 • Função ou cargo ocupado Professora de Violino e Naípe

• Datas (de – até) De Setembro 2008 a Setembro de 2009
 • Nome e endereço do empregador Academia de Música de Paços de Brandão
 • Tipo de empresa ou sector Academia de Música
 • Função ou cargo ocupado Professora de Violino

• Datas (de – até) De Setembro 2005 a Setembro de 2008
 • Nome e endereço do empregador Conservatório de Música de Fornos
 • Tipo de empresa ou sector Conservatório de Música
 • Função ou cargo ocupado Professora de Violino e Naípe

• Datas (de – até) De Setembro 1999 a Setembro de 2004
 • Nome e endereço do empregador Conservatório de Música de Coimbra
 • Tipo de empresa ou sector Conservatório de Música
 • Função ou cargo ocupado Professora de Violino, Naípe e Música de Câmara

PRÉMIO OBTIDO

- Ano 1992
- Prémio Menção Honrosa no Concurso de Instrumento (violino) da Juventude Musical Portuguesa

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO PESSOAL E ARTÍSTICO

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

Com os Professores:

Carlos Fontes,
Gaio Lima,
André Gousseau,
António Anjos,
Gerardo Ribeiro.
Pedro Couto Soares,
Maria João Pires e
Agustin Dumay.

PARTICIPAÇÃO EM ORQUESTRAS E AGRUPAMENTOS MUSICAIS

Orquestra Nacional do Porto
Orquestra do Norte
Orquestra da Póvoa de Varzim,
Orquestra de Câmara do Minho,
Orquestra Adarte,
Orquestra de Coimbra
Orquestra AIDIMOS (Academia Internacional de Interpretação Musical para Orquestra Sinfónica)
Orquestra Portuguesa da Juventude
Orquestra das Escolas Particulares

MAESTROS COM QUEM TRABALHO

António Soares,
Ivo Cruz,
Leonardo de Barros,
Emílio de César,
Omri Adari,
António Lourenço,
Ernst Scelle,
Miguel Graça Moura,
Jean-Marc-Burffin,
Cesário Costa,
Virgílio Caseiro,
Marc Tardue

5.2. Professora Katerina Mikusova

Docente de Violoncelo e Músico Executante, com vasta experiência de Docência e Gestão Escolar Intermédia na área da Música.

COMPETÊNCIAS

- Docente de diferentes disciplinas ligadas à área artística musical.
- Experiência na Gestão Intermédia na área de ensino, nomeadamente em funções de Diretora Pedagógica, Coordenadora de Departamento e Diretora de Turma.
- Experiência no atendimento à comunidade educativa e encarregados de educação.
- Experiência em administração escolar
- Experiência na organização de projetos e eventos ligados à performance no meio escolar.
- Gestão de equipas docentes.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL PEDAGÓGICA

Set 2022 - Atual

Escola Profissional e Artística do Vale do Ave - Caldas da Saúde

- Diretora de Curso Básico de Cordas e Tecla
- Diretora de Curso Instrumentista de Cordas e Tecla

Out 2020 - Atual

Escola Profissional e Artística do Vale do Ave - Caldas da Saúde

- Docência
 - Instrumento / Violoncelo
 - Música de Câmara

Set 2017 - Ago 2022

Centro de Cultura Musical - Polo de Vila Nova de Famalicão

- Diretora Pedagógica de Pólo - 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico
- Diretora dos Cursos Secundários de Música (2020-2022)

Set 2009 - Ago 2022

Centro de Cultura Musical

- Docente de Instrumento / Violoncelo

Set 2015 - Ago 2017

Centro de Cultura Musical

- Coordenadora Didática do grupo de Cordas

Mar 2003 - Jul 2015

Escola Profissional e Artística do Vale do Ave

- Docente
 - Instrumento - Violoncelo
 - Música de Câmara
 - Naípe / Prática Orquestral
 - Acompanhamento à alunos / Trabalho Individual

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL ARTÍSTICA

Mar 2003 - Atual.

- **Colaboração com Orquestras Nacionais**
 - Orquestra Nacional do Porto
 - Orquestra Clássica do Centro
 - Orquestra Filarmónica das Beiras
 - Orquestra do Norte
 - Orquestra de Guimarães
- **Participação em concertos a solo e diversas formações de Música de Câmara, entre os quais:**
 - Quarteto de Cordas ARTAVE
 - Quarteto de Cordas de Cantanhede
 - Projeto Vocal Vox Angelis
 - Outros

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Mestre em Ensino (2014)

Universidade Católica Portuguesa - Porto
Atribuição do Prémio de Mérito - Melhor Aluno do Curso

Mestre em Performance - Música de Câmara (2003)

Universidade dos Países Baixos Meridionais - Maastricht

Licenciatura em Performance e Ensino de Música - Violoncelo (2001)

Escola Superior das Artes de Utreque
Diploma reconhecido pela Universidade de Aveiro
Reconhecimento da "Habilitação Própria para Docência" pelo ME

Curso de Instrumentista de Cordas (1996)

Escola Profissional e Artística do Vale do Ave

IDIOMAS

Português - Fluente - (Exame CAPLE pela Universidade de Lisboa)

Checo - Fluente

Inglês - Fluente

Neerlandês - Fluente

Grego - Fluente

Espanhol - Elementar

Alemão - Em aprendizagem

5.3. Professor Radu Ungureanu

Radu Ungureanu concluiu a licenciatura em violino na Escola Superior de Música C. Porumbescu de Bucareste, com classificação máxima, tendo como professores Varoujan Coziguián e Avy Abramovici. Participou em *masterclasses* orientadas por Yury Yankelewitch, Ralph Evans, Ruben Gonzales e pelos membros dos Quartetos Amadeus, Smetana, Tatraï, Alban Berg e Fine Arts.

Como solista, maestro ou integrado em Grupos de Música de câmara, actuou em França, Holanda, Alemanha, Bélgica, Itália, EUA, EAU, Espanha, Inglaterra, Hungria, Bulgária, Portugal e Roménia. Participou em festivais internacionais em cidades como Amesterdão, Cagliari, Ferrol, Colónia, Kerkrade, Belfort, Pyongyang, Açores, Lisboa, Coimbra, Aveiro, Paços de Brandão, Vila Real, Gaia, Bucareste, Oradea, Constança, Bacau, Braşov, etc.

Apresentou a integral das Seis Sonatas e Partitas para violino solo de Bach na Casa da Música (2009) e no Ateneu Romeno de Bucareste (1985), assim como a integral dos Quartetos de Beethoven (Aula Magna de Bucareste, 1987) e de Mozart (Sala Radio-Bucareste, 1989-1990).

Paralelamente integra o Quarteto Douro, fundado em 2008, o seu sétimo grupo deste género. Promoveu arduamente a música contemporânea, actuando em formações como Música Nova (Roménia) e Oficina Musical (Portugal). É dedicatário de obras de Wilhelm Berger, Zeno Vancea, Cristian Petrescu, Christian Berger, Virgílio Melo, entre outros.

Escreveu, entre outras obras, um ciclo de Caprichos para violino solo dedicado a vários violinistas portugueses. É doutorado em música pela Universidade de Aveiro, com um tema centrado na obra para violino solo de Bach. Atualmente é Concertino Assistente da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, professor adjunto na ESMAE e Diretor e Maestro da orquestra de cordas Camerata NovNorte. É membro fundador do Quarteto Douro e músico ao serviço de Portugal.

6. Parecer das Professoras Cooperantes

6.1. Professora Raquel Costa

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Daniel Silva	Instrumento: Violino	Ano/Turma:8º e 11º
Escola Professor Cooperante ARTAVE Raquel Costa	Nº de aula:	Data: Ano letivo 21/22

Comentário da Professora Cooperante

Planificação das aulas:

As planificações elaboradas pelo Daniel consideraram o plano anual da disciplina de violino da Artave e em conformidade com o Plano Anual de Atividades. O Daniel revelou uma preparação cuidada de cada aula, assente num trabalho de pesquisa prévio e nas observações de aulas, tendo sido assíduo e pontual.

Os planos de aula foram apresentados antecipadamente considerando as diferentes dimensões do ensino (pessoal vs profissional), o género do aluno, o relatório/avaliação final em cada aula, os diferentes estilos de aprendizagem e um ajuste da sensibilidade não verbal ao comportamento não verbal.

Teve como objetivo determinar metas atingíveis e desafiantes para ambos os alunos.

Aulas:

Revelou uma distribuição equilibrada do tempo, de modo a permitir abordar todos os assuntos propostos e aplicar as estratégias de ensino e aprendizagem, previamente planeadas.

Manifestou ter conhecimentos a nível da contextualização histórica, técnico instrumental, auditivo e expressividade musical.

Demonstrou capacidade de adaptação da linguagem (vocabulário, metáforas, afetiva e técnica) aos diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos.

Procurou desenvolver não só ferramentas profissionais, mas sobretudo competências para a autonomia e criatividade dos alunos. Sendo que a música é essencialmente metafórica (uma invenção da nossa imaginação), o Daniel demonstrou ser capaz de empregar um vocabulário que explorava o metafórico, o experiencial e o emocional, apelando à imaginação dos estudantes para que eles aprendessem a ser artistas para além de executantes.

Conclusões das aulas:

Sendo que as perceções da eficácia das aulas por parte dos professores pode às vezes não ser paralela à dos alunos, o Daniel resumiu de forma clara a aprendizagem da aula, recorrendo também à autoavaliação formativa dos alunos, potenciando assim o desenvolvimento da sua autonomia e a consequente autorregulação no seu estudo individual fora da aula.

Apreciação geral:

O Daniel ao longo do período de estágio demonstrou muito interesse por acompanhar os alunos quer no trabalho na sala de aula quer no realizado no estudo individual (para além da sala de aula). Esteve presente nas atividades em que os alunos estavam envolvidos, nomeadamente audições e provas de avaliação sumativa.

Procurou encontrar soluções para novas questões questionando e investigando sobre esses assuntos.

Realizou um trabalho regular na apresentação de planos e relatórios de aula.

Preocupou-se em capacitar os alunos para realizar o seu potencial interior.
 Demonstrou ter adquirido as competências necessárias para lecionar com muita assertividade e competência a sua atividade profissional enquanto docente de violino

6.2. Professora Katerina Mikusova

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Daniel Silva	Instrumento: Música de Camara	Ano/Turma:12°
Escola Professor Cooperante ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula:	Data: Ano letivo 21/22

Comentário do Professor Cooperante
<p>Planificação da aula:</p> <p>O Daniel revelou uma preparação cuidada da aula, assente num trabalho prévio de pesquisa e nas observações de aulas, as quais foi assíduo. A planificação foi elaborada tendo em conta a planificação anual da disciplina e em função do nível e das necessidades de aprendizagem dos alunos, em particular.</p> <p>Aula:</p>

O Daniel conduziu a aula, revelando uma distribuição equilibrada do tempo, de modo a permitir abordar todos os assuntos propostos e aplicar as estratégias de ensino, previamente planeadas.

Soube adaptar as estratégias e os exercícios de modo a colmatar as dificuldades sentidas pelos alunos, proporcionando uma aprendizagem eficaz da matéria proposta.

Conseguiu equilibrar as diferentes abordagens, nomeadamente a contextualização teórica das obras trabalhadas, os conhecimentos de teor técnico instrumental, a parte auditiva, bem como a expressividade musical.

Conclusão da aula:

O Daniel soube resumir de forma clara a aprendizagem realizada, recorrendo à autoavaliação formativa do aluno, potenciando assim o desenvolvimento da sua autonomia e a conseqüente autorregulação no seu estudo individual fora da aula

6.3. Comentário professor supervisor

No que diz respeito às atividades de Prática Educativa, Daniel Silva reiterou as suas capacidades já demonstradas ao longo da sua formação durante a Licenciatura.

A assistência às aulas foi cumprida com rigor e seriedade, o que lhe permitiu acumular uma rica bagagem pedagógica teórica. Essa bagagem revelou-se e materializou-se plenamente nas aulas dadas aos dois alunos de violino e ao quarteto de cordas.

Mas, além disso, o Daniel voltou a provar as suas capacidades inventivas e de iniciativa pessoal - sem, no entanto, se afastar dos conceitos básicos de aulas de instrumento ou música de câmara, ou alterar os conteúdos preestabelecidos. Estamos perante um caso típico de talento pedagógico.

Outro aspeto, imediatamente perceptível, foi a atitude natural, segura e "à vontade" com a qual conduziu as aulas, deixando a imagem dum professor já experiente.

Não resta dúvida de que Daniel Silva vai ser um brilhante professor no domínio do ensino musical instrumental.

Radu Ungureanu

Prof. Adjunto PhD - ESMAE, P.Porto

CAPÍTULO III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

1. Introdução

A revisão da literatura sobre *Mental Practice* mostra-nos que, o vasto campo do universo mental proporciona todo um conjunto de estratégias que se revelaram altamente eficazes. Estas estratégias mentais foram inicialmente aplicadas ao desporto e à motricidade humana, associadas aos estudos das neurociências, da medicina e da psicologia.

O recurso ao *Estudo Mental* na prática musical constitui, ou pode constituir, um mecanismo dinâmico de resolução de situações e/ou estados psicológicos que ocorrem, com frequência, na execução musical, nomeadamente nos violinistas. A observação e reflexão sobre a importância da prática mental torna mais clara a sua complementaridade, enquanto método e estratégia de aprendizagem do violino, relativamente aos métodos tradicionalmente utilizados.

2. Tema e Questão de Investigação

1. Conceito de Mental Practice

O conceito de *mental practice* surge inicialmente associado ao desenvolvimento de competências motoras, nomeadamente no desporto e nas artes performativas (Feltz & Landers, 1983). No entanto, e apesar de os primeiros estudos sobre a *mental practice* terem sido realizados no domínio do desporto, foram também aplicados e estudados na área da música enquanto *treino* ou *estudo mental*. Na área do desporto parece ser mais adequado traduzir este termo como treino mental enquanto que na música a tradução mais apropriada parece ser a de *estudo mental*. A fundamentação geral para a designação de *estudo mental* reside no facto de que, no caso da música, os alunos de música, e nomeadamente os alunos e profissionais de violino, realizam exercícios de leitura, de análise das obras musicais mas também treinam e exercitam os gestos e passagens técnicos, corrigem erros e memorizam as obras musicais (Cahn, 2008). Neste sentido, estudar um instrumento é o equivalente a treinar noutras áreas nomeadamente

no desporto, na dança, no teatro e outras artes ou atividades. Assim, podemos definir o “treino” como a “execução repetida ou exercício sistemático com o propósito de aprender ou adquirir proficiência” (Cayne, 1990). No desporto este treino é padronizado e definido como “ensaio simbólico de uma atividade física na ausência de quaisquer movimentos musculares” (Richardson, 1967). A abordagem na área do desporto assume muitas vezes designações variadas, nomeadamente: “prática imaginada” (*imaginary practice*); “ensaio encoberto” (*covert rehearsal*) e “ensaio introspetivo” (*introspective rehearsal*) ou conceptualização (*conceptualization*).

Na revisão da literatura encontramos, com frequência, a denominação de “imagens mentais” (*mental imagery*). O conceito de “imagem mental” é definido como toda a experiência que imite qualquer percepção interna, sensorial ou perceptual, e na qual o indivíduo está consciente da sua experiência imagética. Esta experiência imagética é distinta do que vulgarmente designamos como “sonhar acordado”. No entanto, a experiência imagética pode incorporar os vários sentidos: olfato, visão, paladar, audição e cinestésico (Richardson, 1969).

Apesar do estudo de um instrumento englobar outro tipo de atividades para além da execução repetida, a “imagem mental” (*mental imagery*) usada pelos músicos envolve, não só a componente melódica e temporal da música, mas também a “visualização” da partitura, do instrumento, do espaço no qual se está ou se pretende executar e o “sentimento” das emoções e sensações que um músico deseja expressar na *performance*, à semelhança dos experienciados durante uma *performance* real.

No presente documento será adotada a terminologia “estudo mental”, no que se refere à aplicação do conceito de *mental practice* na música e concretamente no estudo do violino.

2. O Estudo Mental

A revisão da literatura que consultamos mostra-nos que as experiências desenvolvidas sobre o *estudo mental* na música concentram-se essencialmente em duas vertentes: a imaginação da execução, na primeira pessoa, na ausência de movimentos físicos, ou seja, a execução mental (imagem mental), e o estudo físico do instrumento, tendo em consideração a memorização de excertos musicais e as estratégias encontradas para o desempenho e performance que se pretende (Rubin-Rabson, 1941).

A imagem mental desempenha um papel importante não só no desporto, mas também noutras áreas, tal como já referimos anteriormente. A imagem mental aumenta a concentração, através do relaxamento profundo, como veremos mais à frente quando falarmos das estratégias para o estudo mental, “apaga” pensamentos e sentimentos da mente e do corpo que, uma vez alcançado ajuda a focalizar na tarefa a desempenhar com todas as suas componentes psicofísicas. Poderíamos comparar a mente a uma tela em branco na qual projetamos a *imagem mental*, enquanto vamos realizando e atingindo os objetivos pretendidos sob forma de um desempenho e performance ideais.

2.1. O *Estudo Mental* na prática do violino

No estudo mental do violino, são frequentes os testemunhos de violinistas que, partindo da sua própria experiência, sugerem também algumas estratégias para o estudo e ensino aprendizagem mais eficaz.

Os músicos Connolly e Williamon sugerem, num estudo publicado em 2004, (Connolly & Williamon, 2004), algumas indicações para desenvolver e incorporar o *estudo mental* na prática regular de instrumento. Assim, as propostas apresentadas são as seguintes:

1. Praticar regularmente, especialmente de manhã enquanto os níveis de concentração são mais altos.

2. Devido à exigência da tarefa, realizar sessões de estudo curtas e regulares.
3. Iniciar o estudo com exercícios de relaxamento para que os sinais que são comunicados entre a mente e o corpo possam ser mais claros.
4. Ensaiar mentalmente capacidades ou qualidades que estão ou precisam de ser trabalhadas no seu estudo técnico, próximo ou acima do atual nível de performance.
5. Manter a imagética positiva, direcionar o estudo para o que se quer focar, evitando persistir em possíveis erros.
6. Utilizar todos os sentidos, de forma a que seja credível que se esteja na situação real a executar o estudado.
7. Identificar como é feita a visualização, isto é, verificar se a modalidade mais usada e preferida é uma visualização externa ou interna.

Cada um destes aspetos adquire assim um papel importante no *estudo mental* que, tendo por base o físico, apoiam-se e têm como fundamento a componente mental. A fim de termos uma visão mais concreta do processo devemos proceder do seguinte modo:

1. Imaginar os movimentos tal como ocorreriam na performance física;
2. Incorporar movimentos físicos no exercício imaginativo, quanto necessário, de forma a tornar a experiência mais realista para o cérebro;
3. Garantir que a imagem mental se encontra numa localização específica (contexto) como, por exemplo, num determinado palco;
4. Dar atenção ao processo físico da performance e não apenas ao som produzido (tarefa);
5. Imaginar a produção da música em tempo real o que levará a uma maior produção de efeitos de aprendizagem.

Neste processo de aprendizagem é fundamental ter em consideração o seguinte:

1. Tentar manter uma representação mental da música de modo a que esta represente o nível real de performance;
2. Ao imaginar futuras performances, incorporar os aspetos emocionais que surgem da situação, permitindo assim experienciar, com antecedência, emoções facilitando a consciencialização e o controlo das mesmas;

3. Perceber qual das perspectivas, interna ou externa, é mais útil para cada situação.

3.1. A perspectiva interna parece ser mais útil na aprendizagem, na memorização e na (pré) vivência de um momento de performance.

3.2. A perspectiva externa parece contribuir para uma melhor postura e para uma presença em palco mais confiante e segura.

O impacto do *estudo mental* no processo de ensino aprendizagem revela-se de grande importância tanto para a performance de um instrumento musical, nomeadamente no violino, como também constitui um notável contributo para um desenvolvimento mais eficaz na aquisição de competências e compreensão do processo e das tarefas a realizar. Vejamos alguns testemunhos de músicos, particularmente violinistas de renome internacional:

A violoncelista Laurinel Owen propõe, com base na sua experiência sobre a importância da imagem mental, o seguinte: “visualize cada movimento: imagine o palco e como se sente enquanto segura o seu instrumento. Sinta o calor das luzes e a confiança que experimenta quando se curva e o público aplaude. Sinta a resposta do arco na corda ao iniciar a peça de abertura: oiça como o seu som se projeta e a sensação de silêncio que cai sobre o público. Toque todo o programa na sua mente.” (The Strad, 2020).

O movimento físico real dos músculos não é necessário para ensinar o corpo. O treino mental pode ser uma ferramenta muito eficaz para aprender a atingir metas de desempenho. Não é apenas Laurinel Owen que, com base na sua experiência, faz propostas de uso da imagem mental para uma maior eficácia no estudo do instrumento. Também a famosa violinista Hilary Hahn afirma: “Quando eu estava na escola, praticava até cinco ou seis horas por dia. Agora posso praticar por oito horas, mas tocar menos tempo. As proporções mudaram. Toco um pouco, escrevo alguma coisa na música, faço alguns exercícios de alongamento, penso nisso, volto a isso. Eu faço muito, mas a quantidade de execução real provavelmente nunca excede quatro horas. Isso é tudo o que consigo fazer fisicamente” (The Strad, 2020).

Por sua vez, o violinista e pedagogo Simon Fischer diz que: “Uma vez que a pessoa possa visualizar uma peça inteira nota a nota, sem hesitação, nunca mais se

preocupará com sua memória ao tocar aquela peça. Os lugares no seu estudo mental em que a pessoa hesita, imaginando quais serão as próximas notas, arcadas ou dedilhações, são os pontos em que é mais provável que tenha lapsos de memória.” (The Strad, 2020).

Joshua Bell, grande violinista solista, diz que “Para reverter a negatividade, visualizo cenários positivos. Às vezes, visualizar uma passagem tocada corretamente antes que ela aconteça, pode realmente ajudar – assim como um jogador de basquete, enquanto lança a bola, imaginando a bola entrando no cesto. Houve estudos psicológicos que descobriram que, passar pelo processo físico de se fazer sorrir, na verdade, engana o próprio corpo a sentir felicidade. Parece a carroça a andar a frente dos bois, mas li que funciona. Da mesma forma, se o instrumentista conseguir projetar uma imagem de confiança no palco, começará a sentir mais confiança em si mesmo.” (The Strad, 2020).

Estes testemunhos, entre muitos outros que existem, ressaltam a importância da utilização do *estudo mental* e de *imagens mentais* em várias vertentes, nomeadamente para atingir metas de desempenho; para a organização e eficácia do tempo de estudo do instrumento, complementando o estudo físico do instrumento com estratégias de *estudo mental*; reduzindo o tempo de execução física do violino, mas com mais sucesso no resultado final da performance. O recurso ao *estudo mental* através da visualização interna consolida o desempenho da memória e a eficácia no resultado final, desenvolvendo assim a confiança em si mesmo e a solidez da aprendizagem e a flexibilidade na performance

2.2. Estratégias do *Estudo Mental* - *Mental Practice*

Não existe uma metodologia definida para um *estudo mental* sistemático e com um elevado grau de replicabilidade. A grande parte dos estudos que analisamos utilizam procedimentos de *estudo mental* diferentes, bem como as suas medições e controlo. No entanto, são referidas, por vários autores, músicos e professores,

estratégias que são consideradas como mais eficazes e facilitadoras do ensino-aprendizagem e até da performance (Weinberg, 1982). Estas estratégias vão desde o relaxamento à *prática imaginada (imaginary practice)*. Passamos a apresentar algumas dessas estratégias com base na literatura que serviu de base para esta reflexão.

Assim, algumas das estratégias tidas como facilitadoras do *estudo mental*, e que serão certamente eficazes para o estudo do violino, são as seguintes:

1. Treino de relaxamento;
2. Foco de atenção adequado;
3. Desenvolvimento/Construção de confiança;
4. Leitura atenta da descrição da tarefa a ser treinada e executada posteriormente;
5. Memorização da descrição da tarefa e recordação da mesma em intervalos de tempo regulares;
6. Visualização de uma demonstração ou filme de uma execução adequada da tarefa ou competência a desenvolver.

A fim de tornar mais clara a compreensão destes passos, Noa Kageyama⁶ sugere exercícios concretos para cada um destes seis passos com o objetivo de realizarmos um estudo mental eficaz e organizado: (Kageyama, n.d.).

1. Acalmar. Fechar os olhos. Focar-se apenas na respiração por um minuto. Inspirar lenta e profundamente pelo nariz, e depois expirar lentamente pela boca. Depois, examinar todo o corpo atendendo à tensão localizada: cabeça e músculos faciais, maxilar, pescoço, ombros, braços, punhos, mãos, costas, anca, coxas, pernas, tornozelos, e até dedos. Deixar qualquer tensão sentida, sair.”
2. Expandir o foco. Pode ser qualquer coisa – o instrumento, a estante da sala de estudo, uma parede específica, visualizando-a na cabeça. À primeira vista, pode não ter muito detalhe, ou poderá ser difícil concentrar. Não faz mal, o objetivo é

⁶ Noa Kageyama é psicólogo da performance. Faz parte do corpo docente da Juilliard School e é o coach de psicologia da performance da New World Symphony em Miami, Flórida. É também violinista com diplomas de Oberlin e Juilliard. Estudou com Stephen Clapp, Ronald Copes, Franco Gulli, Paul Kantor, Masao Kawasaki, Roland & Almita.

pegar em algo pequeno e torná-lo mais vivo, e expandir essa vividez ao resto do ambiente imaginado. Será melhorado com a prática.”

3. Aquecimento. “Imaginar-se a tocar escalas ou a aquecer com algo fácil. É possível ouvir-se? Exatamente da forma como é suposto soar? O que se sente? É possível sentirem-se os dedos, os braços, os ombros, os pulmões, a garganta, etc.? Verificar o quão vívido é possível recordar os elementos cinestésicos envolvidos na execução do instrumento.”

4. Imaginar. “Ver, sentir e ouvir-se a começar a tocar. Concentrar no movimento que produz som e efeitos desejados na música, nota a nota, frase a frase, na cabeça. Continuar a “tocar” até cometer um erro ou sentir a necessidade de corrigir a forma como algo soa.”

5. Imaginar que o cérebro é um gravador (TiVo it). Quando se “ouvir” ou “vir” a tocar algo que não soa como desejado, imediatamente pressionar o botão “pausa” do seu controlador mental. Rebobinar para um momento anterior ao erro. Começar desse ponto, avançando lentamente, a uma velocidade controlável. Repetir este processo várias vezes, tal como na prática real, até ser feito à velocidade desejada. Não apenas rebobinar, mas tentar novamente sem pensar – assegurar que se se pressionar o botão “pausa”, pensa-se no motivo do erro ter ocorrido. Depois, pressionar o “play”, tentar novamente, e depois prosseguir quando estiver satisfeito e consciente da razão do erro ter acontecido e de a passagem estar controlada.”

6. Mantê-lo real. “É importante manter a experiência o mais vívido e real possível – sentir o instrumento nos dedos, mãos, lábios. Ouvir o som, as texturas, o volume. Ver a sala à volta e o instrumento que está a ser tocado.”

Uma outra proposta para realizarmos um estudo mental eficaz e organizado é apresentada por Richard Kant (Kant, R. s/d). Apesar de esta proposta ser apresentada para um instrumento de teclas, concretamente o piano, ela pode ser também aplicada ao violino. Esta proposta apresenta como estratégia para o *estudo mental* três grandes etapas:

1. Ver a partitura e mentalmente aplicar a notação ao teclado. Nesta fase não é necessário ouvir a música, mas sim trabalhar a informação visual. O importante é

olhar para a partitura e conseguir “ver” as teclas respetivas a serem tocadas. Após esta fase, inicia-se a fase de, mentalmente, colocar os dedos nas teclas a serem tocadas. Esta é uma tarefa extremamente cansativa, pelo que deverá ser realizada em pequenas secções e durante curtos períodos de tempo (10 minutos).

2. Abrir a partitura, olhar para ela e “ouvir” mentalmente a música notada. Esta tarefa está intimamente ligada à memorização, pelo que, desta forma trará três grandes benefícios: treino auditivo, memorização e treino de competências de leitura.

3. Análise. A ideia desta etapa é de retardar o estudo ao piano, o máximo possível. Para isso é necessário ter várias fotocópias da partitura. Das tarefas a serem realizadas nesta etapa fazem parte: verificar padrões rítmicos e melódicos frequentemente na obra, escrevê-los, e repeti-los mentalmente ou em cima de uma mesa, com os dedos. No caso de a obra possuir passagens polifónicas, isolar cada voz e procurar novamente padrões em cada voz. Após estas fases, prosseguir para as secções da obra que parecem não conter os padrões estudados, depois cadências e progressões de acordes repetidas, dinâmicas e tonalidades.

3. Metodologia

Após a revisão de literatura e para responder à questão da nossa investigação: “O Estudo Mental tem impacto no processo de Ensino/Aprendizagem e Performance do Violino? Se Sim, em que medida?”, foram implementadas algumas estratégias de *estudo mental* aos alunos cujas aulas foram observadas e/ou lecionadas, tendo em conta o objetivo de verificar o impacto e a eficácia dessas estratégias na resolução de problemas técnicos, de memória, autoconfiança, criatividade e performance musical.

Nas aulas lecionadas pelo estagiário foi implementado um plano de ação que consistiu na realização de exercícios de *estudo mental* recorrendo a exercícios/estratégias mais apropriadas às dificuldades dos alunos, direcionadas aos problemas concretos que iam surgindo na aula e/ou na execução do repertório.

Com a intenção de resolver/trabalhar esses aspetos foram realizados os seguintes exercícios:

Aluno	Problema/Questão	Exercício
Aluno A	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação pouco precisa. • Dinâmicas homogéneas. 	Criar um imaginário de uma história, com um ambiente e personagens que se assemelhassem com a peça.
Aluno B	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade nos acordes 	Fechar os olhos e realizar os movimentos sem o instrumento.
	<ul style="list-style-type: none"> • Nervosismo e Ansiedade de performance 	Relaxar e imaginar todo o ambiente envolvente no momento da performance. Imaginar a performance a correr bem e com segurança.
Grupo de Música de Câmara	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade no sentido de pulsação e na junção das diferentes partes 	Utilizando uma pulsação dada previamente, deviam imaginar-se a tocar um excerto da obra. Quando cada um chegasse ao fim deviam levantar a mão e analisar se todos o teriam feito ao mesmo tempo.

Foram ainda elaborados questionários, tanto para alunos como para professores, com perguntas abertas e fechadas, de forma a compreender se as estratégias de *estudo mental* costumam ser utilizadas pelos professores e, no caso de estarem a ser implementadas, se demonstram habilitar os alunos com ferramentas que lhes permitam, de um modo consciente, aplicar essas estratégias no seu estudo individual ou em classes de conjunto. Estes questionários foram também importantes para compreender o estado do conhecimento dos alunos sobre o *estudo mental* e a importância que os docentes atribuíam a esta área. Os questionários foram enviados aos alunos a cujas aulas assistimos e a professores de violino. A amostra é constituída por seis alunos e cinco professores de violino. Posteriormente foi feito o tratamento de dados seguido de uma análise e reflexão sobre as respostas dadas.

4. Análise e discussão dos dados

4.1. Estratégias de *Estudo Mental* implementadas pelo estagiário nas aulas lecionadas

4.1.1. Aluno A

Sendo um aluno do ensino básico, o processo de criatividade musical está ainda no início. Nas várias aulas observadas, apercebemo-nos que, como é esperado pela idade, o aluno tem uma grande lacuna no aspeto musical da performance que, naturalmente, tem repercussões em aspetos como a articulação e diferenças de dinâmicas. Para trabalhar este aspeto propusemos o seguinte exercício mental: tendo em conta o andamento da Sonata que estava a estudar, criar uma história que tivesse as nuances e características da peça musical. O aluno teria que ter em conta os diálogos presentes na Obra, as diferenças de dinâmicas, ritmos e melodias para criar uma história que refletisse todos estes aspetos. O aluno

mostrou-se surpreendido e entusiasmado com a proposta e de imediato iniciou o exercício. Foram vários os paralelismos e analogias que o aluno estabeleceu entre a música e a história como evidenciam os seguintes exemplos apresentados pelo aluno:

- Frases mais graves e fortes – Um homem a falar
- Frases mais agudas e fortes – Uma mulher a falar
- Frases mais agudas e piano – Uma criança a falar
- Secções mais fortes e rápidas – Duas pessoas a discutirem
- Secções mais piano e lentas – As pessoas a fazerem as pazes e/ou apaixonadas

Não obstante o facto de este exercício ter sido proposto e realizado apenas na primeira parte do Andamento, os resultados alcançados revelaram-se muito positivos, tanto para o aluno que se mostrou surpreendido com a sua própria capacidade criativa, como também para o estagiário que pode verificar a eficácia desta proposta, não só em termos de resultados, mas também na motivação e entusiasmo do aluno.

4.1.2. Aluno B

Esta aluna, comparativamente ao Aluno A, tem um percurso mais longo dado que está no 11º ano e, naturalmente, é mais velha e tem já um percurso mais longo. Apresentava, no entanto, algumas dificuldades técnicas que foram reveladas pelo repertório exigente que tinha e pelas características de personalidade nomeadamente timidez e ansiedade que se interferiam na performance. Com o objetivo de trabalhar estes dois aspetos, técnicos e de personalidade, foram propostos dois exercícios especificamente direccionadas para os problemas concretos:

1. A aluna tinha dificuldade em realizar grande parte dos acordes que apareciam no andamento da Partita de Bach. Para além da dificuldade que tinha em tirar um som de qualidade, tinha também dificuldade em fazer as mudanças de corda de forma homogénea e suave. A primeira proposta que lhe foi feita consistia no seguinte: depois de breves momentos de relaxamento, fechar os olhos e realizar os movimentos (com a posição da mão esquerda o mais perto da normal posição a tocar) sem o instrumento nem o arco. De seguida foi-lhe sugerido que experimentasse, ainda com os olhos fechados e no estado mais relaxado possível, fazer os mesmos movimentos já com o instrumento e o arco. Por fim, a aluna poderia tentar executar, já de forma normal, a parte que esteve a trabalhar.
2. Para atenuar a ansiedade que a aluna tinha em tocar em público, foi-lhe proposto, através de exercícios de respiração e relaxamento, o seguinte: com os olhos fechados e ainda no estado relaxamento, deveria imaginar o maior número possível de pormenores e características do local onde iria tocar, isto é, o auditório, as cadeiras, as pessoas, as cortinas, as luzes, o chão do palco etc. Após esta visualização mental, deveria imaginar-se a tocar o melhor possível e com a máxima autoconfiança a obra e/ou excertos nos quais habitualmente se sentia mais insegura e/ou ansiosa. Foi-lhe sugerido ainda que fizesse este exercício com frequência, sobretudo antes das audições e das provas.

Verificamos que, no que respeita ao exercício focado nos acordes, pudemos observar e constatar as melhorias ainda em aula. E, apesar de o problema ainda não estar resolvido, verificaram-se grandes progressos. Em relação ao segundo exercício dirigido ao problema da insegurança e ansiedade, apesar de não ter sido possível verificar os progressos em contexto de aula, a aluna relatou que aplicou este exercício antes da audição e que se sentiu menos ansiosa e mais à vontade.

4.1.3. Grupo de Música de Câmara

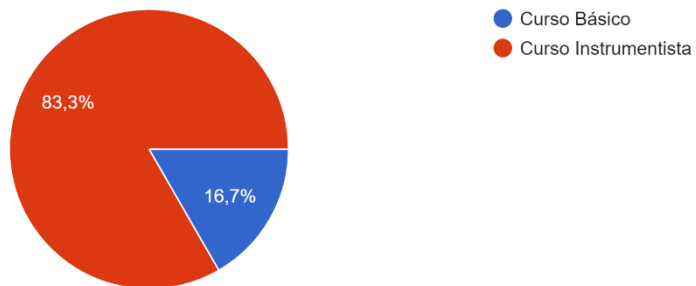
Numa das aulas lecionadas, ao ouvir a interpretação do Andamento do Quarteto na íntegra, tornaram-se evidentes alguns problemas de tempo e noção de pulsação de grupo. Quando questionados sobre estas questões, verificamos que os alunos não conseguiam identificar qual seria a fonte deste problema e quem estava certo ou errado. Ao constatarmos esta dificuldade propusemos aos alunos que pousassem os seus instrumentos e olhassem para a partitura, concretamente para as primeiras linhas do andamento. De seguida, era lhes dada a pulsação que teriam que seguir por todo excerto, apesar de apenas a terem como referência no primeiro compasso. Quando, mentalmente, chegassem ao fim do excerto, cada aluno deveria levantar o braço sem se deixar ser influenciado pela ação ou estado em que estivesse qualquer outro colega.

No final do exercício, os alunos repararam que todos levantaram o braço em momentos diferentes e que perante a pergunta de “quem estaria certo ou errado?”, compreenderam que não havia resposta objetiva para a questão. Seguiu-se uma análise e reflexão sobre o que se tinha passado. Concluiu-se que, dada a quase impossibilidade de executar metronomicamente perfeito qualquer peça e/ou excerto, principalmente em grupo e na ausência de referências, cada aluno deveria ter consciência de que está a tocar em grupo e, por isso, é fundamental ouvirem-se uns aos outros.

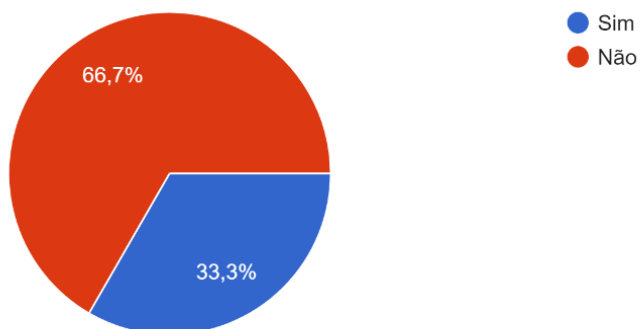
4.2. Questionários

4.2.1. Questionários a Alunos

A que curso pertence? (6 respostas)



Sabe o que é o *Estudo Mental*? (6 respostas)

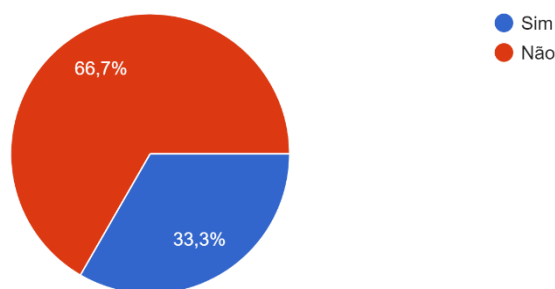


O que entende por *Estudo Mental*? (6 respostas)

1. É a visualização e experiencição das obras musicais ou partes destas como se estivesse a executá-las fisicamente num espaço real.
2. Não sei o que é.
3. Penso que deve ser a imaginação do que se toca mas só no cérebro, sem instrumento material.
4. Estudar sem o instrumento
5. É a capacidade de "ver interiormente" uma passagem difícil de uma peça musical
6. Não sei

Já utilizou, de forma consciente, alguma estratégia/exercício de *Estudo Mental*?

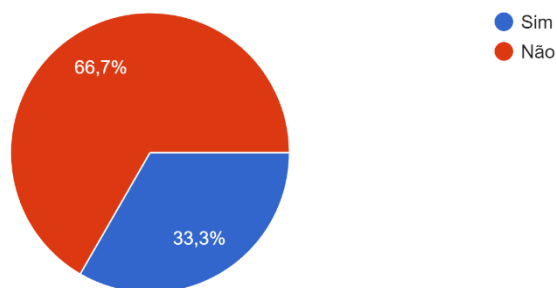
(6 respostas)



Se sim, quais? (3 respostas)

1. Ler a peça mentalmente, visualizá-la, imaginar-me num palco a tocar as músicas.
2. Imaginar que estou a tocar uma determinada parte da peça musical
3. Não sei o que é.

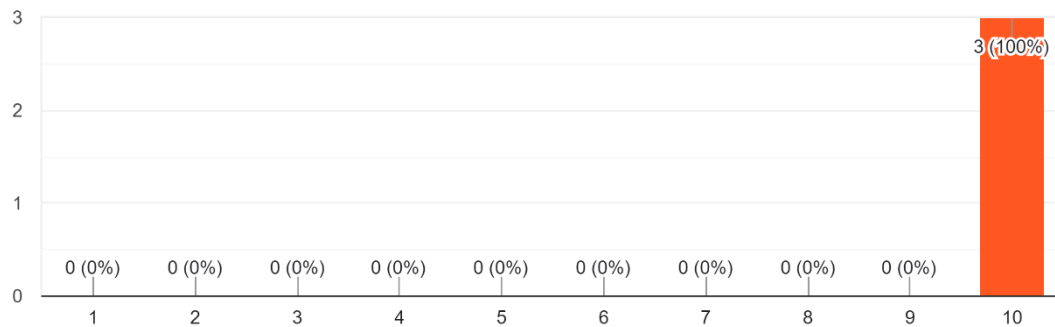
Alguma vez o seu professor de instrumento falou sobre *Estudo Mental* nas aulas? (6 respostas)



Se respondeu "Sim" à pergunta anterior, refira quais as estratégias e/ou exercícios que foram sugeridos ou aplicados. (2 respostas)

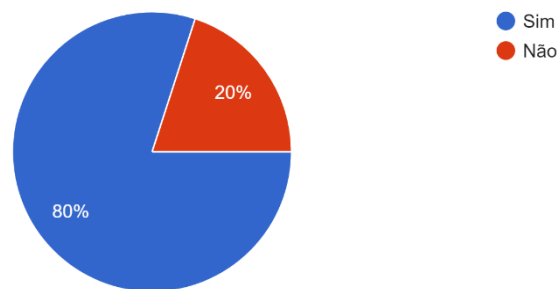
1. Imagem mental das diversas passagens mais difíceis; memorização pela visualização interna de certas passagens; repetições mentais.
2. Cantar do início ao fim com nome de notas sem a partitura

Se já aplicou alguma estratégia de *Estudo Mental* na prática de violino, numa escala de 1 a 10, sendo 1-Nada Eficaz e 10-Muito Eficaz, indique qual a sua eficácia na execução do instrumento. (3 respostas)



4.2.1. Questionários a Professores

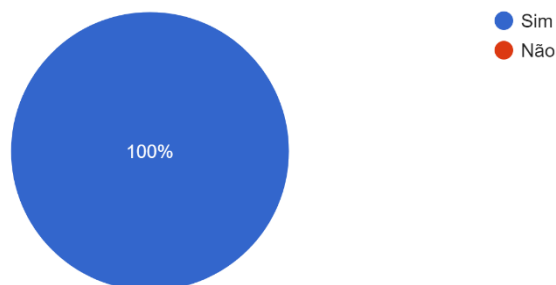
Aplica estratégias de *Estudo Mental* na sua prática pedagógica? (5 respostas)



Que estratégias/exercícios utiliza habitualmente? (4 respostas)

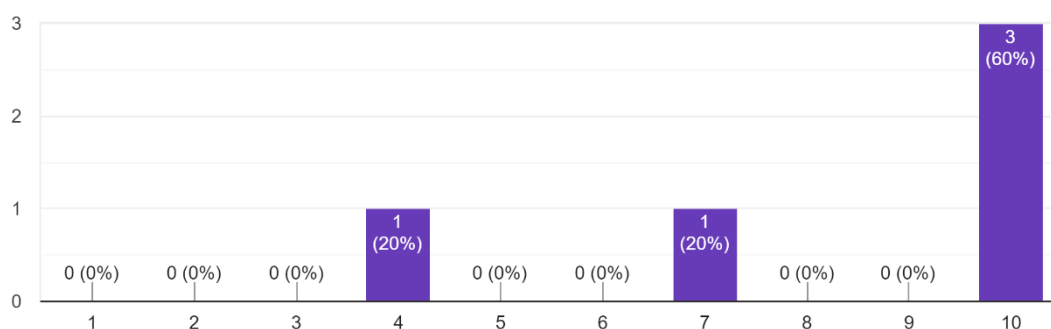
1. Visualização e execução mental das passagens mais complexas.
2. Memorização e execução mental das dinâmicas visualizando (interiormente) o espaço físico da execução.
3. Dependendo da situação ou dificuldade, posso sugerir uma visualização mental (sem o instrumento ou a obra musical) daquilo que é necessário trabalhar ou corrigir.
4. Raramente aplico estratégias padronizadas. Proponho o que no momento e situação me parecer adequado.

Os alunos aderem com facilidade aos exercícios/estratégias sugeridos? (4 respostas)



Se respondeu "Não" a pergunta anterior, refira quais as dificuldades que habitualmente os alunos colocam. (0 respostas)

Numa escala de 1 a 10, sendo 1-Nada Importante e 10-Muito Importante, indique qual a importância que reconhece no *Estudo Mental*. (5 respostas)



5. Conclusão

Os resultados dos questionários revelaram um grande recurso dos professores à/na utilização da prática mental combinada com a prática física no ensino do violino. Os resultados da aplicação de estratégias mentais, no âmbito do *Estudo Mental*, no estudo do violino e no grupo de Música de Câmara, com os seis alunos da Escola Profissional do Vale do Ave – ARTAVE, indicaram que os alunos beneficiaram dos exercícios propostos, revelando melhorias tanto em questões técnicas como no recurso consciente à preparação mental. De salientar que, tanto os alunos envolvidos, como as Professoras Cooperantes, referiram que a intervenção foi benéfica. Os alunos referiram que iriam certamente realizar, no futuro, mais exercícios de prática mental combinada com prática física para a resolução de problemas técnicos. Estamos cientes de que os resultados que obtivemos na aplicação de estratégias de *Estudo Mental* têm as suas limitações dada a escassez de tempo e o reduzido contacto com os alunos, não podendo por esses motivos ser afirmadas com a solidez e universalidade desejadas. No entanto, tanto os alunos como os professores reconheceram a sua eficácia não só no estudo individual, mas também no grupo, nomeadamente no Quarteto de Cordas que supervisionamos. Estamos convictos de que, a longo prazo, seria possível atingir elevados níveis de performance, de autoconfiança e até de virtuosismo musical.

Apesar das limitações que atrás referimos, a investigação que realizamos permite-nos concluir que no recurso ao *Estudo Mental* o papel do professor é fundamental no sentido de promover o conhecimento acerca de métodos e estratégias de estudo apropriadas podendo, desse modo, contribuir para que os alunos se tornem progressivamente mais autónomos através do recurso e aplicação conscientes do *Estudo Mental* no estudo e na performance.

A prática do *Estudo Mental* tem demonstrado vantagens a vários níveis, nomeadamente na memorização de repertório, eficácia na superação de dificuldades técnicas, concentração, autoconfiança e performance.

CONCLUSÃO/REFLEXÃO FINAL

Este Relatório é de algum modo a materialização de um percurso académico e humano que realizamos e vivemos ao longo dos dois últimos anos. Num tempo particularmente complexo, vivido no seio de uma pandemia, só foi possível a realização dos projetos a que nos tínhamos proposto, graças aos elevados níveis de excelência dos docentes que nos acompanharam e aos níveis de qualidade e exigência científica e pedagógica que caracterizam o Mestrado em Ensino da Música ministrado na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo – ESMAE. Esta exigência, qualidade e rigor sustentados pela excelência dos professores quer da ESMAE quer da ARTAVE, muito contribuíram para o entusiasmo e empenho com que realizamos a *Prática Supervisionada*.

A investigação levada a cabo e vertida neste Relatório constituiu, de algum modo, a consolidação de todo um percurso de aprendizagem, teórica e prática, que nos permitiu planear, observar, analisar e até propor estratégias e práticas conscientes do estudo do violino.

A inclusão consciente do *Estudo Mental* na prática do estudo do violino, através da sistematização e organização de estratégias e métodos, é descrita na literatura, e pelo testemunho de reconhecidos músicos dos vários instrumentos, nomeadamente conceituados violinistas, que promove não só a eficácia do estudo do instrumento, mas também contribui para o desenvolvimento de capacidades que vão muito além da execução física dos movimentos. Os alunos a quem foi proposto a adoção de algumas estratégias de *Estudo Mental* no sentido de superar dificuldades técnicas, desenvolver a autoconfiança e a performance, mostraram grande receptividade e motivação apesar de, para eles, ser um recurso pouco utilizado quer no estudo, quer nas audições, recitais ou classes e conjunto.

Bibliografia

Araújo, L. S. (2007). Revista de Psicologia, Educação e Cultura. *Excelência humana: Teorias explicativas e papel determinante do professor*, pp. 197-213.

Bernardi NF, Schories A, Jabusch H-C, Colombo B, Altenmüller, E (2013). Mental practice in music memorization: an ecological-empirical study. *Music Perception*.

Cahn, D. (2008). The effects of varying ratios of physical and mental practice, and task difficulty on performance of a tonal pattern. *Psychology of Music*, 36, 179-191.

Cayne, B. S. (Ed.). (1990). *The new Lexicon dictionary of the English language*. New York: Lexicon, p. 787.

Clark, T., Williamon, A., & Aksentijevic, A. (2012). Musical imagery and imagination: The function, measurement and application of imagery skills for performance. In *Musical Imaginations: Multidisciplinary Perspectives on Creativity, Performance, and Perception* (pp.351-365), Oxford University Press, Editors: David Hargreaves, Dorothy Miell, Raymond MacDonald.

Connolly, C. & Williamon, A. (2004). *Mental skills training*. In A. Williamon (Ed.), *Musical Excellence: Strategies and Techniques to Enhance Performance*. Oxford:Oxford University Press, pp. 221- 45.

Feltz, D. L., & Landers, D. (1983). The effects of mental practice on motor skill learning and performance: A metaanalysis. *Journal of Sport Psychology*, 5, 25-57.

Galamian, I. (1962). *Principles of Violin Playing & Teaching*. PrenticeHall, Inc

Richardson A. (1969). *Mental Imagery*. New York: Springer.

Richardson, A. (1967). Mental practice: A review and discussion (Part I). *Research Quarterly*, 38.

Rubin-Rabson, G. (1941). Studies in the psychology of memorizing piano music: VI. A comparison of two forms of mental rehearsal and keyboard overlearning. *Journal of Educational Psychology*, 32, 688-696.

Sequeira, J. M. (2005). *Competências psicológicas e treino mental* [Tese de Doutoramento, Universidade do Minho]. RepositoriUM. <http://hdl.handle.net/1822/4500>

Ungureanu, R. (2010). *Bach: "Sei Solo á Violino". Novos caminhos interpretativos*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro]

Weinberg, R. S. (1982). The relationship between mental preparation strategies and motorperformance: A review and critique. *Quest*, 33, 195-213.

Webgrafia

<https://www.thestrads.com/7-ways-to-harness-mental-practice-for-musicians/168.article> [consultado em: 18/07/2022]

Kageyama, N. (n.d.). *Does Mental Practice Work?* Disponível em: <https://bulletproofmusician.com/does-mental-practice-work/>. [consultado em 16/07/2022]

Kant, R. (n.d.). *Piano Practice Tips*. Disponível em: <http://kantsmusic tuition.blogspot.com/2007/09/mental-practice.html>. [consultado em: 16/07/2022]

ANEXOS

1. Relatórios aulas observadas

1.1. Aluno A

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 8º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula:2	Data: 24/11/20 21

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula observada iniciou com o aluno, a pedido da professora, a fazer um resumo dos aspetos importantes que reteve, e que haviam sido salientados, da aula passada.

A professora solicitou ao aluno que tocasse a escala de Mi bemol Maior, os sete arpejos, as cordas dobradas e a relativa menor melódica, (parte do programa previsto para avaliação na prova técnica).

O aluno tocou muito bem a escala de Mib Maior, mas apresentou alguma dificuldade em tocar os arpejos seguidos sem erros de memória. Sem os conseguir resolver de cor, a professora sugeriu que o aluno utilizasse a folha com os sete arpejos para tentar identificar, e perceber, em que

passagens o aluno tem maior dificuldade. Resolvidos os problemas de memória o aluno prosseguiu para tocar as cordas dobradas (3^{as}, 6^{as} e 8^{as}). O aluno teve bastante dificuldade na afinação particularmente das 3^{as} e esteve bastante tempo a tentar resolver. A professora pediu para que o aluno tocasse cada nota isolada, com cada terceira colocada e só depois de tocadas as duas notas ele poderia tocar em simultâneo. Não conseguindo resolver todos os problemas, prosseguiu para as restantes cordas dobradas e posteriormente para a escala de Dó Menor Melódica que tocou sem grandes dificuldades. A aula terminou com um resumo da mesma e com uma conversa da professora com o aluno no sentido de o incentivar a estudar mais. Marcaram trabalho de casa para a aula seguinte e despediram-se.

Ao longo da aula o aluno demonstrou motivação e vontade de superar as dificuldades, mas pareceu também estar ligeiramente frustrado particularmente com a dificuldade que sentia em tocar as cordas dobradas e as suas falhas de memória.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 8º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula: 6	Data: 12/01/20 22

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com o aluno a fazer um resumo dos aspetos importantes que reteve da aula passada e dos trabalhos de casa que haviam sido pedidos.

A professora perguntou ao aluno quais as dificuldades que tinha sentido no estudo desde a última aula. E o aluno disse que tinha tido mais dificuldade no que diz respeito ao Estudo Nº5 de Kaiser. O aluno tocou o Estudo com muitas paragens e erros. A professora dividiu o Estudo em secções e trabalhou, com o aluno, cada uma delas separadamente e a uma velocidade mais lenta de modo a tentar resolver os problemas que o Estudo colocava. Eram notórios alguns erros de leitura de notas e uma preparação insuficiente. A professora chamou a atenção ao aluno e tentou compreender o porquê de este não ter estudado. A aula prosseguiu com uma conversa sobre a motivação e interesse do aluno e os prazos a cumprir a fim de poder ter o programa preparado para a prova técnica. A aula termina com a tentativa e esforço, por parte da

professora, de incentivar o aluno a aplicar-se nas tarefas pedidas em cada aula. E marcam trabalho de casa para a aula seguinte.

O aluno demonstrou alguma falta de estudo que explicou ser consequência da falta de motivação. Durante a aula estava focado e aberto aos comentários da professora e tentou superar as dificuldades o melhor possível.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 8º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula: 10	Data: 09/02/20 22

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula foi num auditório da escola. A professora explicou que era bom que o aluno experimentasse um lugar com uma acústica diferente.

O aluno toca a escala de Ré Maior bastante bem, mas a uma velocidade abaixo do que terá de fazer na prova. A professora sugere que ele tente, com o metrónomo, ir aumentando a velocidade gradualmente e pede para que ele gaste o arco todo tanto quando toca 4 notas em cada arco como quando toca 8. De seguida, o aluno toca a escala de Si Menor melódica com alguns erros de afinação e principalmente de dedilhação. A professora chama à atenção para o facto de faltar pouco tempo para a

prova e de o aluno ainda ter muitos erros. O aluno toca também o Estudo Nº5 de Kaiser. Na execução deste Estudo o aluno mostrou um grande progresso desde a última vez que tocou em aula. A professora aponta para a qualidade do som e do vibrato como insuficientes e de seguida toca com o aluno para trabalhar estes aspetos. Para terminar a aula a professora pede ao aluno que solfeje uma secção do Estudo cujo ritmo não estava 100% correto. No fim, a professora combina com o aluno o que ele terá de estudar e o que deverá apresentar na aula seguinte.

O aluno demonstrou ter estudado e preparado o material que a professora pediu. Durante a aula estava focado e motivado tanto na performance como nos comentários que a professora ia proferindo.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 8º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula: 11	Data: 16/02/20 22

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com uma conversa sobre o estágio de orquestra que iriam ter.

A professora pediu ao aluno para que tocasse uma escala (com os respetivos arpejos, cordas dobradas e relativa menor) à sua escolha e que simulasse que estava na prova. O aluno escolheu a escala de Dó Maior e tocou-a. A escala correu bastante bem; nos arpejos aconteceram alguns erros de memória e as terceiras foram particularmente desafinadas. A professora refere que se notam muitas melhorias, mas que principalmente as terceiras devem ser mais bem trabalhadas. Os dois tocam as terceiras juntos, lentamente e com o arco todo, a fim de corrigir a afinação. O aluno tem também dificuldade em pousar os dedos 2 e 4 ao mesmo tempo nas cordas. A professora pediu-lhe que tentasse colocar o quarto dedo mais perto da corda antes de o pousar e que o fizesse com muita atenção. De seguida, a professora pediu ao aluno para que este tocasse mais uma vez a escala, arpejos e cordas dobradas, mas que usasse sempre o arco todo e se esforçasse em ter melhor qualidade de som. O aluno executou e tocou bastante melhor do que na vez

anterior, mas ainda com alguns problemas de afinação. No final da aula a professora assinalou e combinou com o aluno quais os aspetos que este teria de trabalhar mais lhe apresentar na aula a seguir.

O aluno demonstrou ter estudado em casa e estar motivado na preparação para a prova técnica, esteve à vontade na aula e foi muito recetivo aos comentários da professora.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 8º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula: 14	Data: 9/03/202 2

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com uma conversa da professora com o aluno com a finalidade de definir quais os objetivos e as metas a alcançar no novo período escolar.

A professora perguntou ao aluno se ele tinha alguma peça em mente para aprender e preparar para a próxima prova. O aluno enunciou algumas obras. Os dois ouviram algumas gravações destas obras. Após a audição de algumas gravações a professora propôs ao aluno que começasse a estudar o primeiro andamento da Sonata em Mi Menor K.304 de Mozart. A professora foi imprimir as partituras e de seguida o aluno fez uma leitura lenta do andamento. Ao chegar a uma secção com um ritmo diferente dos anteriores, o aluno teve dificuldade em tocar e a professora pediu para que ele refletisse melhor e depois solfejasse o excerto. De seguida, os dois tocaram juntos até ao final do andamento.

No fim da aula, a professora propôs ao aluno um trabalho de casa para ele realizar cuidadosamente e apresentar na aula seguinte.

O aluno estava bastante motivado e interessado com o processo de

escolha da nova obra e a sua inclusão neste. A escolha deste andamento pareceu influenciar bastante o estado de espírito do aluno que demonstrou estar muito satisfeito.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 8º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula: 15	Data: 16/03/20 22

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com um resumo da aula anterior e com o esclarecimento de algumas dúvidas que o aluno tinha sobre datas de provas.

A professora perguntou ao aluno se ele tinha estudado, ao que ele respondeu que sim e prosseguiu a tocar o andamento da Sonata. O aluno apresentou algum progresso, mas ainda com muitos erros de leitura. A professora fez uma breve contextualização da época e do carácter específico pretendido em Mozart. De seguida, o aluno tocou apenas a primeira secção do andamento e a professora pediu para que ele tentasse fazer melhor as dinâmicas escritas na partitura. O aluno conseguiu fazer quase todas as dinâmicas, mas não realizou quase

nenhuma articulação apontada na partitura. Posteriormente a professora demonstrou ao aluno o tipo de *stacatto* que os “pontos” na partitura pediam. O aluno compreendeu bem as instruções e conseguiu obter um *stacatto* que deixou a professora satisfeita. No final da aula a professora pediu ao aluno que estudasse as passagens de colcheias (mais rápidas) com diferentes ritmos, tendo apontado os seguintes:

- Colcheia com ponto - semicolcheia
- Semicolcheia - colcheia com ponto
- Primeira, segunda, terceira, e quarta mais longas alternadas

O aluno esteve bastante focado ao longo da aula e reagiu rapidamente aos aspetos sugeridos pela professora.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 8º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula: 20	Data: 27/04/20 22

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com uma conversa sobre o ensaio com piano que o aluno iria ter mais tarde. O aluno mencionou que ainda tem algumas dúvidas numa determinada passagem do andamento da Sonata de Mozart. A professora pediu ao aluno que tocasse essa passagem e este fê-lo com alguns erros na mão esquerda. A professora sugeriu ao aluno que tocasse primeiro nota a nota, para consolidar a afinação, e as notas que estão escritas. De seguida, o aluno foi aumentando a velocidade deparando-se com dificuldades na mudança da primeira para a terceira posição na corda mi. A professora pediu ao aluno para que este fizesse um exercício que consiste em fazer as mudanças de posição lentamente e sempre com notas de passagem, em cada corda. O aluno realizou o exercício, mas com bastante tensão no braço e na mão esquerdos. A professora sugeriu ao aluno para que, em casa, tentasse fazer estas mudanças sem pousar o polegar da mão esquerda. E para dar especial atenção ao facto de que não é preciso fazer muita força na mão esquerda para fazer uma mudança de passagem. Terminada esta parte da aula, o aluno tocou o andamento na íntegra, mas com algumas

dificuldades de resistência e memória. No final, a professora deu algumas dicas para ajudar o aluno a conseguir tocar do início ao fim com menos erros e para se preparar para o ensaio com o pianista acompanhador.

O aluno esteve bastante focado no início da aula e reagiu rapidamente aos aspetos sugeridos pela professora, mas depois de algum tempo no exercício de mudanças de posição notava-se que estava cansado e menos atento ao que a professora lhe ia pedindo.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 8º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula: 21	Data: 04/05/20 22

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com um resumo sobre a aula anterior e sobre o ensaio com piano realizado no dia anterior. O pianista acompanhador explicou antes da aula à professora que o ensaio correu bem, mas que o aluno corre demasiado em algumas passagens mais rápidas do andamento. O aluno confirmou que teve algumas dificuldades em manter o tempo e pediu se a professora o podia ajudar. Primeiro a professora pediu para que o aluno tocasse uma das escalas previstas

para a prova técnica e os seus arpejos. O aluno tocou as escalas e os arpejos bastante bem. De seguida, a professora pediu ao aluno que pusesse o metrónomo a 70 a mínima e que tocasse o andamento todo. O aluno esforçou-se para se manter no tempo, mas às vezes deixava de ouvir o metrónomo e tocava mais rápido. A professora pediu para que o aluno repetisse os excertos mais instáveis. Enquanto o aluno se focava em manter o tempo, eram notados alguns problemas de articulação da mão esquerda, ao que a professora sugeriu que o aluno fizesse ritmos diferentes a estudar as passagens e sempre com o uso do metrónomo. Para terminar a aula, a professora sugeriu que o aluno avisasse sobre o dia e hora do próximo ensaio com piano e que eu e a professora fossemos assistir.

O aluno esteve motivado e interessado durante os 45 minutos de aula e teve a iniciativa de colocar perguntas/dúvidas sobre a Sonata.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 8º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula: 25	Data: 01/06/20 22

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com uma conversa sobre a audição que o aluno teria no dia seguinte. A professora sugeriu que este fizesse uma simulação da audição e que depois eu e a professora comentaríamos a performance. O aluno afinou e começou a tocar o primeiro andamento da Sonata de Mozart de cor. Na passagem que se inicia com o compasso 36, o aluno começou a correr e teve dificuldade em manter a articulação mais fora da corda. Quando apareciam “galopes” (Ex. compasso 42) o aluno não executou o ritmo de forma precisa fazendo com que a figura rítmica quase soasse a duas colcheias. Na passagem que se inicia no compasso 100 o aluno teve uma paragem por não conseguir fazer os trilos de forma precisa. A qualidade do som foi em geral bastante boa e notaram-se as diferenças de dinâmicas. Quando terminou, a professora pediu para que eu fizesse um comentário sobre a performance. No meu comentário referi que, na minha perspetiva, a performance foi bastante boa, mas que houve alguns erros e que era necessário trabalhar essas partes. A professora concordou e anotou na partitura as partes que estavam menos bem preparadas. De seguida, o aluno tocou mais uma vez a passagem dos trilos ainda com dificuldades e a professora pediu para que ele o fizesse mais lentamente e com uma pequena pausa depois do trilo a fim de que o aluno conseguisse tocar todas as notas. Para terminar a aula, a professora pediu ao aluno para estudar a passagem dos trilos ainda nesse mesmo dia, e que gravasse e enviasse para ela a gravação.

Durante a aula o aluno esteve sempre focado e motivado. Enquanto tocava o andamento na íntegra não se notaram distrações relevantes assim como no

restante tempo da aula. Quando estava a fazer os exercícios que a professora pediu, o aluno demonstrou estar interessado e aceitar todas as sugestões que a docente fez.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 8º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula: 26	Data: 08/06/20 22

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com uma conversa sobre a audição que o aluno teve na semana anterior. A professora pediu para que eu fizesse um comentário sobre a audição e disse que comentaria a seguir. Eu disse que gostei muito da audição dele e que muitos dos vários problemas que ele tinha tido em aula tinham sido resolvidos. Comentei sobre um erro de memória que o aluno teve (uma breve paragem) afirmando que era normal acontecer e que, apesar desta falha, ele conseguiu continuar sem que esta falha tivesse afetado a restante performance. A professora

concordou com os meus comentários, mas apontou ainda mais algumas passagens em que o aluno podia ter salientado ainda mais as diferenças de dinâmicas e a articulação. O aluno afirmou que estava bastante nervoso e que sentiu que não se conseguiu lembrar de algumas das dicas que a professora tinha dado. Depois da conversa, a professora pediu que ao aluno para tocar a escala de Ré Maior, os seus arpejos e cordas dobradas. O aluno tocou, mas com muitos erros em todas as suas partes. Juntos, a professora e o aluno, tocaram lentamente a escala e corrigiram alguns erros de dedilhação e mudanças de posição que o aluno tinha.

O aluno demonstrou estar bastante satisfeito com a sua audição e com os comentários da professora. Era notória uma falta de estudo da escala. A esta falta de estudo o aluno explicou dever-se ao facto de se ter focado bastante na Sonata e não ter estudado, como deveria, a escala.

1.2. Aluno B

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula:1	Data: 17/11/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com a aluna a fazer um resumo dos aspetos

importantes que reteve da aula anterior.

A professora perguntou à aluna qual o Estudo que ela gostava de apresentar nesta aula, ao que esta respondeu ser o Estudo Nº 2 de Dont. De seguida a aluna tocou o estudo na íntegra a uma velocidade bastante reduzida e com muitas notas erradas. A professora explicou que este Estudo apresenta bastantes dificuldades, nomeadamente no que diz respeito à velocidade/articulação da mão esquerda, à afinação, acentos e arcadas diferentes. A professora sugeriu à aluna que experimentasse dividir o Estudo em secções e tocar com ritmos diferentes:

- Colcheia com ponto - semicolcheia
- Semicolcheia - colcheia com ponto
- Primeira, segunda, terceira, e quarta mais longas alternadamente.

A aluna realizou os exercícios com maior dificuldade em fazer a “Semicolcheia - colcheia com ponto”. Ao terminar a aula, a professora informou que na aula seguinte queria ouvir outra vez este Estudo, com menos erros.

A aluna esteve bastante atenta e recetiva aos comentários da professora. Apesar de ter muitos erros de leitura, respondeu rapidamente às sugestões da professora e corrigiu bastantes erros.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula:5	Data: 15/12/20 21

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou com a aluna a dizer a professora que estudou o Estudo N° 2 de Dont mas que ainda não é capaz de o executar com a velocidade indicada.

A professora pediu à aluna que tocasse o Estudo e esta fê-lo. Embora bastante abaixo da velocidade indicada, a aluna conseguiu tocar o estudo do início ao fim quase sem paragens e no geral bastante afinado. Depois de finalizar a execução do estudo, a professora elogiou o trabalho desenvolvido pela aluna fora da aula da aluna e fez algumas sugestões. A professora reparou que a aluna estava a levantar demasiado cada dedo da mão esquerda e propôs-lhe que experimentasse tocar o início pousando os dedos em bloco. Desta forma, a aluna devia apenas levantar os dedos que fossem necessários para tocar a nota a seguir, mantendo pousados os restantes que pudessem vir a ser utilizados posteriormente. A aluna teve alguma dificuldade em fazer este exercício, mas estava muito aplicada a tentar com o intuito de conseguir. De seguida, a professora pediu à aluna que tentasse tocar com metrónomo e gastar mais arco para obter uma melhor qualidade do som. Os acentos estavam bastante fracos. Assim, a professora pediu à aluna que fizesse maior pressão no arco em conjunto com maior velocidade. Para terminar a aula, a professora fez um resumo dos aspetos a ter em conta no estudo que a aluna devia desenvolver e a estudar de um modo mais incisivo nesta peça e do que gostaria de ouvir na aula seguinte.

A aluna demonstrou um bom progresso do repertório, vontade e motivação para o estudo do violino.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula:6	Data: 12/01/20 21

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com uma conversa entre a professora e a aluna sobre o Estudo Nº 3 de Dont que ela estudou ao longo da última semana. A aluna disse que tinha dificuldade na afinação e em manter um tempo estável. De seguida tocou o Estudo todo, bastante bem mas com alguns problemas de afinação, principalmente em passagens com muitas alterações. A professora reparou que para além dos problemas de afinação, as mudanças de corda não estavam subtis o suficiente e que faziam com que o tempo e a clareza das notas oscilassem. Desta forma, a professora pediu à aluna que tentasse colocar o cotovelo da mão direita numa posição intermédia entre as duas cordas, imediatamente antes de uma mudança de corda, de forma a preparar as notas seguintes. A aluna executou lentamente, mas sem erros, o exercício que a professora tinha pedido. Para corrigir a afinação, as duas tocaram as passagens mais difíceis, nota a nota, o que se tornou num processo lento, mas muito produtivo. Para terminar, a professora pediu à aluna para estudar para a próxima aula a Sarabande da segunda Partita de J.S. Bach.

A aluna demonstrou um grande progresso no repertório bem como motivação para o estudo, não obstante algumas dificuldades assinaláveis neste programa exigente.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula:7	Data: 19/01/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com uma conversa entre a professora e a aluna sobre Bach, mais concretamente sobre a Sarabande da Segunda Partita que a aluna está a estudar e a preparar para a audição. A professora perguntou à aluna se esta já tinha decorado o andamento ao que esta responde que “ainda não”. De seguida, a aluna toca o andamento na íntegra. A execução foi boa, mas não suficientemente sólida, tendo apresentado alguns erros de afinação, qualidade do som (principalmente nas cordas dobradas) e uma musicalidade insuficiente. No final da execução, a professora elogia a aluna e diz-lhe que tem de trabalhar para sustentar mais os acordes, dar mais importância ao baixo e fazer mais diferenças de dinâmicas. A professora reparou que para além dos problemas de afinação, as mudanças de corda não estavam subtis o suficiente e que faziam com que o a clareza das notas fosse prejudicada ouvindo-se por vezes ruídos nas cordas dobradas. De seguida a professora pede que a aluna experimente fazer os acordes com um movimento do braço direito mais circular para que os ataques dos acordes não sejam tão agressivos. A aluna tenta fazer o que a professora pediu, mas tem alguma dificuldade em tirar um som bonito e limpo. A professora explica que deve estudar com calma, sem mudar de cordas

demasiado rápido e sempre com bom contacto do arco na corda. Antes de a aula terminar, a professora pede à aluna para tocar o início do andamento apenas com as notas do baixo, explicando que o baixo tem um papel muito importante em Bach. No final, as duas conversam sobre os aspetos mais importantes a reter e estudar para a próxima aula, marcando trabalho de casa.

A aluna é muito empenhada nas tarefas que lhe são propostas e demonstra facilidade em assimilar o que lhe é dito.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula:8	Data: 26/01/20 22

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com um resumo da aula anterior e sobre o estudo que a aluna realizou em casa. Terminada a conversa, a professora pediu para a aluna tocar a escala de Sol Maior, os arpejos e as cordas dobradas. A aluna executou muito bem havendo apenas alguns erros nas 3as e nas dedilhações da descida das 8as. Em relação à escala, a professora apenas chamou a atenção para a necessidade de a aluna dever gastar mais arco nas ligaduras de 4 a 4. Nos arpejos a professora disse que estavam bastante bem, mas para ter cuidado com a afinação dos últimos dois. De seguida, a professora pediu para a aluna repetir as 3as visto ter havido algumas hesitações. A aluna toca, mas com dificuldade na afinação das cordas dobradas *lá* e *mi*. A professora pediu que a aluna tocasse as terceiras, notas a nota e apenas depois juntas as duas para confirmar se estavam afinadas. A aluna corrigiu rapidamente a maior parte dos erros que tinha e seguiu para as oitavas. A aluna afirma que tem dúvidas de quando passar a dedilhação de 1-4 para 1-3, ao que a professora explica que deve ser apenas na terceira 8ª da escala. Na segunda parte da aula a aluna tocou o primeiro andamento da 3ª Sonata de Brahms para violino e piano. A aluna tocou o andamento na íntegra, sem erros “graves”, mas com poucas dinâmicas e condução de frase. A professora divide a obra em secções e explica quais os pontos mais e menos intensos da obra. Antes de terminar a aula a professora sugere que a aluna rodeie as dinâmicas e informações escritas pelo compositor para não se esquecer.

A aluna mostra muito empenho nas tarefas que lhe são propostas e demonstra facilidade em assimilar o que lhe é dito. É notório também um grande empenho e dedicação, fora das aulas, em fazer o que a professora lhe pede e sugere.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula:14	Data: 09/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com um resumo da aula anterior feito pela aluna, assim como sobre o estudo realizado em casa. De seguida, a professora pediu à aluna que executasse algum do programa da prova técnica, começando com a escala de Sol Maior, arpejos e cordas dobradas e depois iriam ver como estava o Estudo Nº2 de Dont. A aluna tocou a escala e os arpejos sem dificuldade e as cordas dobradas também bastante bem, havendo apenas alguns erros de afinação nas terceiras. A qualidade do som foi, no geral, bastante boa, apesar de haver ainda algumas falhas nas cordas dobradas no que respeita ao equilíbrio do som das duas cordas. A professora elogiou o trabalho da aluna e apontou apenas alguns pormenores a melhorar. De seguida a aluna tocou o Estudo de forma fluída, sem paragens, e no geral bastante afinado. No fim da execução a professora voltou a elogiar a aluna e mencionou que era notório que esta se tinha dedicado e estudado bastante mais desde a última vez em que tinha tocado esta obra na aula. Antes de terminar a aula a professora pediu à aluna para tocar a passagem no início da segunda página do Estudo por ter reparado que esta tinha tocado uma nota errada. A aluna tocou a passagem lentamente e percebeu que estava a

tocar, de facto, uma nota errada e corrigiu. No fim, a professora incentivou a aluna a continuar com o bom trabalho que vinha realizando e marcou o que gostava de ver e ouvir na aula seguinte.

A aluna demonstra ter muita vontade de aprender e melhorar a aprendizagem do violino, não só na execução das obras, mas também na velocidade de reacção e adaptação ao que a professora pede. Esta vontade e recetividade são muito positivas.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula:16	Data: 23/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com um resumo da aula anterior e sobre o estudo em casa realizado pela aluna. De seguida a professora disse que nesta aula iriam ver o 1º andamento do Concerto Nº 5 de Mozart para violino que a aluna terá de apresentar no recital final do ano. A aluna estava apenas no início do processo de aprendizagem tendo ainda muitas dificuldades e dúvidas principalmente em dedilhações. A professora ajudou a aluna nas dedilhações pelo andamento todo e a aluna teve a iniciativa de perguntar se algumas das dedilhações que ela tinha estudado em casa eram boas. A professora deu liberdade em relação às dedilhações, dizendo que se estas funcionassem e encaixassem no estilo pedido, a aluna poderia utilizar quaisquer dedilhações. A professora explicou também como seria o carácter pretendido em Mozart explicando que existem muitas situações de “pergunta-resposta” e que a

aluna deve fazer algo diferente em cada uma destas situações para tornar a performance mais interessante e musical. Também sobre a articulação, a professora explica a importância de um estilo mais leve e fora da corda em determinadas situações (Ex. passagens de semicolcheias) mas adverte para o risco de descontrolo e que a aluna deve sempre ter cuidado em não deixar o arco sair muito da corda. Ao terminar a aula, a professora põe de sobre aviso a aluna para o facto de que, na aula seguinte, gostava de começar a ler a cadência.

A aula foi muito produtiva e, como de costume, a aluna demonstrou ter uma grande versatilidade na adaptação às diferentes indicações e sugestões da professora. A aluna demonstra também estar muito motivada e focada nos seus objetivos, no que toca à execução e à performance do violino.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula:19	Data: 06/04/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com uma conversa entre a professora e a aluna sobre o ensaio com o pianista acompanhador que a aluna iria ter na

segunda parte da aula. A aluna iria tocar o primeiro andamento do Concerto N°5 de Mozart com a pianista e a professora e iriam comentar no final. Na primeira parte da aula a professora pediu para que a aluna tocasse o andamento todo, com a cadência, para poder dar algumas sugestões antes do ensaio com piano. A aluna tocou o andamento bastante bem, mas teve alguns erros que a professora apontou:

- A introdução estava com pouco carácter e poucas diferenças de dinâmicas
- Nos compassos 68-70 os ornamentos estavam demasiado rápidos
- Passagens de semicolcheias (Ex. cc.98-110; 135-139 etc.) estavam precipitadas e pouco claras
- A cadência estava com diferenças de tempo muito exageradas e alguns erros de afinação e dedilhações

A aluna tomou nota de todos estes comentários e corrigiu algumas destas questões com a ajuda da professora. Na segunda parte da aula, o pianista acompanhador chegou e os dois tocaram o andamento do início ao fim. A execução correu muito bem, apenas com alguns erros individuais e duas falhas de entradas da aluna. No final da cadência a aluna não foi clara em dar sinal ao pianista para entrar e houve um desencontro. No final da aula, a professor fez um balanço bastante positivo do trabalho da aluna e do ensaio com piano. Disse ainda que teriam de trabalhar ainda alguns aspetos de musicalidade e técnicos, principalmente na cadência, que ainda não estavam completamente resolvidos.

A aluna esteve sempre atenta ao longo de toda a aula e ensaio e assimilou a maior parte das sugestões dadas pela professora. Enquanto tocava com o pianista acompanhador, era notório uma atenção especial na junção das duas partes para que não houvesse paragens ou desencontros na execução.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula: 21	Data: 04/05/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com um resumo da aula anterior e com a definição de alguns objetivos para as aulas seguintes. A professora decidiu que gostaria de ouvir o Estudo Nº 7 de Rode que a aluna terá de apresentar na prova técnica deste módulo. A professora fez uma breve contextualização do Estudo indicando que a aluna deveria ter calma, principalmente nas várias partes em que existem *staccatos* no mesmo arco, pois esta técnica é bastante complicada de aperfeiçoar. De seguida a aluna tocou o Estudo lentamente, com muitos pontos positivos, mas com dificuldade em controlar o *stacatto* principalmente nas arcadas para baixo. No final, para além do controlo do *stacatto* a professora chamou a atenção para o facto de que a aluna não estava a fazer as dinâmicas escritas na partitura. As duas trabalharam durante bastante tempo na questão do *stacatto*, com calma e precisão. A professora pediu também à aluna que marcasse na partitura as passagens mais difíceis e que era necessário ela estudar com mais atenção. Para terminar a aula a professora pediu à aluna que tocasse mais uma vez o Estudo a um tempo ainda mais reduzido do que a primeira vez que ela o tocou.

A aluna esteve sempre atenta ao longo de toda a aula e ensaio e assimilou a maior parte das sugestões dadas pela professora. No entanto, era claro

um cansaço crescente, principalmente enquanto trabalhava o *stacatto* em conjunto com a professora

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Raquel Costa	Nº de aula: 23	Data: 18/05/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com uma conversa sobre a preparação da aluna para a prova técnica. Para esta prova a aluna preparou duas escalas (os seus respetivos arpejos, cordas dobradas e relativas menores) e três Estudos. Na prova apenas terá que executar uma escala e um Estudo que serão sorteados algumas horas antes. A professora sugeriu que a aluna tocasse, nesta aula, as duas escalas, os respetivos arpejos e cordas dobradas a fim de aperfeiçoar e resolver possíveis erros que ainda existissem. A aluna começou por tocar a escala de Mi Maior primeiro 4 a 4 e depois 8 a 8 em cada arcada. A aluna tocou bastante bem, com boa distribuição de arco e boa qualidade de som. De seguida tocou sete arpejos e as cordas dobradas. Os arpejos estavam bastante bem, mas as cordas dobradas ainda não estavam seguras, principalmente as terceiras. Tocou ainda relativa menor sem qualquer dificuldade. No final a professora ajudou a aluna a resolver as questões/dificuldades que ainda havia nas terceiras. De seguida a professora pediu à aluna para tocar a

escala de Ré bemol maior. A aluna tocou a escala de Ré bemol maior bastante bem e passou para os arpejos. Nos arpejos a aluna teve falhas de memória principalmente nos últimos 3. De seguida tocou as cordas dobradas com afinação bastante instável. Antes do comentário da professora tocou ainda a relativa menor sem grande dificuldade. A professora pediu à aluna para voltar aos arpejos e para solfejar os últimos 3. Como não sabia bem de cor precisou de pegar na partitura. Depois de treinar por uns minutos pegou o violino e tentou tocar, o erro pareceu estar resolvido. Em relação às cordas dobradas a professora tocou com ela muito devagar nota a nota em separado e disse-lhe que seria desta maneira que devia estudar. A professora mencionou ainda que ela devia dar mais atenção às terceiras e sextas pois eram as que estavam mais desafinadas.

Para terminar a aula a professora incentivou a aluna a estudar melhor a escala de Ré bemol maior e reforçou no sentido positivo salientando que a aluna estava num bom caminho para se sair muito bem na prova técnica.

A aluna demonstrou estar muito empenhada nas tarefas que a professora propôs e em melhorar a sua técnica para ser melhor violinista. Parece também ser capaz de se focar e ter boa resistência apesar das aulas exigentes que tem tido.

1.3. Música de Camara

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 12º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Katerina Mikusova	Nº de aula:1	Data: 17/11/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com os alunos a afinarem os instrumentos.

A professora pediu aos alunos que tocassem uma escala por ser a primeira vez que os alunos estavam a pegar nos instrumentos naquele dia. De seguida, começaram a tocar o quarto andamento do Quarteto de Cordas número 20 de Mozart. Depois de tocarem o andamento na íntegra, a professora pediu que os alunos repetissem a parte inicial do andamento. O tempo estava oscilante e nem sempre os quatro membros tocavam em simultâneo. A professora fez algumas sugestões e pediu para que tocassem essa secção, mas mais lentamente. Depois de resolvidos os problemas de tempo e junção, dedicaram-se a resolver problemas de afinação de conjunto em várias partes do andamento. Para tal, muitas vezes a professora recorreu à divisão entre eles para isolar e resolver cada problema (por exemplo pôr o 2º violino e o violoncelo a trabalharem sozinhos uma passagem em que os dois não estavam a tocar em sintonia). Para terminar a aula, a professora pediu que tocassem outra vez o início do andamento e deixou apenas alguns apontamentos sobre a performance e o trabalho que precisavam de fazer fora da aula no seu estudo individual ou de conjunto.

Os alunos estavam focados e interessados na aula e respondiam rapidamente ao que lhes era pedido.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 12º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Katerina Mikusova	Nº de aula:5	Data: 15/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com os alunos a informar a professora de que o primeiro violino estava a faltar.

Dado ao facto de faltar um elemento do grupo, a professora decidiu pegar numa partitura de um trio de Haydn e trabalhar a leitura à primeira vista com os alunos. A aula decorreu de forma fluída e com bastante participação dos alunos que, entre eles, iam decidindo o que fazer na Obra que estavam a ver pela primeira vez. A professora foi intervindo com ideias e dicas de como tornar uma leitura à primeira vista mais eficiente e em que pormenores os alunos se deveriam focar para que já fosse possível perceber mais sobre a Obra, mesmo estando a tocá-la pela primeira vez. Os alunos pareceram estar muito animados com a possibilidade de fazer uma leitura à primeira vista com a ajuda da professora e tiveram uma excelente prestação no decorrer da aula.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 12º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Katerina Mikusova	Nº de aula:6	Data: 12/01/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com uma conversa entre a professora e os alunos sobre a nova Obra que iam ver - *Quarteto no 8 de Beethoven*. A professora explicou o contexto e carácter que a Obra pede e sugeriu aos alunos que experimentassem fazer uma leitura do Quarteto. De seguida os alunos tocaram o primeiro andamento da Obra sem interrupções. Durante a execução ocorreram vários erros individuais, alguns erros de junção de grupo e de som de grupo. A professora começou por corrigir algumas das passagens nas quais os alunos tinham mais dificuldade. Começou por cada uma das suas partes separadamente, e de seguida passou para a resolução de problemas de grupo. A professora insistiu bastante na ideia de que o vibrato entre os quatro membros deve ser semelhante, dependendo da secção que estivessem a tocar. Os alunos trabalharam até ao final esses pormenores. No final da aula a professora sugeriu que os alunos ensaiassem juntos esta questão do vibrato e que combinassem entre eles que tipo de vibrato iriam fazer e onde o queriam usar.

Os alunos mencionaram o facto de a Obra ser complicada de leitura e que estavam a ter dificuldades em ler/tocar. A professora sugeriu que eles tocassem mais devagar. Depois de uma leitura mais calma do andamento inteiro, começaram a trabalhar o início do primeiro

andamento. A professora perguntou aos alunos como achavam que devia ser o caráter da Obra, o que originou numa conversa entre eles com o objetivo de perceberem como deviam tocar. Perto do fim da aula tocaram a primeira parte da Obra desde o início ao fim, a um tempo mais aproximado daquele que o compositor pede.

A aula foi bastante produtiva e foi notável verificar que as sugestões da professora permitiram um bom progresso, principalmente no que respeita à parte inicial da Obra. Os alunos estavam focados e disponíveis relativamente às sugestões da professora e pareciam estar motivados pela escolha do repertório.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 12º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Katerina Mikusova	Nº de aula:7	Data: 19/01/20 22

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com um resumo das aulas anteriores e com a delineação de um plano para a aula desse dia. Os alunos propuseram ver/tocar na aula o 1º andamento do Quarteto de Mozart que estavam a tocar para tentar resolver todos os problemas e poderem focar-se mais nas restantes obras que iriam ter de ver durante o ano. Tocaram o andamento na íntegra, bastante bem e apenas com alguns erros menores. A professora chamou à atenção os alunos para o facto de que deveriam ter mais atenção às dinâmicas, fazendo maiores contrastes nas diversas dinâmicas e para não se desleixarem na articulação e nos tempos. De seguida, trabalharam ainda mais alguns pormenores ao longo do andamento. A professora foi pedindo e insistindo em alguns exercícios que se mostraram ser adequados para a solução de alguns dos problemas que os alunos tinham, nomeadamente:

- Utilização do metrónomo para resolver problemas de tempo (acelerar ou atrasar);
- Trabalhar partes concretas com determinado número de membros para assim isolar as dificuldades e trabalhar apenas essas;

- Exagerar ao máximo as dinâmicas para compreender o que o compositor queria.

No final da aula conversaram sobre o trabalho que fizeram e o que teriam de apresentar na aula seguinte.

Os alunos estavam bastante empenhados e mostraram ter iniciativa e noção das exigências e do carácter da Obra e das suas dificuldades, ao pedir à professora, logo no início da aula, para verem o Quarteto de Mozart nesta aula.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 12º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Katerina Mikusova	Nº de aula:8	Data: 26/01/20 22

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com uma conversa entre a professora e os alunos sobre algumas dúvidas que estes tinham sobre as provas e alguns problemas que sentiam relativamente à Escola. Terminada a conversa a professora pediu aos alunos que afinassem os instrumentos e preparassem o Quarteto de Beethoven que andavam a ver nas aulas para o trabalhar nesta aula. De seguida os alunos tocaram o primeiro andamento da Obra sem interrupções. Verificaram-se vários erros individuais, alguns erros de junção de grupo e de som de grupo. A professora começou por corrigir algumas das passagens que os alunos tinham mais dificuldade em cada uma das suas partes e logo de seguida passou para a resolução dos problemas de grupo. A professora insistiu bastante na ideia de que o vibrato entre os quatro membros deve ser semelhante dependendo da secção que estão a tocar. Os alunos trabalharam até ao final da aula esses pormenores. No final da aula a professora sugeriu que os alunos ensaiassem juntos esta questão do vibrato e que combinassem entre eles que tipo de vibrato e onde o queriam usar.

A aula foi bastante importante para trabalhar pequenos pormenores que ajudam a dar sentido à obra no seu todo. Os alunos compreenderam bem o que a professora foi pedindo e responderam sempre de forma positiva e rápida.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 12º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Katerina Mikusova	Nº de aula:9	Data: 02/02/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na aula observada a professora disse aos alunos que iriam ver um novo Quarteto, para o segundo módulo, sendo este o primeiro andamento do Quarteto número 1 de Edvard Grieg Op. 27 para cordas. A professora fez uma breve contextualização sobre a Obra e de seguida explicou quais as grandes dificuldades e o que era esperado dos alunos ao tocar. De seguida pediu aos alunos que tentassem tocar o andamento do início ao fim e disse que esta aula seria apenas para leitura do andamento e para os alunos apontarem, logo desde o início, quais as partes em que individualmente terão que trabalhar e as partes que, enquanto grupo, iriam ser mais desafiantes. No restante tempo da aula os alunos estiveram a ler a Obra com bastantes paragens e dúvidas. A professora ia intervindo e ajudando a resolver cada situação. No final da aula conversaram mais sobre o andamento e sobre o trabalho que iriam ter para conseguir articular e tocar, como era esperado, a Obra na perfeição.

Os alunos estiveram sempre com uma postura boa e era claro também que estavam a tocar de forma defensiva por ser a primeira vez que

estavam a ler a Obra.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Música de Camara	Ano/Turma: 12º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Katerina Mikusova	Nº de aula:10	Data: 09/02/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com os alunos, a pedido da professora, a fazerem um resumo do trabalho que haviam feito na nova Obra, fora da aula, no seu estudo individual e de grupo. Os alunos explicaram que estiveram a estudar individualmente e que fizeram também um ensaio juntos a fim de tentarem melhorar e rentabilizar o que fizeram no estudo individual. De seguida a professora pediu aos alunos para tocarem todo o andamento do Quarteto de Grieg, sem interrupções. Os alunos tocaram o andamento bastante melhor do que na aula de leitura, apesar de ainda se verificarem alguns erros individuais. Constatou-se também que, no que respeita à questão musical, não havia muito trabalho feito e era preciso dar atenção a esta questão. Depois de tocarem, a professora elogiou o bom trabalho que fizeram e fez um apanhado de todas as coisas

e aspetos que estavam ainda insuficientes quer na execução que tinham acabado de fazer quer na questão musical.

Os alunos estiveram sempre com uma postura boa e recetivos ao que a professora pedia. Era notável também algum cansaço, mais perto do fim da aula, provavelmente devido ao facto de que o trabalho que fizeram durante a aula ter sido bastante exaustivo, focado e repetitivo.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Música de Camara	Ano/Turma: 12º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Katerina Mikusova	Nº de aula:14	Data: 09/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com um resumo da aula anterior. A professora informou que nesta aula iriam continuar com o trabalho que realizaram na aula anterior (Grieg). A professora questionou sobre o trabalho que fizeram fora da aula e os alunos explicaram que estiveram a estudar individualmente e que fizeram, depois, dois ensaios juntos a fim de tentar resolver alguns dos problemas que tinham não só o da junção dos instrumentos, mas também o da afinação. De seguida a professora pediu aos alunos para tocarem o andamento todo, sem interrupções. Os alunos tocaram o andamento bastante melhor do que na aula anterior, mas ainda

com bastantes lacunas nas questões de carácter, nas diferenças de dinâmicas e na condução das frases. Depois de tocarem, a professora elogiou o bom trabalho que fizeram e fez um apanhado de todas as coisas que estavam insuficientes na execução que tinham acabado de fazer. A professora pediu aos alunos para analisarem a primeira parte do andamento explicando qual seria o ponto mais forte, o mais piano, onde começavam e acabavam as frases e para onde iam. Os alunos discutiram entre si e foram dizendo o que pensavam intercalando com comentários e perguntas da professora. Depois desta análise a professora trabalhou com os alunos alguns pormenores de junção de diferentes partes, várias vezes pedindo que, por exemplo, tocasse determinada parte apenas o 2º violino e o violoncelo, ou outras combinações que achava pertinentes. No final da aula a professora sugeriu aos alunos que fizessem este tipo de trabalho em ensaios fora das aulas para que nas aulas apenas fosse necessário “limar as arestas” e focar-se noutras questões.

Os alunos estiveram sempre com uma postura boa e recetivos ao que a professora pedia. Era notável algum cansaço mais perto do fim da aula, provavelmente devido ao facto de o trabalho que fizeram ter sido bastante pormenorizado e repetitivo. Os alunos demonstraram também estar à vontade e ter iniciativa para dar ideias e fazer perguntas à professora.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 12º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Katerina Mikusova	Nº de aula:15	Data: 16/03/20 22

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula consistiu numa pequena audição do Quarteto N°1 de Beethoven. Esta audição tinha a assistir alguns colegas dos alunos. A professora pediu aos alunos que procurassem alguns colegas que quisessem ouvir os membros do quarteto a tocar o andamento na íntegra como simulação da audição que teriam mais tarde. Os alunos foram e no total trouxeram 6 colegas. Depois de todos estarem na sala, os alunos afinaram e começaram a tocar. No final da execução a professora disse aos colegas que estavam a assistir que já podiam sair e disse que ia fazer um comentário e pediu que eu fizesse também. Eu comecei por dar os parabéns aos alunos porque senti uma grande evolução desde a última vez que os tinha ouvido a tocar esta obra. Apontei também alguns aspetos que foram bastante positivos e outros que achava que podiam melhorar.

Positivos

- Bom som de grupo
- Boas diferenças de dinâmicas e condução de frase
- Todos sabem bem as suas partes

Negativos

- Nem sempre o tempo esteve estável
- A articulação em algumas secções não estava igual em todos os naipes

A professora concordou com a minha análise e mencionou também que era preciso mais atenção e comunicação entre os quatro para que a peça musical sair coesa. Antes de a aula terminar ainda estiveram a corrigir alguns pontos mais frágeis apontados pela professora. Os alunos pareceram estar bastante entusiasmados com a ideia da simulação da audição e estavam bastante focados para o desafio. No final de tocarem pareceram também estar satisfeitos com o trabalho desenvolvido e aceitaram bem as sugestões dadas tanto por mim como pela professora.

Estagiário: Daniel Silva	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 12º Ano
Escola Professor: Escola Profissional Artística do Vale do Ave Katerina Mikusova	Nº de aula:16	Data: 23/03/20 22

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula observada iniciou com uma conversa entre a professora e os alunos sobre os testes e audições que os alunos iriam realizar. De seguida a professora pediu aos alunos que tocassem o andamento todo do quarteto de Grieg sem interrupções. Os alunos tocaram o andamento bastante melhor do que na aula anterior, apesar de ainda terem alguns erros individuais. A parte musical estava também bastante deficiente e na sequência disso, a professora começou precisamente aí o trabalho com os alunos. A professora pegou numa das partes mais calmas e suaves para trabalhar a questão do vibrato e do tipo de som. Os alunos repararam que estavam a fazer de maneiras diferentes e tentaram corrigir, com algumas dificuldades. Apesar de não estar completamente corrigido passaram para uma transição, para o tema mais intenso e explosivo, para perceberem como fazer o crescendo não só em intensidade do som, mas em qualidade, vibrato e tempo. Com a ajuda da professora foram resolvendo algumas questões ao longo de todo o andamento e no fim tocaram o andamento outra vez.

Os alunos estiveram sempre com uma postura boa e recetivos ao que a professora pedia. Na última vez que tocaram o andamento na íntegra, era notável o esforço para fazer as coisas que e como a professora tinha pedido, tendo este sido muitas vezes insuficiente no resultado. Depois

de apontado estes mesmos aspetos pela professora, os alunos comprometeram-se a trabalhar ainda melhor estes aspetos fora da aula.

2. PLANOS DE AULA

2.1. Aluno A

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Vale do Ave

Ano/Grau: 8º Ano

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência:

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Aprofundar questões de carácter e estilo específicos da obra
- Consciencializar para as diferenças de dinâmicas e articulação do andamento
- Refletir e aplicar técnicas de prática/estudo mental

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Sonata de Mozart para Violino KV.304, 1º Andamento

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentar os conteúdos a abordar e os objetivos pretendidos para aula. (5

minutos) Apresentação do andamento na íntegra (5 minutos)

Enunciar os aspetos mais e menos positivos da apresentação (5 minutos)

Reflexão sobre as dinâmicas e articulações gerais da obra. (10 minutos)

Introdução ao conceito de Estudo/Prática mental e criação de um imaginário de auxílio ao carácter do andamento (15 minutos)

Reflexão sobre o desempenho na aula, os exercícios aprendidos e as suas aplicabilidades (5 minutos)

RECURSOS E FONTES

Violino

Partituras

Estante

Lápis e Borracha

AValiação

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da técnica da mão direita Qualidade sonora Distribuição de arco Dinâmicas Articulação	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão direita.	O aluno domina parcialmente os aspetos da mão direita.	O aluno domina bem os aspetos da mão direita.	O aluno domina muito bem os aspetos da mão direita.
Compreensão da obra Estrutura Partes que a constituem Carácter Interpretação e musicalidade Adaptação do estudo mental	Não identifica e não compreende a estrutura da obra. Não é musical e não interpreta a obra.	Compreende razoavelmente e a estrutura da obra. Concretiza razoavelmente	Identifica e compreende bem a estrutura, assim como carácter da	Compreende com sucesso a estrutura da obra, cumprindo com o carácter musical das obras.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com uma conversa entre mim e o aluno. Fiz uma breve contextualização sobre a definição de estudo mental e a sua aplicabilidade no estudo do instrumento. De seguida o aluno tocou o andamento da Sonata na Integra com bastantes erros. Inicialmente começamos por corrigir alguns desses erros e de seguida propus ao aluno um exercício de Estudo Mental para o ajudar a trabalhar o carácter musical da peça. Fazendo uma pequena introdução sobre Mozart e o seu carácter operático mesmo em obras como a Sonata em Mi menor, pedi ao aluno que imaginasse uma história que encaixasse com as diferentes partes e diálogos do andamento. A aula continuou com o aluno a criar a sua história e a explicar-me os motivos para ter escolhido determinados momentos da peça para determinados pontos da história. No final da aula conversamos mais um pouco sobre a importância deste exercício e como este pode ajudar no desenvolvimento musical. O aluno esteve sempre focado e disponível para ouvir as minhas sugestões, e teve um bom desenvolvimento e prestação ao longo de toda a aula.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 2

ESTABELECIAMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Vale do Ave - ARTAVE

Ano/Grau: 8º Ano

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência:

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Corrigir problemas da mão direita
- Consciencializar para as diferenças de dinâmicas e articulação do andamento
- Refletir e aplicar técnicas de prática/estudo mental

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Sonata de Mozart para Violino KV.304, 1º Andamento

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentar os conteúdos a abordar e os objetivos pretendidos para aula. (5 minutos)

Apresentação do andamento na íntegra (5 minutos)

Enunciar os aspectos mais e menos positivos da apresentação (5 minutos)

Apontar e corrigir questões relacionadas com a mão do arco (10 minutos)

Reflexão sobre as dinâmicas e articulações gerais da obra. (10 minutos)

Recapitulação do imaginário criado através das técnicas de estudo mental da aula anterior. (5 minutos) Reflexão sobre o desempenho na aula, os exercícios aprendidos e as suas aplicabilidades (5 minutos)

RECURSOS E FONTES

Violino

Partituras

Estante

Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da técnica da mão direita Qualidade sonora Distribuição de arco Dinâmicas Articulação	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão direita.	O aluno domina parcialmente os aspetos da mão direita.	O aluno domina bem os aspetos da mão direita.	O aluno domina muito bem os aspetos da mão direita.
Compreensão da obra Estrutura Partes que a constituem Caráter Interpretação e musicalidade Adaptação do estudo mental	Não identifica e não compreende a estrutura da obra. Não é musical e não interpreta a obra.	Compreende razoavelmente a estrutura da obra. Concretiza razoavelmente	Identifica e compreende bem a estrutura, assim como carácter da	Compreende com sucesso a estrutura da obra, cumprindo com o carácter musical das obras.

Aula nº2

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com uma conversa entre mim e o aluno. Fizemos um resumo sobre a aula anteriormente lecionada por mim. De seguida perguntei ao aluno se ainda se lembrava da definição de estudo mental e se sim, qual era. O aluno respondeu de forma muito positiva e falou também do exercício que tínhamos feito de criar uma história para a peça que estava a tocar. Informou-me que já tinha conseguido fazer uma história para todo o andamento e começou a contá-la. Terminada esta parte da aula, o aluno tocou o andamento da Sonata na íntegra com intenção e postura bastante positivas, mas ainda com algumas lacunas no que toca à articulação e diferenças de dinâmicas. Utilizando a metáfora da história que o aluno criou, expliquei que os diferentes participantes da história (que coincidiam com as diferentes vozes e momentos da obra) teriam que ter articulações próprias para as pessoas perceberem de quem se tratava, tal como Mozart tem o seu carácter próprio que é preciso estar presente quando é interpretado. Trabalhamos a articulação e dinâmicas da primeira parte do andamento de forma mais minuciosa e antes de terminar a aula sensibilizei o aluno para a realização deste trabalho fora da aula.

No final da aula conversamos mais uma vez sobre a importância deste exercício e como este pode ajudar no desenvolvimento musical. O aluno esteve sempre focado e disponível para ouvir as minhas sugestões, e teve um bom desenvolvimento e prestação ao longo de toda a aula. No final da aula era notável algum cansaço por termos realizado um trabalho mais minucioso e cansativo.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO
Aula nº 3

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Vale do Ave - ARTAVE

Ano/Grau: 8º Ano

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência:

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Aprofundar questões de carácter e estilo específicos da obra

Consciencializar para as diferenças de dinâmicas e articulação do andamento

Refletir e aplicar técnicas de prática/estudo mental

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Sonata de Mozart para Violino KV.304, 1º Andamento

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentar os conteúdos a abordar e os objetivos pretendidos para aula. (5 minutos)

Apresentação do andamento na íntegra (5 minutos)

Enunciar os aspetos mais e menos positivos da apresentação (5 minutos)

Resolução de problemas de afinação presentes em todo o andamento. (10 minutos)

Recapitulação do imaginário criado através dos exercícios de estudo mental.(5 minutos)

Execução de exercícios de estudo mental relacionados com o tempo e performance em palco. (10 minutos.)

Reflexão sobre o desempenho na aula, os exercícios aprendidos e as suas aplicabilidades (5 minutos)

RECURSOS E FONTES

Violino

Partituras

Estante

Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da técnica da mão direita Qualidade sonora Distribuição de arco Dinâmicas Articulação	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão direita.	O aluno domina parcialmente os aspetos da mão direita.	O aluno domina bem os aspetos da mão direita.	O aluno domina muito bem os aspetos da mão direita.
Compreensão da obra Estrutura Partes que a constituem Carácter Interpretação e musicalidade Adaptação do estudo mental	Não identifica e não compreende a estrutura da obra. Não é musical e não interpreta a obra.	Compreende razoavelmente a estrutura da obra. Concretiza razoavelmente.	Identifica e compreende bem a estrutura, assim como carácter da Obra.	Compreende com sucesso a estrutura da obra, cumprindo com o carácter musical das obras.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com uma conversa entre mim e o aluno. Fizemos um resumo sobre a aula anteriormente lecionada por mim. De seguida conversamos sobre a história que lhe tinha sugerido criar para a Sonata, como exercício mental e sobre o progresso que ele já tinha feito. O aluno respondeu de forma muito positiva e enunciou algumas dificuldades (principalmente técnicas) que tinha em diferentes passagens do andamento. Terminada esta parte da aula, o aluno tocou o andamento da Sonata na íntegra com intenção e postura bastante positivas. As passagens que o aluno tinha enunciado destacavam-se por estar mais frágeis e com bastantes erros. A articulação e diferenças de dinâmicas tinha melhorado bastante, mas ainda era possível exagerar mais. Informei ao aluno o que tinha achado da execução e de seguida trabalhamos e revimos a articulação e dinâmicas de uma forma geral no andamento primeira parte do andamento e mais uma vez sensibilizei o aluno para a realização deste trabalho fora da aula. De seguida, trabalhamos uma passagem cujo aluno tinha particular dificuldade. Uma passagem com trilos em galope e com bastantes mudanças de cordas. Propus ao aluno que tentasse realizar a passagem sem trilos, ao que ele respondeu bastante bem sem grande dificuldade. Percebendo que a maior dificuldade do aluno era conseguir juntar o trilo-terminação do trilo-mudança de corda sugeri que estudasse com paragens, tentando dividir em duas partes, 1º o trilo, parava o arco, e de seguida a terminação e as notas seguintes. Com alguma dificuldade inicial, o aluno conseguiu executar este exercício. Em relação ao trilo (e ao facto de este estar bastante descontrolado) propus que tentasse pensar no trilo de forma mensurada e que fizesse sempre igual para tentar controlar. Trabalhamos estes aspetos até ao final da aula, altura em que o informei de que o trabalho que realizamos não iria chegar, e que teria que o continuar no seu estudo em casa.

No final da aula conversamos sobre a importância destes exercícios e como estes podem ajudar no desenvolvimento musical. Conversamos também sobre a necessidade de “dissecar” determinadas passagens para conseguirmos resolver os

problemas de forma isolada e depois juntar as várias peças já corrigidas. O aluno esteve sempre focado e disponível para ouvir as minhas sugestões, e teve um bom desenvolvimento e prestação ao longo de toda a aula. No final da aula era notável algum cansaço por termos realizado um trabalho mais minucioso e cansativo.

2.2. Aluno B

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola profissional Artística do Vale do Ave

Ano/Grau: 11º Ano

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência:

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Aperfeiçoar afinação e qualidade sonora do andamento.
- Aprofundar a musicalidade.
- Refletir e aplicar técnicas de prática/estudo mental

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Sarabande da 2ª Partita de Bach em Ré menor BWV. 1004

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentar os conteúdos a abordar e os objetivos pretendidos para aula. (5 minutos) Apresentação andamento (5 minutos)

Enunciar os aspetos mais e menos positivos da apresentação (5 minutos)

Reflexão sobre os desafios técnicos do andamento e resolução de dificuldades. (10 minutos)

Reflexão sobre a musicalidade e estrutura do andamento. (5 minutos)

Utilização de exercícios de Estudo/Prática mental para a coesão musical e técnica do andamento. (10 minutos)

Reflexão sobre o desempenho na aula, os exercícios aprendidos e as suas aplicabilidades (5 minutos)

RECURSOS E FONTES

Violino

Partituras

Estante

Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da técnica da mão direita <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade sonora • Distribuição de arco • Dinâmicas • Articulação 	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão direita.	O aluno domina parcialmente os aspetos da mão direita.	O aluno domina bem os aspetos da mão direita.	O aluno domina muito bem os aspetos da mão direita.
Compreensão da obra Estrutura <ul style="list-style-type: none"> • Partes que a constituem • Carácter • Interpretação e musicalidade • Adaptação do estudo mental 	Não identifica e não compreende a estrutura da obra. Não é musical e não interpreta a obra.	Compreende razoavelmente a estrutura da obra. Concretiza razoavelmente	Identifica e compreende bem a estrutura, assim como o carácter da obra.	Compreende com sucesso a estrutura da obra, cumprindo com o carácter musical das obras.
Domínio da técnica da mão esquerda <ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Vibrato • Mudança de posição • Destreza dos dedos 	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão esquerda.	O aluno domina parcialmente os aspetos da mão esquerda.	O aluno domina bem os aspetos da mão esquerda.	O aluno domina muito bem os aspetos da mão esquerda.

Aula nº1

REFLEXÃO

A aula iniciou com uma conversa sobre a obra que a aluna iria tocar, Sarabande da 2ª Partita de Bach em Ré menor. A aluna começou por desabafar que, faltando pouco tempo para a audição, frequentemente ela se sentia ansiosa e normalmente nas audições sentia que não tinha total controle sobre o que estava/queria fazer por causa dos nervos. Sugeri que fizéssemos um exercício mental para a tentar ajudar. O exercício consistia em relaxar, através de exercícios de respiração, relaxamento. De seguida, com os olhos fechados e ainda no estado relaxamento, deveria imaginar o maior número possível de pormenores e características do local onde iria tocar, isto é, o auditório, as cadeiras, as pessoas, as cortinas, as luzes o chão do palco etc. Depois de conseguir imaginar todos estes aspetos, e ainda no estado de relaxamento, devia imaginar-se a tocar a peça (ou excertos) de forma correta, sem medo e sem erros. Depois deste exercício pedi que tocasse o andamento da partita na íntegra. A aluna tocou o andamento com bastante dificuldade em sustentar as cordas dobradas e em realizar os acordes de forma suave (“redonda”). Após a execução da aluna, corrigimos alguns problemas de afinação e notas erradas e de seguida trabalhamos a questão das cordas dobradas e acordes. Para ajudar a resolver estas questões, a semelhança da aula lecionada anterior, propus a aluna tentasse fazer os movimentos da passagem sem o instrumento e arco, mas a imaginar que o tem na mão. Há medida que fomos corrigindo algumas destas questões, fomos avançando para as partes seguintes. Para terminar a aula conversamos sobre a importância do exercício de imaginação que fizemos para combater o nervosismo. Expliquei que era muito importante que a aluna o fizesse várias vezes, particularmente antes das provas/audições. A aluna mencionou que o iria fazer.

**PLANO DE AULA |RAMO
INSTRUMENTO**

Aula nº 2

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Vale do Ave

Ano/Grau: 11º Ano

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência:

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Aperfeiçoar a articulação da mão direita
- Aprofundar questões de carácter e estilo específicos da obra
- Refletir e aplicar técnicas de prática/estudo mental

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Concerto nº 5 de Mozart para Violino

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentar os conteúdos a abordar e os objetivos pretendidos para aula. (5 minutos)

Apresentação do andamento na íntegra (10 minutos)

Enunciar os aspetos mais e menos positivos da apresentação (5 minutos)

Reflexão sobre a articulação geral da obra. (5 minutos)

Introdução ao conceito de Estudo/Prática mental e aplicação de exercícios no estudo da obra (15 minutos)

Reflexão sobre o desempenho na aula, os exercícios aprendidos e as suas aplicabilidades (5 minutos)

RECURSOS E FONTES

Violino

Partituras

Estante

Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<p>Domínio da técnica da mão direita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade sonora • Distribuição de arco • Dinâmicas • Articulação 	<p>O aluno não domina os aspetos técnicos da mão direita.</p>	<p>O aluno domina parcialmente os aspetos da mão direita.</p>	<p>O aluno domina bem os aspetos da mão direita.</p>	<p>O aluno domina muito bem os aspetos da mão direita.</p>
<p>Compreensão da obra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura • Partes que a constituem • Carácter • Interpretação e musicalidade • Adaptação do estudo mental 	<p>Não identifica e não compreende a estrutura da obra. Não é musical e não interpreta a obra.</p>	<p>Compreende razoavelmente a estrutura da obra. Concretiza razoavelmente</p>	<p>Identifica e compreende bem a estrutura, assim como carácter da</p>	<p>Compreende com sucesso a estrutura da obra, cumprindo com o carácter musical das obras.</p>

Aula nº2

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com uma conversa entre mim e a aluna. Introduzi a nossa conversa com uma breve opinião dos aspetos que considerei mais relevantes das aulas que observei. Mencionei a grande facilidade e talento que a aluna demonstrava, o facto de ser claro um trabalho regular e organizado fora das aulas, mas mencionei também que uma característica que ela tinha que podia tentar trabalhar melhor era a sua ansiedade (derivada da grande timidez). De seguida, fiz uma breve contextualização sobre a definição de estudo mental e a sua aplicabilidade no estudo do instrumento. Depois, conversamos sobre o andamento de concerto que a aluna estava a trabalhar e pedi que esta tocasse o andamento na Integra. A aluna tocou bastante bem, com algumas dificuldades de afinação em passagens mais rápidas e agudas, a articulação da mão direita, no geral, podia ser mais bem trabalhada e a cadencia ainda numa fase inicial de leitura. Trabalhamos durante grande parte do restante tempo de aula, alguns destes aspetos que não estavam tao bem na performance da aluna. Em relação a afinação, tocamos várias passagens nota a nota e revimos algumas dedilhações que a aluna não tinha a certeza. Em relação ao controlo de passagens rápidas e articulação da mão esquerda, realizamos exercícios de tocar a passagem com diferentes ritmos, e até tocar só com a mão esquerda (sem arco) e tentar que se ouvissem as notas com os dedos a bater na escala. De seguida propus a aluna um exercício de Estudo Mental para a ajudar a trabalhar o caracter musical da peca. Fazendo uma pequena introdução sobre Mozart e o seu caracter operático mesmo em obras como Concerto no 5 de Mozart, pedi que a aluna imaginasse o contexto histórico de obras como a que estava a tocar. Pensar nos palácios, na corte a dançar, no quão “leve” a música de Mozart soava. Como faltava pouco tempo para terminar a aula, propus que a aluna fosse pensando nesses aspetos e como adaptar a articulação da mão direita, para que fosse mais fácil identificar a essência de Mozart na sua execução.

No final da aula conversamos mais um pouco sobre a importância deste exercício e como este pode ajudar no desenvolvimento musical. O aluno esteve sempre focado e disponível para ouvir as minhas sugestões, e teve um bom desenvolvimento e prestação ao longo de toda a aula.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 3

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Vale do Ave

Ano/Grau: 11º Ano

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência:

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Aperfeiçoar afinação e articulação da cadência
- Aprofundar a musicalidade da cadência
- Refletir e aplicar técnicas de prática/estudo mental

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Concerto nº 5 de Mozart para Violino

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentar os conteúdos a abordar e os objetivos pretendidos para aula. (5 minutos)

Apresentação da cadência do 1º andamento do concerto (5 minutos)

Enunciar os aspectos mais e menos positivos da apresentação (5 minutos)

Reflexão sobre os desafios técnicos do excerto. (5 minutos)

Utilização de exercícios de Estudo/Prática para a resolução de dificuldades técnicas da cadência. (15 minutos)

Reflexão sobre a musicalidade e estrutura da cadência. (5 minutos)

Reflexão sobre o desempenho na aula, os exercícios aprendidos e as suas aplicabilidades (5 minutos)

RECURSOS E FONTES

Violino

Partituras

Estante

Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da técnica da mão direita <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade sonora • Distribuição de arco • Dinâmicas • Articulação 	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão direita.	O aluno domina parcialmente os aspetos da mão direita.	O aluno domina bem os aspetos da mão direita.	O aluno domina muito bem os aspetos da mão direita.
Compreensão da obra <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura • Partes que a constituem • Carácter • Interpretação e musicalidade • Adaptação do estudo mental 	Não identifica e não compreende a estrutura da obra. Não é musical e não interpreta a obra.	Compreende razoavelmente a estrutura da obra. Concretiza razoavelmente	Identifica e compreende bem a estrutura, assim como carácter da	Compreende com sucesso a estrutura da obra, cumprindo com o carácter musical das obras.
Domínio da técnica da mão esquerda <ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Vibrato • Mudança de posição • Destreza dos dedos 	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão esquerda.	O aluno domina parcialmente os aspetos da mão esquerda.	O aluno domina bem os aspetos da mão esquerda.	O aluno domina muito bem os aspetos da mão esquerda.

Aula nº 3

REFLEXÃO

A aula iniciou com uma conversa entre mim e a aluna sobre o estado de preparação do Concerto de Mozart. A aluna informou-me que estava com particular dificuldade em tocar a cadência. Pedi que a aluna tocasse a cadência do início ao fim. A aluna tocou a cadência com algumas dificuldades em dar sentido musical e também com algumas dificuldades técnicas. Depois de tocar, dei a minha opinião, em primeiro lugar falei sobre as questões técnicas que foram aparecendo, principalmente quando tinha arcadas com muitas notas rápidas (a articulação e velocidade da mão esquerda estavam com alguns problemas). Trabalhamos alguns pormenores técnicos com o auxílio de estratégias de estudo mental tais como “fechar os olhos e tentar fazer os movimentos de determinada passagem sem o instrumento a imaginar que o tem na mão ” De seguida estivemos a trabalhar na musicalidade, sugeri que tentasse disfrutar mais da cadência, e dar particular ênfase as pausas/silêncios, pois por ser uma secção a solo, tinha maior liberdade para se expressar e tirar proveito das sonoridades e até da acústica da sala. Expliquei também a importância de fazer diferenças de carácter e utilizar bem as diferenças de dinâmicas, ex. “Um piano a solo, não pode ser igual a um piano acompanhada”. Terminamos a aula com um resumo do que tínhamos feito e com uma avaliação da aula e da eficácia dos exercícios e ideias que sugeri.

2.3. Música de Câmara

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Vale do Ave

Ano/Grau: 12º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Ensino profissional

Número de alunos: 4

Estagiário(a): Daniel Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver a noção rítmica de conjunto

Aprofundar questões de carácter e estilo específicos da obra

Refletir e aplicar técnicas de estudo/prática mental

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Quarteto para Cordas nº1 de E. Grieg Op. 27, 1º Andamento Un poco Andante -
Allegro molto ed agitato

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentar os conteúdos a abordar e os objetivos pretendidos para aula. (5 minutos)

Apresentação do andamento na íntegra (12 minutos)

Enunciar os aspetos mais e menos positivos da apresentação e resolução de alguns problemas (6 minutos)

Introdução ao conceito de Estudo/Prática mental e aplicação de exercícios a obra. (15 minutos)

Reflexão sobre o desempenho na aula, os exercícios aprendidos e a sua aplicabilidade (7 minutos)

RECURSOS E FONTES

2 Violinos

Viola d'Arco

Violoncelo

4 Estantes

Partituras

Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Coesão de grupo <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade sonora • Dinâmicas • Articulação • Tempo • Adaptação do estudo mental 	Os alunos não conseguem trabalhar em grupo	Os alunos conseguem parcialmente trabalhar em grupo.	Os alunos conseguem trabalhar bem em grupo.	Os alunos conseguem muito bem trabalhar em grupo.
Compreensão da obra <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura • Partes que a constituem • Caráter • Interpretação e musicalidade • Adaptação do estudo mental 	Não identifica e não compreende a estrutura da obra. Não é musical e não interpreta a obra.	Compreende razoavelmente a estrutura da obra. Concretiza razoavelmente	Identifica e compreende bem a estrutura, assim como carácter da Obra.	Compreende com sucesso a estrutura da obra, cumprindo com o carácter musical das obras.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº1

REFLEXÃO

A aula iniciou com uma breve introdução dos elementos e sobre a obra que estavam a estudar. De seguida, fiz uma pequena explicação sobre o tema da minha dissertação- Estudo Mental, sobre a aplicabilidade deste método, e que tipo de estratégias e/ou exercícios se podem fazer. Depois desta conversa, os alunos tocaram o andamento do Quarteto na íntegra. Apesar de individualmente os alunos já terem a obra bastante segura, em grupo era clara alguma falta de balanço do som, tempo muito flutuante e até por vezes desencontros das diferentes partes. Depois de tocarem, pedi que repetissem um excerto do andamento em que tiveram que parar porque alguém se tinha perdido. Depois de corrigidos os problemas da passagem em questão, conversamos sobre a questão do tempo e da necessidade de manter um tempo estável, e de todos estarem em sintonia. Para este efeito, fizemos um exercício que consistia em pousar os seus instrumentos e olhar para a partitura, concretamente para as primeiras linhas do andamento. De seguida, eu dava-lhes a pulsação que teriam que seguir por todo excerto, apesar de apenas a terem como referência no primeiro compasso. Quando, mentalmente, chegassem ao fim do excerto, cada aluno deveria levantar o braço sem se deixar ser influenciado pela ação ou estado em que estivesse qualquer outro colega. Após realizar este exercício, os alunos repararam que todos levantaram o braço em momentos diferentes. Com isto, expliquei que era muito difícil todos sentirem o mesmo tempo sem algum tipo de comunicação e abertura. Pedi que repetissem parte do andamento, mas desta vez, mais atentos aos colegas, que fossem olhando e ouvindo as outras partes e que se fosse preciso ceder em prol do tempo do grupo, para o fazerem. Chegada ao fim da aula, os alunos mencionaram que a última execução tinha corrido bastante melhor, e que iriam estudar desta forma e estar mais atentos uns aos outros. Os alunos mostraram-se muito interessados e disponíveis para ouvir novas sugestões.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 2

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Vale do Ave

Ano/Grau: 12º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Ensino profissional

Número de alunos: 4

Estagiário(a): Daniel Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a noção rítmica de conjunto
- Aprofundar questões de carácter e estilo específicos da obra
- Refletir e aplicar técnicas de estudo/prática mental

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Quarteto para Cordas nº20 de Mozart KV.499, 3º Andamento: Adagio

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentar os conteúdos a abordar e os objetivos pretendidos para aula. (5 minutos)

Apresentação do andamento na íntegra (8 minutos)

Enunciar os aspetos mais e menos positivos da apresentação (5 minutos)

Introdução ao conceito de Estudo/Prática mental e aplicação de exercícios a obra. (20 minutos)

Reflexão sobre o desempenho na aula, os exercícios aprendidos e a sua aplicabilidade (7 minutos)

RECURSOS E FONTES

2 Violinos

Viola d'Arco

Violoncelo

4 Estantes

Partituras

Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Coesão de grupo <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade sonora • Dinâmicas • Articulação • Tempo • Adaptação do estudo mental 	Os alunos não conseguem trabalhar em grupo.	Os alunos conseguem parcialmente trabalhar em grupo.	Os alunos conseguem bem trabalhar em grupo.	Os alunos conseguem muito bem trabalhar em grupo.
Compreensão da obra <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura • Partes que a constituem • Caráter • Interpretação e musicalidade • Adaptação do estudo mental 	Não identifica e não compreende a estrutura da obra. Não é musical e não interpreta a obra.	Compreende razoavelmente a estrutura da obra. Concretiza razoavelmente.	Identifica e compreende bem a estrutura, assim como carácter da Obra.	Compreende com sucesso a estrutura da obra, cumprindo com o carácter musical da obra.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 2

REFLEXÃO

A aula iniciou com uma conversa sobre o andamento do quarteto que os alunos estavam a estudar. De seguida, pedi que os alunos tocassem o andamento na íntegra. Os alunos tocaram o andamento bastante bem individualmente, mas ainda com bastantes lacunas nas questões de carácter, nas diferenças de dinâmicas e na condução das frases. Depois de tocarem, fiz um resumo de vários aspetos que achava que os alunos podiam estudar e/ou ter mais atenção em relação a execução que tinham acabado de fazer. Juntos fizemos uma análise da primeira parte do andamento tentando perceber qual seria o ponto mais forte, o mais piano, onde começavam e acabavam as frases e para onde iam. Os alunos discutiram entre si e foram dizendo o que pensavam intercalando com comentários feitos por mim. Depois desta análise sugeri aos alunos que tentassem tocar o início a um tempo ligeiramente mais rápido pois sentia que o andamento estava muito pesado. Pedi também que exagerassem nas diferenças de dinâmicas e se esforçassem para levar os crescendos e diminuendos até ao fim. Antes do fim da aula fomos corrigindo algumas passagens com diferentes combinações de membros que tinham vozes que precisavam de trabalho em conjunto, por exemplo, pedi que tocasse determinada parte apenas o 2º violino e o violoncelo, ou outras combinações que achava pertinentes. Os alunos estavam bastante bem preparados para a aula e foram sempre muito atentos e disponíveis para receber as minhas sugestões. Demonstraram também estar à vontade para intervir e fazer perguntas.

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO: VIOLINO

O ESTUDO MENTAL NO VIOLINO
O IMPACTO NO ENSINO/APRENDIZAGEM E NA PERFORMANCE DO VIOLINO

DANIEL FRANCISCO MOREIRA E SILVA

